FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 160

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TÊL. DIBOA - TELEX 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

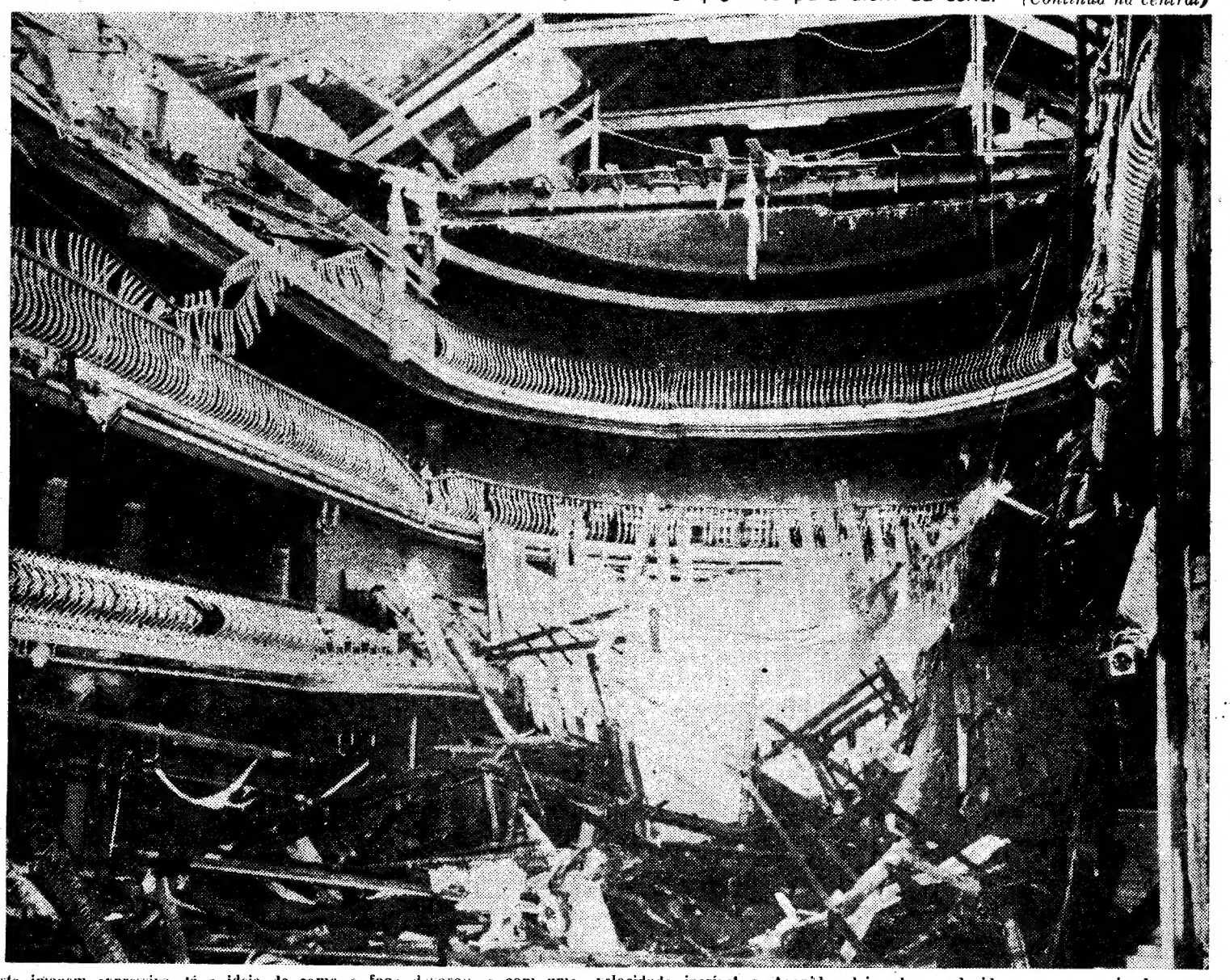
A FUNDAÇÃO GULBENKIAN OFERECEU PRÉMIOS NO VALOR DE 70 CONTOS PARA «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Ler na 11.ª página)

ESCOMBROS

— DEPOIS DO FOGO NO AVENIDA. MENOS UM TEATRO EM LISBOA

O Teatro Avenida está destroçado. O que o fogo poupou no incêndio de ontem à noite foi sèriamente danificado pela água das agulhetas. Para além do proscénio, o palco e subpalco não passam de um boqueirão negro em que as cinzas substituiram todo o bulício do mundo fantástico que fica para além da cena. *(Continua na central)*



Esta imagem expressiva dá a ideia de como o fogo devorou e com uma velocidade incrível o Avenida, deixando-o reduzido a pouco mais do que escombros. Assim, de apenas uma dezena de teatros de Lisboa, nos últimos três anos foram três os que arderam. Além de um antigo teatro, o Condes que agora funciona como cinema e foi reconstruído em um mês.

Proposto em Londres o bloqueio total à Rodésia

LONDRES, 14 — (R.) — Nova acção na O.N.U., no princípio do próximo ano, para bloquear todo o comércio com a Rodésia dissidente foi proposta numa conferência da comissão de sanções contra a Rodésia, da Comunidade Britânica, que se realizou a noite passada nesta capital.

Segredo oficial rodeava pormenores da conferência de hora e meia, que discutiu como sanções comerciais poderão ser tornadas mais eficazes, assim como intensificadas por meio de acção da O.N.U.

Um comunicado dizia que a comissão estudara documentos preparados pelo Secretariado da Comunidade Britânica e pelo grupo de trabalhos de sete nações.

Julga-se que os documentos continham propostas para discussão sobre:

1 — Um bloqueio aéreo e naval do porto português de Lourenço Marques, para impedir que petróleo chegue á Rodésia em desafio da proibição da O.N.U.

2 — Uma diligência junto do Conselho de Segurança da O.N.U. para conseguir que as actuais sanções compulsórias e escolhidas sejam alargadas a uma proibição completa de todo o comércio.

3 — Perspectivas de novas sanções para isolar a Rodésia cortando as carreiras aéreas e as comunicações telegráficas e postais e declarando nulos os passaportes rodesianos.

4 — Nova pressão diplomática por parte dos Governos dos países da Comunidade Britânica e outros para acabarem com operações pela «porta das traseiras», por meio das quais negociantes de cerca de meia duzia de nações estão a comprar e a vender produtos rodesianos, violando os regulamentos da O.N.U.

MALOGROU-SE A TENTATIVA DO SOBERANO GREGO PARA DERRUBAR O GOVERNO

ATENAS, 14. — (A. N. I., F. P. e R.). — A tentativa do rei Constantino para afastar o Governo militar malogrou-se, esta madrugada, menos de 24 horas depois de ter começado. O monarca, de 27 anos, abatido e com lágrimas nos olhos, partiu para o «exílio», em Roma, acompanhado da família.

Notícias não confirmadas chegadas a Atenas indicam que o abortado contra-golpe talvez não tenha sido totalmente isento de sangue, e até ao momento em que o monarca deixou o país, admitia-se a eclosão de uma sangrenta guerra civil.

(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA
HOJE — 40 PÁGINAS

O chefe da oposição «tory» rejeitou a ideia de coligação com o Governo

LONDRES, 14 — (F.P.) — O chefe da oposição conservadora, Edward Heath, rejeitou ontem qualquer coligação com o Governo trabalhista, para resolver as dificuldades económicas da Grã-Bretanha. Falando no almoço da Imprênsa parlamentar, Heath apresentou, contudo, um plano de seis pontos, na base do qual o Partido Conservador estaria pronto a cooperar com o Governo trabalhista.

● **PRESSÃO SOBRE A FRANÇA**

BRUXELAS, 14 — (R.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros de cinco das seis nações do Mercado Comum estão a fazer pressão sobre a França para o início das negociações com a Inglaterra.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

SOBRE MÚSICA

Tomaz Borba foi um professor de musica que se não limitou aos seus alunos do Conservatório. Verdadeiramente ele ensinou solfejo a milhares e milhares de meninos em todo o Portugal que quase todos nós aprendemos a escala e aqueles que tinham capacidade e ouvido para mais, foram mais longe, alguns muito mais longe. Entre estes o maestro e compositor Frederico de Freitas, nome dos maiores da musica portuguesa de nossos dias, e outros, foram ontem á Academia dos Amadores de Musica lembrar o rev. Tomaz Borba no encerramento das comemorações do centenário do seu nascimento. A própria Academia dos Amadores de Musica muito deve a Tomaz Borba e uma lápida lá lhe rende a merecida homenagem a quem foi um dos seus animadores e professores. A sessão de ontem começou com uma conferência do prof. Vitorino Nemésio em que este homem de letras falou de «A ilha Terceira do tempo do padre Tomaz Borba». É que Tomaz Borba veio da ilha Terceira e em Angra do Heroismo se encontra hoje um magnífico retrato seu devido ao pincel de Abel Manta, também frequentador assíduo de concertos e que não faltou ontem á homenagem. Vitorino Nemésio lembrou o que «Tomaz Borba ficou devendo á musica diocesana, polifónica e orquestral, e decerto ás suas projecções fora do adro da Sé»: o solfejo expedito que em Angra se ensinou entoado muito precocemente». Depois foi o maestro Frederico de Freitas, compositor e regente de primeira água e estudioso de mérito que falou de «Tomaz Borba, troveiro do canto infantil». Lembrou o que Tomaz Borba fez pelo canto infantil e lembrou também o Primeiro Festival da Canção Portuguesa, efectuado em 1912, e que se repetiu em 1913 e em anos seguintes, devido á iniciativa do padre Tomás Borba que, também musicou poesias de Guerra Junqueiro («A Moleirinha»), de Afonso Lopes Vieira («O Burro» — da série «Animais nossos amigos»), de Teófilo Braga; do próprio Presidente da Republica, dr. Manuel de Arriaga, e em que participaram, ainda, outras grandes figuras da musica nacional, como por exemplo: Hermínio do Nascimento, Costa Ferreira, Hernani Torres, Filipe da Silva, Filipe Duarte, David de Sousa, Tomás de Lima, etc. Depois foram as crianças do Curso de Iniciação Musical Infantil que executaram diversos numeros de Tomaz Borba.

POR CAUSA DO «FOGO»

O operário têxtil Ernesto de Oliveira Fernandes, de 25 anos, de Vilar do Pinheiro, perto de Vila do Conde, viu ao longe enorme fogueira. Dirigiu-se para lá. Em dada altura, encontrou Mário Lopes Maia, de 32 anos, a conversar com uma rapariga e perguntou-lhe onde era «o fogo». Não obteve resposta, mas o interpelado, interpretando mal a pergunta, foi atrás dele e desfechou-lhe um tiro. Ernesto de Oliveira Fernandes foi para o hospital de Vila do Conde e depois para o de São João, no Porto, enquanto o agressor deverá responder pelo seu acto.

GÁS DE MORTE

O gás que dá luz e energia e calor, dá também a morte. E ainda ontem o sr. Guilherme de Carvalho, de 66 anos, morador na Rua Fernando Pessoa, condutor de táxi, se foi deitar para repousar um pouco. A esposa saíra e quando regressou, por volta das 20 e 30, ficou admirada de saber o marido ainda deitado. Deu pelo cheiro a gás e gritou, gritou. Vieram os bombeiros, mas o sr. Guilherme de Carvalho estava morto e no hospital nada mais puderam fazer do que verificar o óbito.

CONDECORAÇÃO

O sr. prof. Fernando Pinto Serrão, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, foi galardoado com o grau de grande-oficial da Ordem Militar de Cristo

MANOBRA IRREGULAR E FUGA

Na ponte da Sargela, perto do Vimieiro, uma camioneta carregada de pedra mármore, foi colidir com um tractor de reboque, atirando-o contra as guardas da ponte. O reboque ficou suspenso, a mais de 20 metros de altura. O motorista do reboque saiu ileso, mas ficaram feridos dois homens que o acompanhavam, António João Barbosa e José Maria Bartolomeu. Foram tratados numa clínica particular. O motorista da camioneta seguiu o seu caminho, indiferente á dor e ao perigo que atrás de si deixava ..

O PRÉMIO VALLE FLOR ATRIBUÍDO A UM ANGOLANO QUE SALVOU OS PARENTES DAS GARRAS DE UM LEÃO

Um pequeno herói, escolhido de entre vinte e três, cujos feitos se tornaram conhecidos por informações fornecidas por entidades oficiais, por diversas pessoas e por notícias nos jornais, vai ser premiado pela Fundação Valle Flor, cuja administração foi confiada ao Montepio Geral pela sua benemérita fundadora, a sr.ª marquesa de Valle Flor, que a instituiu em homenagem á memória dos seus filhos, Jenny de Valle Flor e José Luís de Valle Flor (segundo marquês de Valle Flor).

O juri, constituido pelos srs. drs. António da Cruz Barreto e José Guerreiro Murta e general Afonso Carlos Ferreira May — o segundo dos quais, desde o início, tem acompanhado a Fundação no exercício dos cargos que ocupou na direcção do Montepio e fora dela —, propôs á direcção, a qual sancionou, que o Prémio José Luiz de Valle Flor — 2.º marquês de Valle Flor» (22 000$00) fosse atribuido a José Chimunga, também conhecido por José Tchimunga, de 12 anos, residente em Chicundo, no concelho do Alto Cuanza, em Angola, exaltando assim a sua coragem, a sua abnegação e o espírito de sacrifício.

Como então dissemas, o pequeno José Chimunga, quando seu tio Joaquim Capongo e o irmão deste lutavam com um leão que os feria, atacou a fera, partindo-lhe a coluna vertebral em vários pontos, e assim foram salvos os seus parentes.

O «Prémio Jenny de Valle Flor» não foi atribuido, este ano porque os actos que raparigas praticaram e chegaram ao conhecimento do Montepio, embora dignos de louvor, não puderam enquadrar-se no espírito dos estatutos da Fundação.

A respectiva importância juntar-se-á do prémio de 1968, que, no próximo ano, se desdobrará se houver candidatas nas condições consignadas nos estatutos.

O recrutamento de pessoal técnico e médio do Serviço Meteorológico

No sentido de atenuar algum das dificuldades mais prementes que o Serviço Meteorológico Nacional enfrenta, nomeadamente as resultantes da manifesta insuficiência de candidatos ao quadro do pessoal técnico superior, foi publicado no «Diário do Governo» de hoje um decreto-lei, dimanado do Ministério das Comunicações, que altera algumas disposições do diploma que instituiu o Serviço e revoga outras constantes das normas por que se rege o mesmo departamento.

A tabela a que se refere o artigo 13.º do decreto-lei 35 836, de 29 de Agosto de 1946, é substituída, na parte relativa a pessoal técnico superior e médio, pela seguinte: 1 director-geral, 5 meteorologistas-chefes, 4 meteorologistas investigadores principais, 15 meteorologistas de 1.ª classe, 30 meteorologistas de 2.ª classe, 1 engenheiro electrotécnico de 1.ª ou 2.ª classe e 7 previsores, pertencentes aos grupos de vencimentos, respectivamente, B, D, F, H e K.

BEATRIZ COSTA

Passa hoje o aniversário natalício da popular e querida artista Beatriz Costa, que, ultimamente, não tem passado bem de saude.

A distinta artista tencionava deixar hoje a capital, numa viagem, mas, ao que parece, ficará em Lisboa, a conselho médico.

O QUE É O «TOTOBILHA»?

Leia reportagem e noticiário na pág. 8

DIGESTO
DO CÓDIGO CIVIL PORTUGUÊS
Publicação em folhas soltas
FONTES ● DIREITO COMPARADO ● LEGISLAÇÃO ● DOUTRINA ARESTOS
Direcção de
F. de Abranches-Ferrão
Pedidos a
movimento
DISTRIBUIÇÕES MOVIMENTO, LDA.
APARTADO 2427 / LISBOA-2

COZINHA VELHA
QUELUZ
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que nos próximos dias 15, 16 e 17 a nossa sala «COZINHA VELHA» se encontra reservada para LANCHES DE CASAMENTO e BANQUETES, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.
DIAS DE NATAL E ANO-NOVO
ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL
Lembramos aos nossos habituais clientes a conveniência de reservarem mesas.
A DIRECÇÃO

ANTIGUIDADES
cavaco
Móveis, quadros, porcelanas
tapeçarias, jóias, pratas
Compra e Vende
AVENIDA JORGE V, 40--Tel. 247042
(Junto à Marginal)
CARCAVELOS

HOTEL ALVOR PRAIA
SALVOR
SOCIEDADE DE INVESTIMENTO HOTELEIRO S.A.R.L.

2.º AUMENTO DE CAPITAL (Junho de 1966)

TROCA DAS CAUTELAS PELOS CORRESPONDENTES TÍTULOS DEFINITIVOS

São avisados os Senhores Accionistas de aue a partir do próximo dia 20 de Dezembro poderão proceder à troca das cautelas provisórias de que são portadores pelos correspondentes títulos definitivos nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as respectivas subscrições.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Lisboa, 13 de Dezembro de 1967

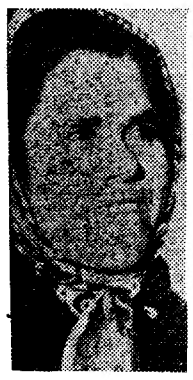
PORTUGAL E COLÓNIAS

Compram-se acções ao portador, em lotes não inferiores a quinhentos títulos, ao preço de 1500 escudos
Resposta a este jornal, ao n.º 284, com indicação de quantidades exactas. Guarda-se sigilo.

Ora, diga-nos...

— Já comprou as suas prendas de Natal?

Não há data certa para comprar as prendas de Natal. Muita gente prefere a véspera (em sentido lato, dos dias 22 a 24). Mas há quem receie os grandes ajuntamentos e goste de precaver-se. Nesse caso, uma ou duas semanas de antecedência podem ser a solução ideal. Porque o comércio, esse, inicia a «campanha de Natal» nos primeiros dias de Dezembro.



● *D. Francisca Beatriz Gomes, dona de casa, alentejana (de Vila Verde de Ficalho). Pausada a falar, exprime-se com aquele acento cantado que é próprio dos meridionais. Diz-nos o seguinte:*

— Ainda não comprei as prendas, e se calhar nem chego a comprar. Devo mandar pequenas quantias em dinheiro.

— A quem, se não é indiscrição?

— Aos meus sobrinhos. São cinco. Dois filhos de um irmão meu, três de uma irmã. Depois os pais encaminham esse dinheiro como quiserem.

— E a sr.ª D. Francisca: recebe alguma coisa de Ficalho?

D. Francisca ri-se:

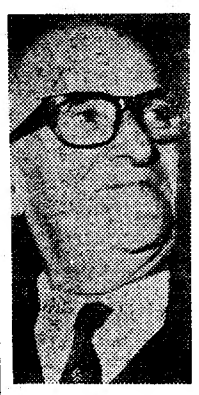
— Recebo chouriço! Muito bom, muito saboroso! Sabe, aprecio...

● *Ermelinda de Azevedo. Há muitos, muitos anos a cozinhar. E a transportar almoços. E a servir um «cafézinho» aos clientes (sempre os mesmos) que, pelo telefone, lhe encomendam os pratos. A sua resposta é esta:*

— Já mandei. Já mandei á família os presentes do Natal. Se recebo presentes? Recebo, sim. De pessoas de família e de pessoas amigas. Olhe, a filha de uma antiga senhora a quem servi, vem da India a caminho de Lisboa (deve estar a chegar...) e já me escreveu a dizer que me traz uma prenda...

— Que prenda?

— Não sei. Aguardo.



● *José Maria, guarda-fiscal aposentado (quarenta anos de serviço em Lisboa), ex-porteiro do Dona Maria, agora pintor nas horas vagas, que são quase todas. Gosta de conversar. Explica-nos então:*

— Se a minha senhora resolver oferecer prendas, vamos os dois comprá-las na véspera, ou um pouco antes. São quatro sobrinhos á espera, a coisa regula sempre por uns brinquedos de garoto, coisa mais de lembrança, percebe? Mas normalmente mando dinheiro: é mais simples, assim os meninos compram o que querem.

— Se fizer compras de Natal, sr. José Maria, que zona comercial prefere?

— O Chiado. Dizem-me que o Chiado é de luxo. Não acredito. Depois, tenho uma redução de dez por cento em todas as casas. Sou antigo combatente.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

O homem generoso

Quando termina a realidade e se entra abertamente no mundo da ficção? Quem o sabe? Talvez o contador de histórias; mas tanta vez ele próprio pensa o sonho real e lhe dá foros de verdade?! Pensemos que tudo é mentira, tudo é possível. Tudo, até aquela mulher frente a mim que queria escrever um episódio, a confidência que mais vivamente a impressionara durante a sua longa vida. A história do homem generoso.

— Se eu escrevesse...

Estendi as mãos ávidas da história que talvez eu pudesse contar e recolhia-a, primeiro com um meio sorriso nos lábios crispados logo num rictus amargo. Era mais dramático que burlesco.

*

O homem generoso, com pretensões altruistas, maniaco no fundo. Generoso com as mulheres. Buscava-as na escória, as mais feias, escanzeladas, maltratadas pela vida. O homem fada. Que dava a felicidade por um dia a troco do nada que elas cediam ao desbarato.

As mais feias, as mais pobres, as que já ninguém queria. Poderia dar uns cobres e seguir caminho, mas não se detinha aí.

Primeiro a descoberta. A escolha. Depois a corrida pelas lojas. O vestido bonito, os sapatos e a carteira da última moda. O banho no seu apartamento de solteirão e o cabeleireiro chique. O sonho por nada, por quase nada. Só para dar um dia feliz. Só para marcar uma lembrança agradável no espírito da mulher abandonada.

O requinte prosseguia num restaurante de primeira, com ementa escolhida. E só depois ainda com a delicadeza do homem enamorado, tomava o nada, o quase nada que elas desbaratavam.

Mais uma vez, naquele dia, o homem generoso repetiu o método de conquista. A mais magra, encontrada no acaso da rua. O trajo elegante tornava-a quase bela. Jantaram copiosamente. Peixe e carne. Doce. Fruta. Conhaque e café. O passeio pela cidade na noite solitária e o regresso ao apartamento.

Luzes apagadas, o homem foi sobressaltado, no seu sonho requintadamente construído, por um barulho estranho, persistente, contínuo. Um barulho esquisito na sinfonia da noite. O homem acendeu a luz. A mulher, alheia ao sonho, presente e longínqua, mastigava uma pera que surripiara no restaurante.

ANTÓNIA DE SOUSA

JORNADAS DE ESTUDO DA COPRAI

A Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa — COPRAI — promove cinco séries de jornadas de estudo subordinadas ao tema «O Tratamento Automático da Informação como Instrumento de Gestão». A primeira será nos próximos dias 18 e 19, com o estudo dos diferentes equipamentos e sistemas utilizados, desde as máquinas de contabilidade até aos mais modernos computadores de discos e bandas magnéticas.

PARA AS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

Da direcção do Grupo Sportivo Loureiros (Bairro Alto) recebemos a quantia de 327$30, produto de uma subscrição entre sócios e simpatizantes, para as vítimas das inundações.

NO COLÉGIO DA CIDADELA FOI INAUGURADA A «QUINZENA DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL»

● Uma palestra do dr. José Carlos Amado

No Colégio da Cidadela, em Cascais, foi inaugurada a «Quinzena do Livro Infantil e Juvenil», iniciativa que aquele estabelecimento de ensino promove com o intuito de um esclarecimento das famílias dos seus alunos a respeito da importância que a escolha das leituras representa na vida das crianças e dos adolescentes. Naquela exposição se apresentam mais de 200 livros publicados pelas Editoriais Aster e Verbo e pelas Edições Salesianas.

Antes, porém, e no âmbito da «Quinzena», realizou-se uma «reunião de pais», em que o sr. dr. Henrique Barrilaro Ruas, em nome da direcção do Colégio, expôs as intensões da iniciativa, depois do que o sr. dr. José Carlos Amado pronunciou uma palestra, intitulada «Os Pais e a Literatura Infantil e Juvenil».

Começou o orador por salientar a importância que a literatura desempenha no mundo da criança e da juventude, considerando-a quanto uma necessidade vital. O seu desejo de aprofundar o «maravilhoso», que seduz a imaginação infantil, leva-a a querer conhecer, por si própria, o segredo dos livros, que deixa de lhe estar vedado.

Aos pais compete, desde esta fase inicial, uma acção importantíssima, e que é facil, se, desde as primeiras leituras, encaminharem os filhos. Por isso mesmo os pais —acentuou— devem conhecer bem esses livros e se nem sempre podem abranger todo o ciclo do livro — do autor ao editor, á natureza do tema e á influência psicológica que este exerce —, é indispensável que haja entre os pais e os professores um trabalho de equipa que lhes facilite a tarefa da escolha dos livros.

Pais e filhos

O livro desempenha, simultâneamente, uma função cultural, de educação da sensibilidade e da disciplina, e a criança, que tem normalmente o sentido pessoal da posse, sentir-se-á feliz em conservar cuidadosamente os livros que gostou de ler. O ideal será, porém, salientou o sr. dr. José Carlos Amado, que os pais sejam co-leitores dos livros dos filhos, o que lhes permitirá entrar no seu mundo próprio, com a vantagem de, por este meio, os filhos se habituarem a ver nos pais companheiros interessados, aceitando-os, assim, como guias que, afinal, os esclarecerão e conduzirão. O livro é, pois, um processo excelente de identificação e de estabelecimnto do diálogo familiar.

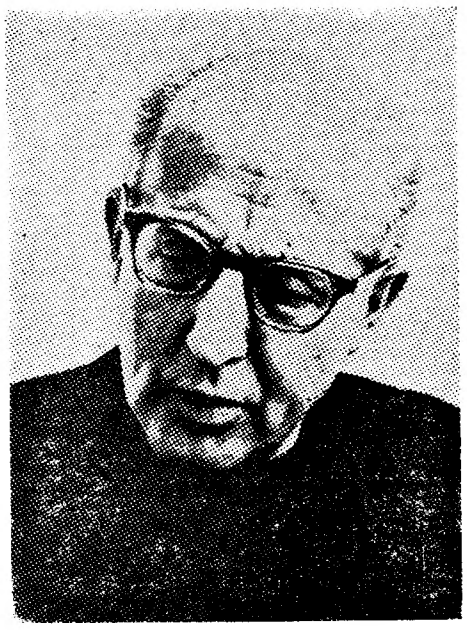
Finda a palestra do sr. dr. José Carlos Amado, estabeleceu-se um amplo e animado colóquio, em que alguns pais salientaram as preocupações que têm com as leituras dos filhos e o interesse que reconhecem na existência de entidades idóneas que os possam aconselhar a respeito das leituras próprias para crianças e jóvens.

A Exposição de Literatura Infantil e Juvenil está patente no Colégio da Cidadela até ao dia 20, realizando-se amanhã, ás 21.30, uma segunda «reunião de pais», que será orientada pelo rev. dr. Germano Botelho, antigo professor da Escola Salesiana do Estoril e director da Escola de Artes e Ofícios do Funchal e actual director das Oficinas de S. José.

AGNES GIEBEL

DAVID HUGHES

CONCERTOS SINFÓNICOS DA EMISSORA NACIONAL



EFREM KURTZ

REQUIEM **VERDI**

Agnes Giebel soprano — **Regina Fonseca** meio-soprano

David Hughes tenor — **Peter Lagger** baixo

CORO GULBENKIAN

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Direcção do Maestro

EFREM KURTZ

TIVOLI

SABADO 16, AS 18 30

(maiores de 6 anos)

LOTAÇÃO ESGOTADA

●

COLISEU

SEGUNDA-FEIRA, 18, AS 21.45

(maiores de 12 anos)

BILHETES A VENDA

A RECEITA DO CONCERTO NO COLISEU DOS RECREIOS REVERTE EM BENEFICIO DAS VITIMAS DAS INUNDAÇÕES

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

A B C

Últimos dias de um êxito

Após sensacional carreira, com lotações esgotadas, entrou em últimas representações no ABC a revista «Mulheres à Vela», a mais sensacional produção do empresário José Miguel. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e são autores da música João Nobre e João de Vasconcelos. Mestre Charles dirigiu a coreografia, e Mário Alberto é o autor dos figurinos e dirigiu a montagem. No topo do cartaz estão Humberto Madeira, Aida Baptista, Beatriz da Conceição e Manuela Maria, logo seguidos de Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Maria José e ainda de um grande e elegante friso de bailarinas e bailarinos.

Esta revista representa-se diàriamente, às 20 e 45 e às 23 horas. Domingo, haverá «matinée», às 16 horas. A bilheteira do ABC abre às 13 horas.

CAPITÓLIO

«O mundo alegre de José Vasconcelos»

Desde a estreia do espectáculo, todos os dias a sala do Capitólio regista grande número de espectadores, que durante duas horas outra coisa não fazem do que rir, pois que «O Mundo Alegre de José Vasconcelos» é, na verdade, um espectáculo com duas horas de riso total.

Hoje, e todas as noites, às 21 e 45, no Capitólio, e só até domingo, «O Mundo Alegre de José Vasconcelos».

MARIA VITÓRIA

«Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Três meses depois da estreia, prossegue o triunfo ímpar da famosa revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo», magnífica produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, classificada unânimemente como «o melhor espectáculo de Lisboa», «Pão, Pão... Queijo, Queijo» é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva, coreografia de Mariano Franco,

TEATRO
MARIA VITÓRIA
ADULTOS
HOJE: As 20.45 e 23 horas

A FABULOSA REVISTA QUE DOMINA OS ESPECTÁCUOS DE LISBOA!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

SALVADOR: magnífico «compère» da revista do ano!
um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

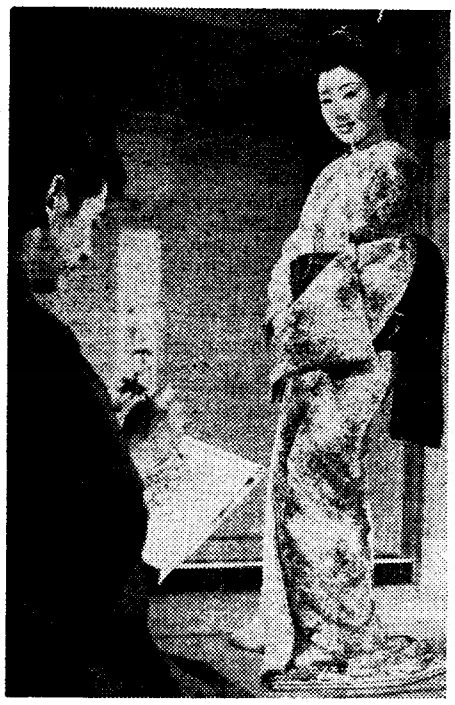
LAURA ALVES EM NAMPULA

Segundo informa o jornal «Notícias da Beira», deverá deslocar-se, brevemente, a Companhia Teatral de Laura Alves que, além de outras peças, apresentará o drama «Meu amor é traiçoeiro».

BOUTIQUE PARA HOMENS e SENHORAS
A TARTARUGA
BOUTIQUE
AV. JULIO DINIZ, 10-C
entre Av. Republica e 5 de Outubro
Antiguidades ■ Novidades ■ Mini-Bar

Um filme de excepcional beleza, que nos transporta ao maravilhoso cenário do Oriente.

O GRANDE AMOR DE UMA GUEIXA



Menção especial do FESTIVAL DE CANNES

Seleccionado para a SEMANA DE OBRAS-PRIMAS JAPONESAS

«...uma obra ao alcance de todas as sensibilidades e plateias sem lhe diminuir qualidades nem intensidades».
D. NOTÍCIAS

Realização do célebre KEINOSUKE KINUGASA

JAPANCOLOR

com FUJIKO YAMAMOTO ● KEIZO KAWASAKI
UM EXCL. RIVUS

AMANHÃ, ESTREIA
SÃO LUIZ e ALVALADE
(ADULTOS)

HOJE, às 21 e 30 (Maiores de 12 anos)
COLISEU
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
GRANDES ATRACÇÕES — BILHETES À VENDA
AMANHÃ, às 21 e 30 — Maiores de 12 anos

SEGUNDA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO
Às 21.45 horas
CONCERTO CORAL-SINFÓNICO DA EMISSORA NACIONAL
REQUIEM — VERDI
Solistas, Coro Gulbenkian e Orquestra da Emissora Nacional sob a regência de EFREM KURTZ
PLATEIA, DESDE 40 ESC. — GERAL, 15 ESC.
A RECEITA DESTE CONCERTO DA EMISSORA NACIONAL REVERTE EM FAVOR DAS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES
BILHETES À VENDA — M/ 12 ANOS

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

À CABEÇA DUM ELENCO FABULOSO VOLTA O HOMEM DA U. N. C. L. E.!

ROBERT VAUGHN
DAVID McCALLUM

MR. SOLO enfrenta
OS ASSASSINOS DE KARATE
"THE KARATE KILLERS"

CURT JURGENS
HERBERT LOM
TELLY SAVALAS
TERRY-THOMAS
JOAN CRAWFORD

LEO G. CARROLL
Argum. de NORMAN HUDIS
Produtor execut. NORMAN FELTON
História de BORIS INGSTER
Realização de BARRY SHEAR
METROCOLOR
Maiores de 12 anos

EMOÇÃO CRESCENTE DE MINUTO A MINUTO!
HOJE ESTREIA NO POLITEAMA

SENSACIONAL • ESTREIA • AMANHÃ

MARISOL *VAI CASAR-SE, MAS O SEU CORAÇÃO BATE TÃO FORTEMENTE QUE REÚNE AO MESMO TEMPO, 4 NOIVOS NO altar!*

NOS CINEMAS

AVIS

Às 21.45

E **odeon**

Às 21.30

Um exclusivo DOPERFILME

M/ 12 anos

as 4 bodas de marisol

Realização de
LUÍS LUCIA

MARISOL

JEAN CLAUDE PASCAL
ISABEL GARCES

EASTMAN COLOR

A DIVERTIDA E ROMÂNTICA HISTÓRIA DE UMA NOIVA COM QUATRO PRETENDENTES!!!

ROMA

2ª SEMANA

(ADULTOS)

DOIS DIPLOMATAS,
UM RUSSO E OUTRO AMERICANO,
LANÇADOS NUMA IRRESISTÍVEL AVENTURA,
DE ATENAS...

A PÉ ATÉ PARIS

TECHNICOLOR
TECHNISCOPE

com
JAIME UYS
BOB COURTNEY
REINET MAASDORP
realização de
VRYGESTEL DEUR

VERSÃO INGLESA

«O FILME É TODO ELE UMA SURPRESA. CONTÉM UMA HISTÓRIA DEVERAS ORIGINAL, QUE LHE GARANTE, SEM FAVOR, O LUGAR DE UMA DAS COMÉDIAS MAIS DIVERTIDAS DA TEMPORADA!»

(«O SÉCULO» — A.)

Um exclusivo DOPERFILME

CONSIDERADO PELA CRÍTICA COMO UM DOS MELHORES FILMES DO ANO!

SELECCIONADO PARA REPRESENTAR A ITÁLIA NO FESTIVAL DE CANNES

«FRANGO DE OIRO» - 1967 NO VIII CONGRESSO DO FILME PARA JOVENS

estúdio 444

5ª SEMANA

O INCOMPREENDIDO

ANTHONY QUAYLE
STEFANO COLAGRANDE • SIMONE GIANNOZZI • JOHN WARD
GIORGIA MOLL • GRAZIELLA GRANATA

EASTMANCOLOR

UM FILME DE ALTO SIGNIFICADO HUMANO!

Exclusivo TALMA FILMES - M/ 12 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador.

No seu famoso cartaz, participam as mais prestigiosas e aplaudidas figuras do ano: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a castiça cantadeira de fado Armindo da Conceição, as esbeltas discípulas Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, um grande ballet internacional e, ainda, a notável atracção mundial «Speed Crazy», o máximo em loucura e em vertigem, autêntico vulcão de gargalhada!

Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, prossegue o triunfo da revista do ano: «Pão, Pão. Queijo, Queijo», no Teatro Maria Vitória.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Os assassinos de Karate».

Título original — «The Karate Killers»
Produção — Americana
Realização — Barry Shear
Intérpretes — Robert Vaughn, David McCallum, Curt Jurgens, Herbert Lom e Joan Crawford
Género — Espionagem
Distribuição — Castello Lopes
Processo — Metrocolor
Classificação — 12 anos.

Salvatore Adamo chega depois de amanhã

O popular cantor Salvatore Adamo, que o publico de Lisboa aplaudiu delirantemente quando actuou entre nós a primeira vez, chega depois de amanhã á nossa capital, para se apresentar de novo no Teatro Monumental.

O famoso cançonetista, que viaja de avião, deve chegar ao aeroporto pelas 15 horas de sábado, e dará o seu primeiro espectáculo nesse mesmo dia, ás 18 e 30. O segundo espectáculo de Adamo é no domingo, também ás 18 e 30, e no Monumental.

EM ODIVELAS o «Diário de Lisboa» é vendido na Papelaria D. Dinis, de José Hidio Martins de Castro junto à Escola Técnica.

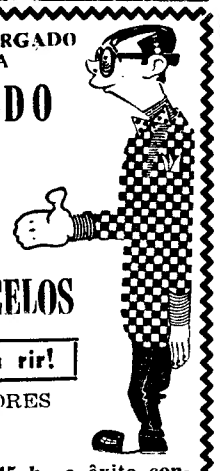
MANUEL FERNANDES

O conhecido fadista e cançonetista Manuel Fernandes encontra-se na Beira (Moçambique), onde se deslocou propositadamente para actuar no festival de encerramento do concurso «Bichos do Mato», promovido pelo «Notícias da Beira».

O referido festival realiza-se no próximo sábado e, além de Manuel Fernandes, actuarão outros artistas moçambicanos.

VASCO MORGADO APRESENTA

O MUNDO ALEGRE DE JOSÉ VASCONCELOS



2 horas a rir!

PARA MAIORES 12 ANOS

HOJE, às 21.45 h., o êxito continua

TEATRO CAPITÓLIO

TEATRO ABC

Telef. 366745

HOJE: As 20.45 e 23 horas
DOMINGO: «MATINÉE» AS 16 HORAS
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

«Mulheres à vela»

com HUMBERTO MADEIRA / AIDA BAPTISTA / BEATRIZ DA CONCEIÇÃO / MANUELA MARIA

(ADULTOS)

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

TRINDADE

HOJE às 21 e 45

F. N. A. T. (Adultos)

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco do Teatro Nacional Popular

Subsidiado pelo Fundo do Teatro — Direcção de Francisco Ribeiro

SÁBADO — 16 H. — TARDE DO ESTUDANTE

TRESPASSE

Mercearia, Casa de Pasto e Jogos Legais, por motivo de retirada.

Resposta por escrito a Joaquim Maria Jorge, Rua da Boa Vista, n.º 27 / Tel. 39 / S. Luís.

KIRK DOUGLAS • SENTA BERGER

FRANK SINATRA • YUL BRYNNER • JOHN WAYNE

REUNIDOS NUM ESPECTÁCULO EMPOLGANTE

A SOMBRA DUM GIGANTE

— CAST A GIANT SHADOW —

RANK FILMES DE PORTUGAL LDA.

PROGRAMAÇÃO RANK

SÃO JORGE

MÁRIO SIMÕES

NO DESENVOLVIMENTO DO PRIMEIRO INTERVALO DOS ESPECTACULOS NOCTURNOS EXECUTA UM APONTAMENTO MUSICAL EM ORGÃO ELECTRÓNICO

APRESENTA EM SENSACIONAL

2.ª SEMANA

UM FILME PLENO DE ACTUALIDADE

Argum. e Realiz. de MELVILLE SHAVELSON / Co-Produtor MICHAEL WAYNE / Música de ELMER BERNSTEIN / COLOR by DELUXE / PANAVISION / Produção de MIRISCH-LLENROC-BATJAC

Maiores de 12 anos

UNITED ARTISTS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

GENTE NOVA — Como é diferente o amor em Portugal! Pronto. O casalinho lá vai dentro do grande espada, negro de cerimónia, a arrastar um estardalhaço de panelas e tachos. Dirigem-se para o copo-d'água.

Que deve ter sido verdadeiramente de água. É que nem ao menos uma garrafinha de tinto, para animar as hostes. Nunca se viu mesa tão pobrezinha. Meia duzia de pires com sanduiches, com batatas fritas, com azeitonas. Não há direito. Ao fim de trinta episódios, havia motivo de sobra para rancho melhorado. É que nunca pensei, caramba. Aquela gente devorou tudo num abrir e fechar de olhos. Para o pobre do espectador, nicles. Quando a minha vizinha (foi ela que o contou, não invento nada) se preparava para comer ao menos uma sanduiche, porque também já pouco havia para comer, a câmara usou um truque e limpou-as todas do prato, ali á nossa frente, eu vi, que descaramento, meus amigos, chegámos a isto!

Bom. O folhetim já acabou, e o resto são cantigas. E terminou em beleza, quero dizer, terminou com pouco, pouco mesmo, consumo de palavras. Digam lá que Mata não é homem sensato!

Só não me sai da ideia é a pobreza do copo-d'água. A mãe do noivo, aquela lambisgóia, sempre a falar dos seus teres e haveres e no fim não tem vergonha na cara de apresentar a miséria que todos viram. É claro, depois disto todos concluíram que eu é que tinha razão, de gente assim não há nada a esperar. Falsa que só visto. Casa-se um filho e no fim toma lá um pires de azeitonas!

O realizador tinha razão. Não estávamos fartos de comer tanto pastelão, durante dez semanas?

TV CLUBE — Eu gosto de acordeão. Mas assim tanto, não. Um, está certo. Dois é de temer. Três é de fugir. Dez minutos de acordeão até ficam bem. Não custam, não pesam no orçamento da paciência. Vinte minutos, uma pessoa começa a mexer-se na cadeira. Ao fim de trinta minutos, principiamos a ter saudades do tempo em que o único instrumento sobre a Terra era a flauta de Pã.

Tudo isto que digo, refere-se apenas ao acordeão e não aos acordeonistas. Fernando Ribeiro, vencedor em Calais colocou Portugal, para usar a expressão solene á brava de Manoel Caetano, «no ponto cimeiro do mundo acordeonístico». Isto parece absolutamente significativo, e eu não quero ter a veleidade de me sobrepor á douta opi-

(Continua na 9.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**

O filme de grande metragem, que hoje se apresenta, na R. T. P., intitula-se «A aranha e a mosca», foi realizado por Robert Hamer e é interpretado pelos artistas Gily Rolfe, Nadia Gray, Eric Portman e George Cole.

● **Às 23 e 40: Actualidade desportiva**

A R. T. P. apresenta, esta noite, os resumos filmados dos jogos ontem disputados entre as equipas «promessas» da Espanha e de Portugal, em Las Palmas, e do Fiorentina e do Sporting, em Florença, a contar para a Taça das Cidades com Feira.

PARA TODOS M/6 ANOS
estúdio
PROCURANDO PROPORCIONAR AO SEU PÚBLICO O MELHOR CINEMA DE SEMPRE APRESENTA HOJE A IMORTAL OBRA-PRIMA DE
WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA
(CINDERELLA)
COM AS LENDÁRIAS FIGURAS
JACQUES o rato feliz
TÁTÁ o rato optimista
LUCIFER o vilão
BRUNO leal e inquieto
UM EXCLUSIVO

veja MELHOR num KB

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ESQUEMA DUMA FÁBRICA DE OVOS
gemas
fabricaçao da clara
expedição
Eu, o OVO, sou produzido nesta fábrica.
Moderna e totalmente automática, esta instalação fabrica-me sem o contacto de mãos humanas. Abandono a linha de montagem já perfeitamente embalado.
Classificado o meu peso e controlada a minha frescura, sou carimbado e posto à venda.
Sou um OVO da sua confiança.
Com OVOs, pratos apetit... OVOs
OOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOO
Pronto a ser utilizado, o OVO é um dos mais ricos e baratos alimentos.
Entra em inúmeras receitas e em quase todos os bolos.
Escolha os pratos que preferir, porque
a galinha pÕe, você dispÕe
sonarte

O "TOTOBILHA"

CAMPANHA DE NATAL DO GAZCIDLA ESTÁ A ALCANÇAR UM ÊXITO GIGANTESCO EM TODO O PAÍS!

GANHE — sempre! com o GAZCIDLA

Não há jogo. Não há sorteio. A sorte está garantida. No Totobilha — Campanha de Natal do Gazcidla — Você ganha sempre!

Até 15 de Janeiro, a organização Gazcidla, com agentes em todo o País, oferece:

- **— 13 kg de Gazcidla a todos os novos consumidores**
- **— Descontos especiais na compra de qualquer material de queima**
- **— Magníficas facilidades de pagamento.**

Assim, todos os consumidores — novos ou antigos — podem comprar fogões, esquentadores, caloríferos, todo o material de que precisam.

Milhares de pessoas, de Norte a Sul do País, estão a aproveitar esta gigantesca Campanha de Natal do Gazcidla. Os novos Consumidores, além de receber, imediatamente, uma garrafa de Gazcidla, estão a utilizar os espantosos descontos na compra de material de queima e as sensacionais facilidades de pagamento, que podem ir até 24 prestações. Os antigos consumidores, que já são beneficiários de todas as vantagens oferecidas pela organização Gazcidla em eficiência e assistência técnica, aproveitam esta grande oportunidade de adquirir o fogão, o esquentador, o calorífero que necessitam.

O «Totobilha», do Gazcidla, é já um grande nome popular, que leva a alegria e o calor a milhares de lares portugueses.

«Diga lá aos senhores que inventaram o Totobilha o nosso obrigada!»

«CAMIÕES CARREGADOS DE PRATA?»

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Entraram, de madrugada, nesta cidade, camiões com um grande carregamento de objectos, que, à primeira vista, para diversos transeuntes, pareciam ser enormes peças de prata.

Tratava-se, afinal, de mais uma entrega das bilhas prateadas de Gazcidla, exigidas por um número cada vez maior de pessoas, como resultado da grande Campanha de Natal do Gazcidla, o popularíssimo Totobilha.

A afluência de público aos postos da organização Gazcidla é tal que são constantes os envios de bilhas de Gazcidla e de material de queima, necessários para satisfazer um volume de pedidos sempre crescente.

«ESTE É O NATAL MAIS FELIZ DA MINHA VIDA — graças ao TOTOBILHA!»

— Nem o sr. calcula o movimento que anda aí nesse bairro todo por causa do Totobilha! É que caiu no goto do povo!...

Estas são as primeiras palavras da sr.ª D. Isabel Martins Coelho, que nos recebe em sua casa, um 3.º andar cheio de luz e de flores, na Rua da Boavista, Porto — junto dela, a filha, Helena, de 4 anos.

— Todos falam no Totobilha. É uma grande oportunidade para ter em casa aparelhos que nos fazem imensa falta: o esquentador, o calorífero.

E faz questão de nos mostrar tudo. Leva-nos à cozinha, estreita e garrida, com uma janela bonita aberta sobre a cidade.

— Cá está ele! — diz-nos, a rir, a bater na bilha prateada do Gazcidla — Cá está o meu Gazcidla! E aqui o esquentador, forte, grande, que leva água sempre quentinha até ao banho.

Já na sala, ao pé de um calorífero, a sr.ª D. Isabel Martins Coelho diz-nos:

— Eu não era consumidora. Mas agora, com este Totobilha o Gazcidla entrou cá em casa e já de cá não sai. Para um Natal e para um Dia de Reis com jantar de família, não há como ter um belo fogão novo e grande. E, na sala, contra o frio de Dezembro e de Janeiro, o quentinho de um bom calorífero.

E acaba, assim:

— Diga lá aos senhores que inventaram o Totobilha o nosso obrigada! E não sou só eu!... É o bairro todo, a cidade toda!...

UM BICHO!...

Está a despertar o mais vivo interesse o filme do Totobilha na Televisão.

O grande actor popular que é José Viana identifica-se já com o Totobilha, numa apresentação cheia de estilo e de graça.

FOGÕES, ESQUENTADORES E CALORÍFEROS — PARA TODA A GENTE!

COIMBRA — O Totobilha é, também, nesta região, um formidável êxito popular. Esse êxito mede-se pelo número de novos contratos assinados, todos os dias, nos agentes da organização Gazcidla, e na enorme quantidade de material de queima vendido com descontos especiais e facilidades de pagamento, no âmbito da campanha.

O Totobilha está a contribuir para que o Natal e todas as festas desta época sejam mais luminosas e mais quentes. A chama do Gazcidla arde num numero de casas cada dia maior.

O «TOTOBILHONÁRIO»!

O "TOTOBILHA"

ENTUSIASMA AS BEIRAS

VISEU — O Totobilha despertou entusiasmo sem precedentes entre a população das Beiras.

A medida que o numero de interessados aumenta, a organização Gazcidla está a enviar aos seus representantes naquelas regiões quantidades maciças de material de queima, especialmente fogões, caloríferos e esquentadores.

Comunicam-nos que o numero de pedidos de novos contratos — que garantem uma bilha de Gazcidla grátis — nunca atingiu um quantitativo tão elevado. Do mesmo modo, ultrapassou todas as expectativas o interesse que a campanha de descontos especiais, em material de queima adquirida através da organização Gazcidla, aqui despertou. Tanto mais que as facilidades de pagamento são realmente grandes, podendo ir até 24 prestações.

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

VIDA MUSICAL

Um pianista soviético famoso no Império

Raras vezes terá havido tão grande entusiasmo no meio musical como aquele que se verifica, desde que se sabe que Vladimir Krainev dará um recital unico, no Império, onde a procura de bilhetes excede toda a justificada expectativa.

Caso invulgar de virtuosismo e de irradiante simpatia, o pianista que arrebatou o publico no inesquecível Concurso Internacional Vianna da Motta, em 1964, já está em Lisboa.

Foi depois do seu triunfo, «ex-aequo» com Nelson Freire, que Vladimir Krainex se guindou aos mais altos cumes da popularidade na União Soviética, nos Estados Unidos da América, no Canadá e nos mais importantes países europeus, depressa figurando entre os mais conceituados nomes do mundo da musica.

O programa já anunciado, que inclui obras de Chopin, Beethoven, Scriabine, Schedrin e Prokofieff, vai permitir ao insigne artista exprimir toda a sua sensabilidade e alardear o alto nível da sua forma.

A grande sala da Alameda, onde têm passado os maiores nomes da musica, vai ser pequena para receber o publico conhecedor, que tanto admira Vladimir Krainev.

O «Requiem», de Verdi, no Coliseu

No Coliseu, haverá, na próxima segunda-feira, ás 21 e 45, um concerto coral-sinfónico inteiramente dedicado á audição de uma das mais belas partituras de Verdi — o célebre «Requiem», no qual o grande compositor nos revela o melhor do seu génio melódico e dramático. Para este espectáculo — cuja receita reverterá a favor das vítimas das inundações — a Emissora Nacional conseguiu assegurar a presença das cantoras Agnes Giebel, Regina Fonseca (que faz parte, actualmente, do elenco permanente do Teatro de Kassel, na Alemanha), do tenor inglês David Hughes, do baixo Peter Lagger, do Coro Gulbenkian e do maestro Efrem Kurtz — que conduzirá a Orquestra Sinfónica da E. N.

Dado que para a primeira execução do «Requiem», no sábado, no Tivoli, a lotação da sala se esgotou, há mais de dois meses, esta repetição do mesmo programa, no Coliseu, está a despertar o maior interesse.

SESSÃO DO «IMAGEM» SOBRE «TÉCNICAS DE DIRECÇÃO»

Prossegue amanhã, ás 21 e 30, com a sexta sessão, dedicada ao tema «Técnicas de Direcção», o ciclo «Os Homens e a Produção» que o Cineclube Imagem programou. Esta sessão que, como as anteriores, decorrerá no Centro Espanhol, Rua Nova da Trindade, 20, inclui a exibição do filme de 16 mm «Auto Manu», cedido pela embaixada de França, e será seguida de colóquio sobre técnicas de direcção dirigido pelo dr. Sérgio Ferreira Ribeiro, responsável pela Biblioteca de Economia da «Prelo».

VILA NOVA DE OURÉM TEM NOVA VEREAÇÃO

VILA NOVA DE OURÉM, 14 — O Conselho Municipal elegeu vereadores para o quadriénio de 1968 a 1971 os munícipes deste concelho srs. dr. António Pereira Marinho, dr. José Alberto da Cunha Rodrigues Leitão, Francisco de Matos Antunes Paisana e Luís Lopes Matias, efectivos; Alberto Francisco Espada, Armando Mendes, Abel Faria das Neves e Joaquim da Silva, substitutos.

Para procurador ao Conselho do Distrito de Santarém foi designado o vereador sr. dr. José Alberto da Cunha Rodrigues Leitão.

A Câmara Municipal deste concelho é presidida pelo sr. dr. Carlos Vaz de Faria e Almeida.

COLOMBOFILIA

Sociedade de Alvalade

Na sede do Atlético Clube de Alvalade, a Sociedade Columbófila de Alvalade, promove depois de amanhã, ás 21 horas, uma sessão solene com o seguinte programa: saudação pelo presidente da direcção, palestra sobre o desporto columbófilo pelo sr. Américo Esteves; distribuição dos prémios da ultima campanha desportiva; e passagem de filmes sobre columbofilia

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção do Orfeão Universitário do Porto teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» a colaboração que o nosso jornal lhe dispensou durante o ano que está a findar.

*

A família do almirante Leotte do Rego teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal ás comemorações do primeiro centenário do nascimento do grande marinheiro e republicano.

CALDEIRÃO DO SANTO CONDESTÁVEL

A comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira manda celebrar no próximo domingo, pelas 12 horas, na igreja de S. José (Largo da Anunciada) missa pelos benfeitores daquela obra de caridade. No fim da missa, como é habitual, será feita a distribuição de um bodo em pão, géneros e agasalhos aos protegidos da instituição, de Lisboa e arredores.

TV DIA A DIA

(Continuação da 7.ª página)

nião de um juri superabalizado. Fernanda Guerra acompanha-o muito bem. Mas a revelação foi, de facto, José António, um moço de 16 anos, classificado em 7.º lugar na categoria de juniores do Concurso Internacional de Calais. Os dedos que o moço tem! Quando ele ensinar o acordeão a falar, em vez de o fazer apenas dançar com tamanha agilidade, então, sim, então talvez venhamos a ter um acordeonista a sério!

O «TV Clube» só por música serviu, e muito bem, para variar. De acordo. Veja lá para a outra vez se consegue durar um pouco menos. Quase trinta minutos de acordeão é demasiado. A arte não se avalia em metros.

Só não percebo é porque não se transmitiu o «TV Clube» a tempo de ser visto pelos menores de 12 anos. Acordeão tem veneno?—*M. C.*

O novo Mido Datoday mostra-lhe tudo o que vê no calendário, salvo a bela imagem

Ele indica-lhe o dia de semana. Ele indica-lhe a data. Ele indica-lhe as duas coisas em conjunto, bem legíveis num vasto guichet. 100°/. impermeável, Mido Datoday dá-lhe a hora exacta, sempre e em qualquer parte: quando lava as mãos... transpira num banho sauna ou pratica caça submarina: Nunca dará corda ao seu Mido Datoday! Ele dá corda a si próprio, como é necessário nesta época de automatização. Pode jogar o ténis e praticar todos os desportos com o seu Mido. Ele está protegido contra choques e correntes magnéticas.

Ao mesmo tempo viril, sóbria e elegante, o estilo Mido seduz infalivelmente. Aliando a distinção à resistência, Mido acompanha-o ao teatro e no campo de desporto. A colecção Mido de modelos automáticos e 100 °/. impermeáveis é a mais rica do mundo. Dirija-se aos agentes oficiais Mido que o aconselharão de boa vontade na escolha do seu relógio.

Mido

O relógio a que nunca dará corda

OURIVESARIA PORTUGAL

(Agência Oficia

ROSSIO, 121-122 — TELF. 36 94 46 — LISBOA

IMPERIO

AMANHÃ, ÀS 18.30

(M/ 6 anos)

RECITAL DO FAMOSO PIANISTA SOVIÉTICO

VLADIMIR KRAINEV

1.º Grande Prémio Vianna da Motta 1964

PROGRAMA:

Sonata n.º 30, op 109 (Beethoven); Fantasia op. 49 (Chopin); Sonata n.º 5 (Scriabine); 2 Prelúdios e fugas (Schedrin) e Sonata n.º 7, op. 83 (Prokofieff)

À venda os bilhetes que restam

Os estudantes, os sócios da J. M. P. e da S. C. L. têm os descontos habituais mediante a respectiva identificação

PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL

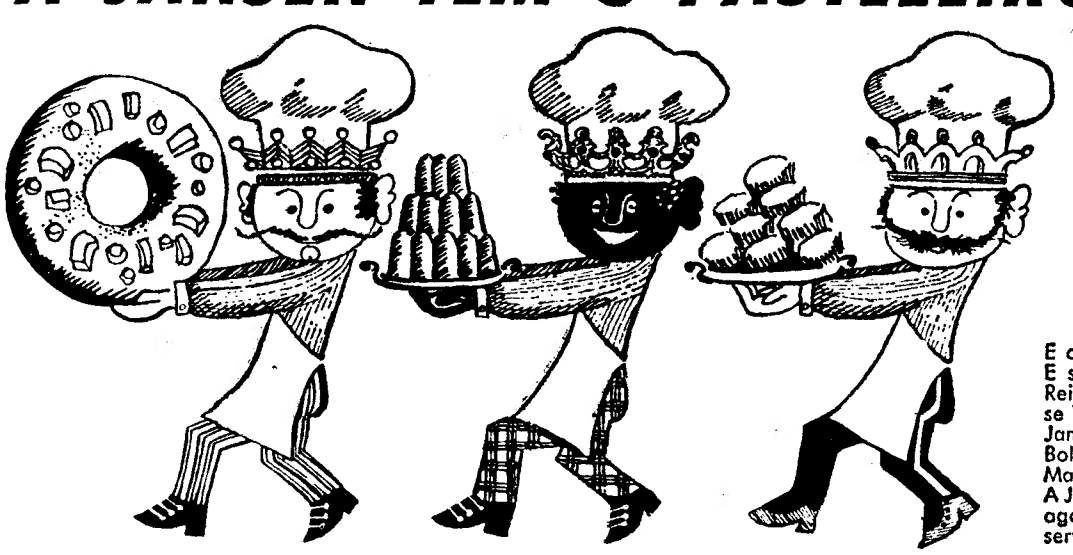
ENCONTRA NA

CASA ÂNGULO

— Aparelhos fotográficos de
— cinema e de projecção.
— Binóculos e microscópios.
— Grande variedade de artigos para brindes.
— Brinquedos.
— Bijoutarias, artigos de talhacaria e papelaria, etc

RUA DA PRATA 148

A JANSEN TEM 3 PASTELEIROS



GASPAR BALTAZAR e MELCHIOR

E costumam chamar-lhes — os Magos. E são eles que fazem o nosso Bolo Rei — o Bolo Rei da Jansen. Por isso, se V. ainda não provou o Bolo Rei da Jansen — não sabe o que é o autêntico Bolo Rei. É o Bolo Rei dos três Reis Magos.
A Jansen (ao Largo do Calvário) oferece agora aos seus clientes um completo serviço de pastelaria e confeitaria.

PASSE O FIM DE ANO NA JANSEN

COM AMBIENTE • ALEGRIA • DOIS CONJUNTOS MUSICAIS • ÓPTIMA CEIA

TELEFONE 640613

NOVA VEREAÇÃO DA CÂMARA DE VAGOS

VAGOS, 14 — Na sala das sessões da Câmara Municipal deste conselho, sob a presidência do sr. Albino Fernandes de Oliveira, presidente do Município, reuniu o Conselho Municipal para eleição dos membros da vereação do quadriénio 1968-71. Foram eleitos os srs. Eurico Ferreira de Matos e Manuel Frade, efectivos, e Francisco Herminio dos Santos e Manuel Freire Rufino, substitutos. Dos eleitos, sómente o primeiro é reconduzido.

EM TRÊS LINHAS

De acordo com o plano de modernização e reequipamento das suas oficinas, a Casa da Moeda foi autorizada a adquirir, por 159 340$00, uma máquina de rebordar discos.

///

O titular da pasta das Finanças autorizou o Banco de Fomento Nacional a abrir uma agência na cidade do Porto.

///

O Ministério da Marinha foi autorizado a celebrar, com o estaleiro nacional, contrato para a construção de quatro lanchas de fiscalização, pela importância de escudos 107 400 000$00.

///

Portugal depositou junto do Conselho de Cooperação Aduaneira a carta de adesão de Portugal á Convenção Aduaneira relativa ao material de bem-estar destinado ao pessoal marítimo, que entra em vigor no mês de Fevereiro próximo.

A Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais vai construir em Aljustrel um edifício para o Dispensário do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, com BCG e prevenção da silicose.

///

Por portaria do ministro da Marinha, foram introduzidas várias alterações em algumas disposições do Estatuto dos Sargentos e Praças da Armada.

FORD 20 M

20-03

o carro mais caro da Ford

Num mundo em que todos os carros começam a ser iguais — felizmente ainda existe um Ford 20 M. Hoje um carro é igual a outro carro e a outro carro e a outro carro. Um carro é igual ao carro que passa na rua ao lado dos outros carros. E acaba por ser apenas — mais um carro qualquer. Mas não o Ford 20 M. Porque o novo Ford 20 M — o carro mais caro da Ford alemã — destaca-se da multidão. Ele tem a solidão das coisas realmente grandes.

Novo Ford 20 M. 2 e 4 portas. Sistema de travagem de 2 circuitos e servo-freio. Via mais larga. Suspensão McPherson. Modelo 2300 S, com características desportivas (126 HP).

Ford

Visite o Concessionário Ford e experimente os novos modelos

EM LISBOA

STAND MODERNO
Rua João Saraiva, 15 ● Av. Fontes Pereira de Melo, 13

LINCURI
AVENIDA DA REPUBLICA, 32

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Tomás Mateus encerra hoje

A exposição do artista Tomás Mateus, na Galeria Divulgação, á Estefânia, encerra hoje ao fim da tarde.

Essa exposição obteve grande êxito, tendo sido vendidos muitos dos trabalhos expostos.

Amanhã é inaugurada na mesma galeria a exposição do pintor Nikias Skapinakis.

Desenhos de mestres franceses

Na S. N. B. A. é inaugurada esta tarde, ás 18 horas, uma exposição de reproduções de desenhos de artistas franceses do século XV ao século XX.

Ficará aberta ao público alguns dias.

Hein Semke no S. N. I.

Esta tarde, ás 18 horas, nas salas do Secretariado Nacional da Informação, é inaugurada a exposição de pintura do artista Hein Semke.

O artista que trabalha a cerâmica, o óleo e o desenho com rara mestria, expõe temas religiosos.

Projecção de slides na exposição de Cruzeiro Seixas

Na exposição de Cruzeiro Seixas, que se encontra patente na Galeria Puchholz, á Rua Duque de Palmela, foi ontem feita uma projecção de slides. Cruzeiro Seixas comentou os «Desastres da Guerra», de Goya, e Rui Mário Gonçalves falou sobre «Dádá».

Amanhã, ás 18 e 30, Rui Mário Gonçalves fala de «Surrealismo e a pintura», Pedro Oom lê alguns poemas e Mário Cesariny de «Vieira da Silva.

Publicações

«ENQÊTE PILOTE SUR LES ACTIVITÉS D'ASSISTANCE TECHNIQUE MENÉES PAR L'ENTREPRISE PRIVÉE»

A O. C. D. E. (Organisation de Cooperation et de Développement Économique) publicou, em francês, um opusculo intitulado: «Enquête pilote sur les activités d'assistance tecnique menées par l'entreprise privée». Além de uma introdução e do resumo das conclusões, este trabalho, cuidadosamente elaborado, insere três capítulos distintos sobre os resultados do inquérito promovido (escolha das empresas participantes, tipos de formação, amplitude das actividades de formação profissional, característica dos programas, etc.) relações actuais entre a ajuda publica e a empresa privada do domínio da assistência técnica e exame das medidas tendentes a reforçar as relações entre os organismos publicos de ajuda a empresas privadas.

O volume inclui ainda, em anexo, uma bibliografia escolhida e exemplos do «contrôle» de *brevet* e de cooperação técnica.

«REVISTA DE GUIMARAES»

Do volume LXXVII da *Revista de Guimarães* que vem desde Martins Sarmento e do Abade de Tagilde, sairam agora os numeros 1 e 2, correspondentes aos meses de Janeiro a Junho de 1967.

No presente tomo se continua a série de estudos que fizeram da *Revista de Guimarães*, uma das publicações mais acreditadas nas universidades e institutos em que os estudos de história e arqueologia sejam cultivados.

J. Mendes de Almeida escreve sobre «Lexicógrafos portugueses de língua latina», M. Farinha dos Santos sobre as «Novas gravuras rupestres da Gruta do Escoural», F. Bandeira Ferreira sobre «O paleolítico da Tróia de Setubal»; O. Veiga Ferreira e L. Albuquerque Castro sobre «O povoado neo-eneolítico das Salemas», J. Mendes de Almeida e J. F. Bandeira Ferreira sobre «Vária epigrafia», G. Felgueiras das «Boias usadas pelos pescadores estremenhos»; Maria Cristina Santos da «Estação paleolítica da Areosa (Viana do Castelo)»; L. Albuquerque Castro e O. Veiga Ferreira das «Peças eneolíticas de pedra com furação central»; R. Freire de Andrade e O. Veiga Ferreira de «Vaso vidrado lusitano-romano»; Mário Cardoso sobre «As comemorações da inauguração do edifício da Soc. M. S.»; Luís de Pina do «Espírito de Sarmento na letra das suas cartas»; J. Santana Dionísio de «O Universo de Raul Brandão» e Mário Cardoso dos «Nossos sócios honorários: Fidelino de Figueiredo».

Ainda as secções bibliográficas, do boletim e da biblioteca e museu completam a publicação.

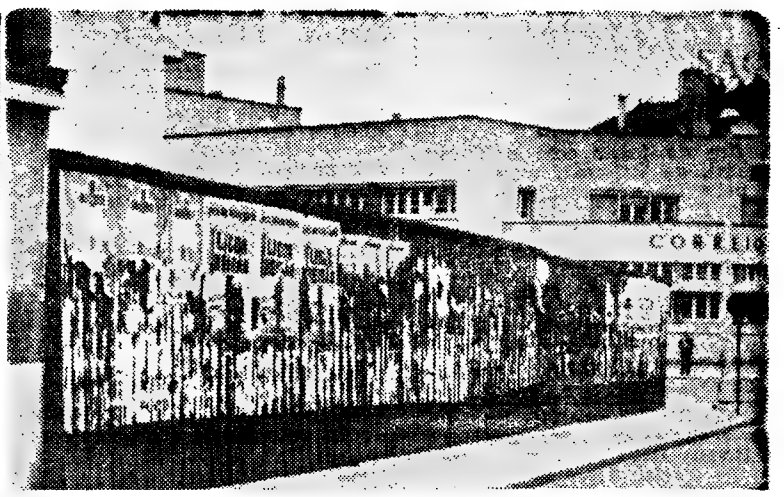
SETENTA CONTOS DE PRÉMIOS PARA «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS» OFERECIDOS PELA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

A prestigiosa e benemérita Fundação Calouste Gulbenkian apoia este ano, de novo, com a sua generosa compreensão, o nosso concurso «O Natal visto pelas crianças» — é a boa notícia que hoje temos para dar a todos os nossos jovens leitores e amigos. Com efeito, uma vez mais a Fundação Gulbenkian — cuja excepcional acção no sentido de promover a valorização cultural da juventude portuguesa é de todos sobejamente conhecida e se vem exercendo de uma forma cada vez mais notória e profunda — atenta ao alto sentido pedagógico do nosso concurso lhe quis dar a sua valiosíssima colaboração.

Assim, podemos anunciar que setenta mil escudos serão distribuídos, como subsídios de estudo, a trinta dos concorrentes premiados em «O Natal visto pelas crianças». Desses trinta subsídios, dez são na importância de 5000$00 e destinam-se a jovens que frequentem o ensino secundário, e os restantes vinte, no valor de 1000$00, são para crianças que frequentem estabelecimentos do ensino primário. Esta forma de distribuição poderá, porém, se assim se entender, ser alterada conforme as circunstâncias o aconselharem.

A distribuição dos subsídios de estudo (para compra de livros e outro material escolar, mesmo para o pagamento de propinas, etc.) é, efectivamente, o que melhor se enquadra no espírito da Fundação Gulbenkian e do nosso concurso, para o qual já chegaram muitos e muitos milhares de trabalhos — em numero que ainda não podemos precisar. De resto, temos notícias certas de que esses subsídios assim têm sido, de facto, utilizados por aqueles a quem foram atribuídos nos anos anteriores.

É com muita satisfação que o «Diário de Lisboa» agradece reconhecidamente á Fundação Calouste Gulbenkian o generoso e compreensivo apoio uma vez mais demonstrado de forma inequívoca.



Num dos locais mais concorridos de Leiria — o gaveto da Rua Eng.º Duarte Pacheco e da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra — pode observar-se esta «lindeza» que não está em conformidade com o aspecto geral da cidade Já vai sendo tempo de tirar o inestético tapume

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS NO CINEMA SÃO JORGE

Uma outra boa notícia para os pequenos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças»: os prémios serão distribuídos na sextafeira, dia 22 do corrente, de manhã, numa sessão que se efectuará no Cinema S. Jorge. Assim, numa grande casa de espectáculos, os nossos jovens amigos e leitores terão a sua festa — sobre a qual dentro de dias teremos mais «coisas» a contar-lhes...

NOVOS VEREADORES DO CARTAXO

CARTAXO, 14 — Em sessão do Conselho Municipal, presidida pelo eng. Castro Reis, presidente do Município, foram eleitos os seguintes vereadores: António Nogueira da Costa, António Dias, Caetano Joaquim Valério, Gilberto Lino Caetano, Joaquim Maria da Silva e José Marrafa Paula Fernandes.

CUIDADO!
VEM AÍ O INVERNO

PREVENÇÃO
BOSCH

GRÁTIS
TESTE
ELÉCTRICO
BOSCH
DE 5 A 20 DEZEMBRO

Um exame do sistema eléctrico do seu carro, por técnicos especializados e segundo os mais modernos processos:

- Faróis e luzes de código
- Velas, bobina de ignição, distribuidor, dínamo e regulador de tensão
- Buzinas
- e ainda assistência Diesel pa.
- Verificação de injectores

INSCREVA-SE JÁ

Lopes, Batista & Nafz, Lda.
SERVIÇO BOSCH
Rua Luís de Camões, 5-A/5-B Telef. 633061/62 • 633031

de pequenino é que se veste COURTELLE

Roupinha feita com a alta qualidade do fio de tricotar COURTELLE — e o carinho da mãe cu da avó.
COURTELLE é qualidade feita de macieza, suavidade e conforto. Justamente o que o pequenino merece!
Fácil de cuidar e fácil de tricotar, com o fio de tricotar COURTELLE (que não faz borboto) a senhora trabalha com mais gosto... e menos gasto!

O.C.P. 46 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSÉ A. GUIMARÃES & C.ª PORTO

No seu próximo tricot mude as agulhas para

COURTELLE
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

DIÁRIO DO PORTO

Delegação
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

VOLEIBOL

O Técnico segue amanhã para a Itália

A fim de jogar com o Virtus Minganti, de Bolonha, parte amanhã para Itália a equipa do Técnico, a fim de, com os campeões de Itália, participar no segundo jogo da Taça dos Campeões Europeus, de voleibol.

Os «engenheiros», sem alguma probabilidade de vencerem a eliminatória seguem privados do concurso de Carlos Poppe e de Ernesto Esteves, o que mais dificulta a sua actuação.

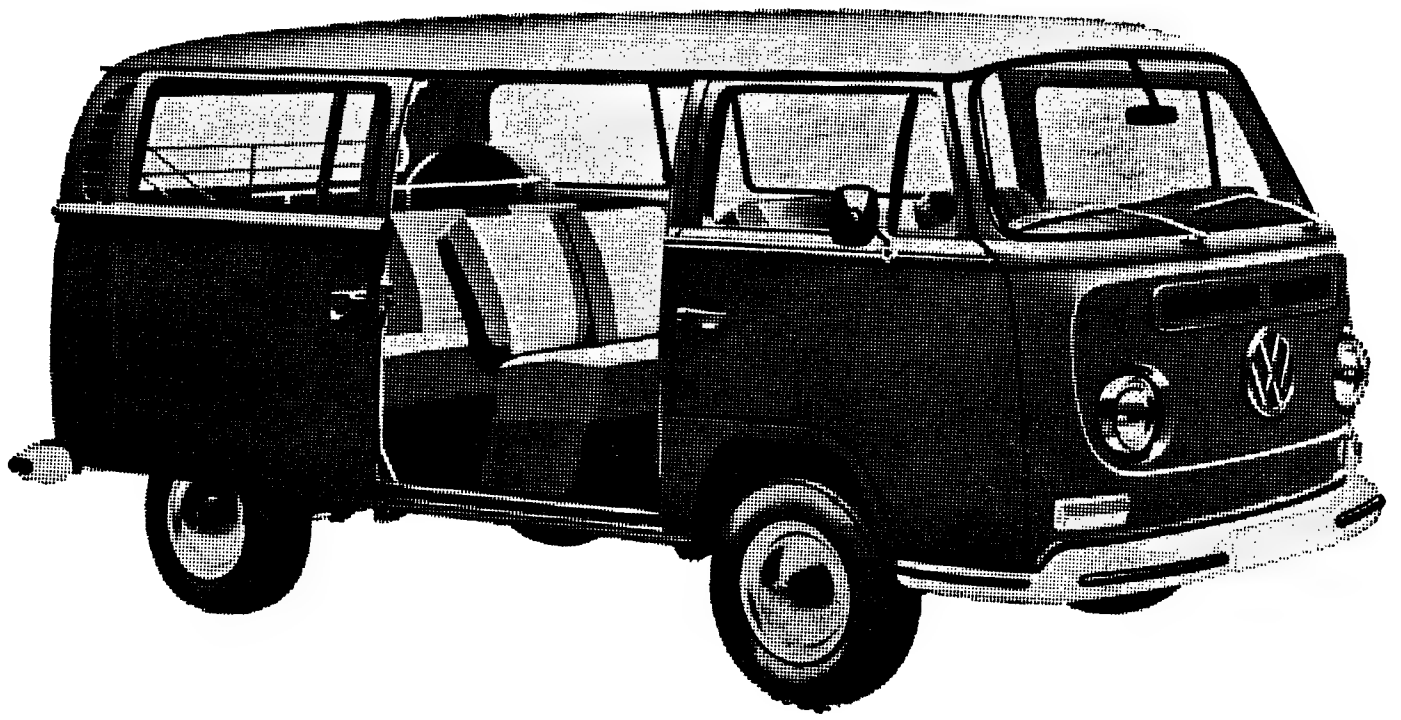
Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois porta-moedas com dinheiro; carteira com papéis; bilhetes de identidade de Constantino Francisco Lopes Rodrigues e Pedro Manuel Figueira de Oliveira Monteiro; certificado de habilitações de João Francisco Bragadesto Rafael; pequena pasta com cópia de processo; caderno de ciências naturais; radiografias de Dália da Luz Cavaleiro; saco de plástico com documentos de Fernanda Rocha Resende; saco de plástico com sabonetes; cachecol; luvas; chapa de veículo «512-B. 5650»; par de óculos; limpa pára-brisas; tampão de roda automóvel; e argolas com chaves.

Prisão de um cobrador infiel que furtara setenta contos

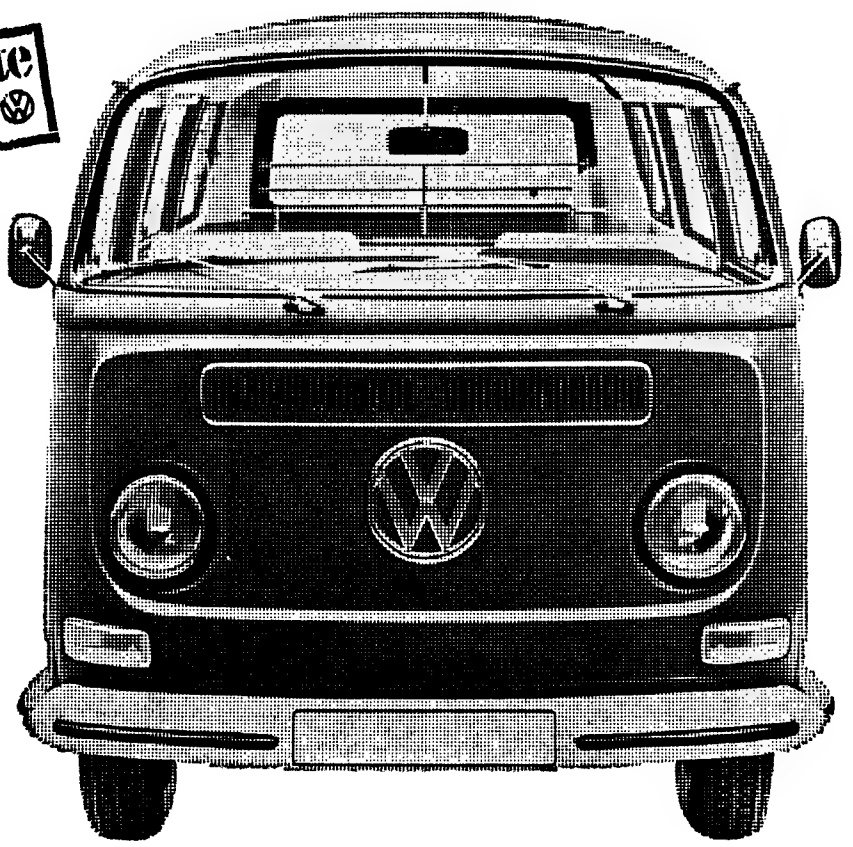
A Polícia Judiciária que procurava descobrir o paradeiro de Francisco José Machado, arguido pela Fábrica de Borracha Monsanto, Ld.ª de se ter locupletado com mais de 70 000$00, provenientes de uma cobrança que fazia nesta cidade, soube que, no domingo, fora internado no Hospital de São Marcos, em Braga, um indivíduo chamado António Fernandes Machado. Este fora encontrado inanimado em casa de um lavrador caseiro, a quem pedira guarida, em Sampaio de Pousada, na véspera, Relacionando os dois casos, as investigações levaram á conclusão de que se tratava do indivíduo procurado, o qual foi detido e transferido para a enfermaria da cadeia civil do Porto, onde confessou aquele abuso de confiança.



As novas Furgonetas Volkswagen.

São novas pela carroçaria, de grande beleza de linhas, são novas no conforto, porque são tão confortáveis como um carro de passageiros, são novas pelo maior rendimento e são novas pela melhor condução que proporcionam. Equipadas com pára-brisas panorâmico, ampla porta de correr lateral, passagem interior para o compartimento de passageiros, têm um sistema de travão de 2 circuitos, além de outros melhoramentos!

experimente V. mesmo!



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONES 366751/7-370171/5 — LISBOA

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

Coélho, 6/67

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Duas pernas.. um milhão» (17 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «O maior espião da História» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «A armadilha» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O simpático vigarista» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «As badaladas da meia-noite» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O fato que gerou o amor» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O assalto ao comboio correio» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Gringo não perdoa» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Dragões de violência» e «Massacre» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Rancho Bravo» (12 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Calma... Freddy» (12 anos)
ODEON — Às 21 e 30: «Queda no abismo» (17 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «Contrabando no Rio» (17 anos).
LEÇA DA PALMEIRA — Às 21 e 30: «Conquistadores das Filipinas» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Dragões de violência» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Rasputine, o monge louco» (17 anos).
CINE-SÃO MAMEDE — Às 21 e 30: «Eu sou mau!» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Duelo na sombra» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — Às 15 e 30: «O maior espião da história» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «O simpático vigarista» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos)
BATALHA — 15 e 30: «O homem duplo» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Gringo não perdoa» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Zulu» e «Rapaz atómico» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Rancho Bravo» (12 anos)

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T 2-4874) ✲ **ANTAS**, Av. de Magalhães, 1076 (T 4-1158) ✲ **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (T 4-00531) ✲ **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 35 (T. 3-5394) ✲ **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 348 (T 2-34-20) ✲ **GUERRA**, R. Costa Cabra, 43 (T 4-0470) ✲ **GUIMARÃES**, Rua de Francos, 37 (T 6-0-103) ✲ **LIDADOR**, Rua do Liddaor, 171 (T. 68-3739) ✲ **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (T 4-0353) ✲ **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim, 727 (T 2-7878) ✲ **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. R. da Lameira, 11[illegible] (T 5-1739) ✲ **SOEIRO**, Rua de Santos Pousada, 71 (T 5-1370) ✲ **VASQUES**, Rua das Gondoninhas, 794 (T. 6-2027) ✲ **CAMPOS**, R. P.e L. Cabral, 943-Foz (T 680[illegible]3)

EM CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

MIRA DE AIRE — COVILHÃ

†

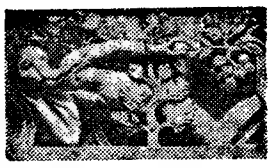
JORGE MANUEL GOMES ROSA

FALECEU

Maria Eugénia Gomes Rosa, Maria Teresa, José Manuel e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido filho, irmão e parente e que o funeral se realiza no dia 15 do corrente, saindo do Aeroporto de Sacavém, cerca das 12 horas, com destino ao cemitério de Mira de Aire, onde as cerimónias fúnebres se efectuarão pelas 15 horas.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

DIÁRIO DE EVA



A BELEZA DEPOIS DOS QUARENTA

Quando se deve chamar o médico

por **Edyth Thronton McLeod**

Quando se está doente com gravidade, não se põe o problema de escolher uma terapêutica, visto que o médico a prescreverá. Mas á medida que envelhece, há muitas doenças e dolências que não são sérias, mas que requerem ajuda. Pessoalmente, obtive algumas informações do presidente de uma companhia americana de produtos farmacêuticos que tem renome internacional. Quero compartilhar convosco o que me disse o senhor:

«A coisa mais importante é saber quando se deve chamar o médico. Se tem alguma doença, seja uma lesão, uma dor, febre, uma erupção cutanea, consulte um médico. Isto é importante quando o achaque dura mais de um ou dois dias. É especialmente importante se resulta nalguma mudança pouco usual na sua vida diária.

«Há, na verdade, muitas doenças de pouca importancia: um joelho arranhado, estômago nervoso, dores de cabeça, diarreia, etc. Convém que saiba a forma de tratar estas doenças de menor gravidade. E também deve saber o que os auxílios podem conseguir para o seu bem-estar.

«Há muitos produtos no mercado que se vendem em diversas farmácias, que prometem melhoras impossíveis. Como certamente sabem as minhas leitoras, nada pode curar o artritismo, o vulgar resfriado e deve estar prevenida quando algum produto promete curá-los.

Primeiro, deve confirmar com o seu médico e comprar produtos que sejam preparados num laboratório responsável. Há fabricantes que fizeram a sua reputação cuidadosamente através de um «contrôle» nas suas investigações.

«Depois dos quarenta, há muitas coisas que dão alivio. Por exemplo, sei que a «mitracina» é um unguento antibiótico para a prevenção das infecções de feridas e também para as queimaduras e arranhões. Mas não cura alergias ou lesões sérias.»

AO CORRER DO TEMPO

A publicidade tem desempenhado papel importante na fixação da mulher no lar. Basta assistir aos intervalos dos programas de televisão em que felizes donas de casa mostram o seu contentamento por terem descoberto o pó que lava mais branco, a cera que imprime novo brilho ao chão, o colchão que dá um dormir delicioso ou os famosos «maples», tão confortáveis, etc. A publicidade trabalha com símbolos concretos, imagens rápidamente assimiláveis pelos espíritos femininos para a ratificação da psicose do lar.

Foi, pois, para nós uma surpresa quando sintonizámos o rádio numa estação comercial e ouvimos como prólogo dum anúncio:

A mulher está reservado um lugar dinâmico na actual sociedade... e seguia-se prôpriamente o anúncio.

A publicidade encaminhar-se-á, pois, para novas vias? Encarará a realidade da mulher que trabalha, não só para a aconselhar como há-de manter-se bela e fresca durante as horas do emprego? Terá a publicidade, determinada publicidade, admitido novo tipo de mulher? Irá, com a sua insistência, levá-la a abrir-se para o mundo? Ampliar os seus interesses? Está ainda por estudar, entre nós, o papel que a publicidade tem desempenhado na formação da mulher portuguesa. É altura talvez de o fazer.

A. de S.

HORÓSCOPO DA MODA

A combinação de um tecido espesso com a pelica deu este modelo de mala de mão, muito espaçosa e que tem ainda bolsas exteriores, fechadas com fivelas.

Cortejo de oferendas em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 11 — O tradicional cortejo de oferendas, a favor do Hospital da Misericórdia desta vila, realiza-se no próximo dia 17, pelas 14 e 30. Presidirá o governador civil de Viseu, acompanhado por autoridades superiores do distrito.

Diversas comissões constituídas para o efeito trabalham afanosamente para que o cortejo de oferendas alcance plenamente o fim em vista: contribuir para o desafogo material dos serviços de assistência da Misericórdia local.

Mercê honorífica

No sábado, o chefe do distrito fará a entrega da comenda da Ordem Militar de Cristo, com a qual foi agraciado pelo sr. Presidente da República, ao cônsul da Espanha em Valença, sr. José Luz de la Pena y Azevedo. Ao acto assistirão altas individualidades do distrito e do país vizinho.

Para os quatro órfãos

Para os quatro órfãos que perderam os pais num desastre de viação, no Porto, recebemos de um anónimo 20 escudos.

FESTAS DE NATAL

Dos filhos do pessoal da Shell Portuguesa

A Companhia de Circo Internacional, que está a trabalhar no Coliseu dos Recreios, foi o atractivo oferecido pela administração da Shell Portuguesa aos filhos do seu pessoal como festa de Natal. E também uma ampla distribuição de brinquedos que fez as delícias da petizada.

Estavam presentes os srs. duque Pozzo di Borgo, administrador-delegado; dr. Cardoso Barata, director do Departamento do Pessoal; e outros funcionários superiores.

Dos filhos dos marinheiros, dos pescadores e dos legionários

Na sede dos Serviços de Assistência Social da Brigada Naval da Legião Portuguesa — antigo quartel de Marinheiros, em Alcântara — haverá no dia 24, ás 14 e 30, a festa de Natal anualmente dedicada aos filhos dos marinheiros, dos pescadores e dos legionários, que receberão, além de brinquedos e merenda, enxovais e géneros de mercearia.

Este ano serão contempladas mais de mil e quinhentas crianças.

Do Grupo Desportivo da General Electric Portuguesa

Efectuou-se no passado dia 9 do corrente a festa de Natal do Grupo Desportivo da General Electric Portuguesa, com a presença do seu administrador, sr. R. Rowson Jr., dos directores srs. Duarte Praia e Eurico Colares Vieira e de grande número de empregados e famílias.

A festa, que decorreu no meio da maior animação, alegria e entusiasmo, começou com uma sessão de desenhos animados a que se seguiu uma pequena peça «Quem quer casar com a carochinha?...», interpretada por um grupo de empregados e que fez o delírio da petizada. Depois, procedeu-se á imposição dos emblemas de 20 anos. A festa terminou no meio da alegria esfusiante provocada pela distribuição de brinquedos e guloseimas ás crianças.

A filial do Porto desta companhia também festeja o Natal com um almoço, depois de amanhã.

Na Casa Pia de Lisboa

No ginásio da Secção de Pina Manique da Casa Pia de Lisboa, efectua-se depois de amanhã, ás 21 e 15, uma festa de Natal, cujo programa incluirá exibição do grupo coral, representação do «Auto da Alma», de Gil Vicente, e variedades.

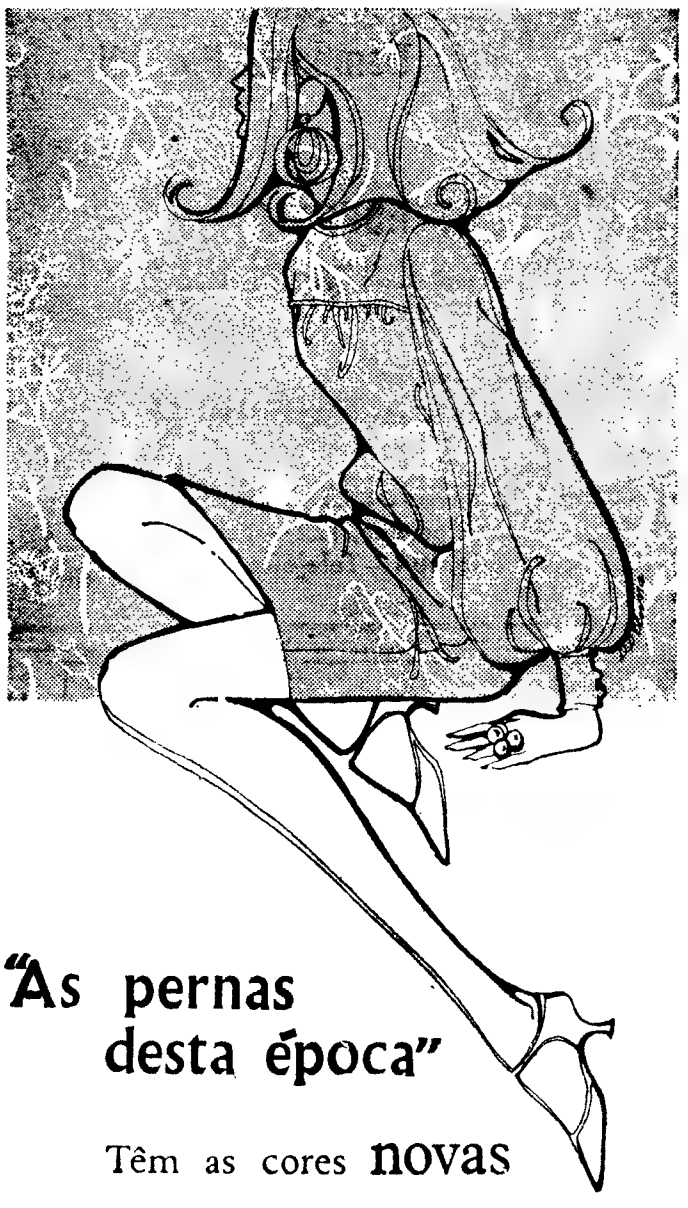
Dos filhos dos funcionários da Companhia Colonial de Navegação

A semelhança dos anos anteriores, a Companhia Colonial de Navegação e a Sociedade de Construções Metálicas promovem, no próximo sábado, ás 15 horas, no Coliseu dos Recreios, a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus funcionários, espectáculo que decorre sempre no meio da mais esfuziante alegria.

O programa inclui a exibição da Companhia de Circo Internacional, com todos os seus atractivos, incluindo os números apresentados por palhaços, sempre do agrado das crianças.

Durante o espectáculo serão distribuídos brinquedos e merenda aos filhos, com menos de 13 anos, de todos os funcionários das duas referidas empresas.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

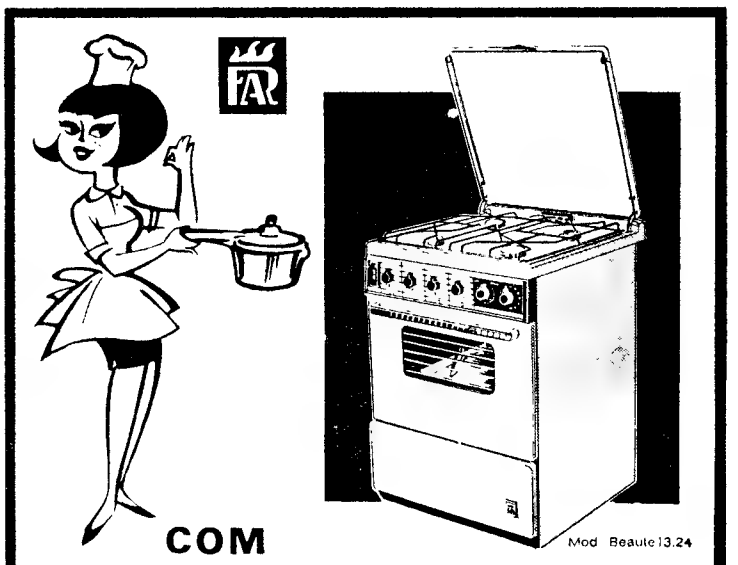


"As pernas desta época"

Têm as cores **novas**

das meias BERKSHIRE **B**

Importador e Distribuidor CD



COM **FAR** NUNCA DIRÁ... ...SE EU SOUBESSE!

adaptáveis a qualquer tipo de gás

distribuidores exclusivos:

J.COSTA & SILVA, LDA

R. DOS SAPATEIROS, 79-1º. 326713 - LISBOA 2

LOTES PARA MORADIAS

EM CASCAIS, NA PAREDE

E JUNTO AO LICEU DE S. JOÃO DO ESTORIL

DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Lotes para moradias isoladas, geminadas ou banda continua – nos melhores locais

Preços: desde 75 contos

Prop. JOAQUIM BARAONA

ESTRADA MARGINAL, LOTE JME-2.º C CASCAIS

Telefs.: 282345-282388

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

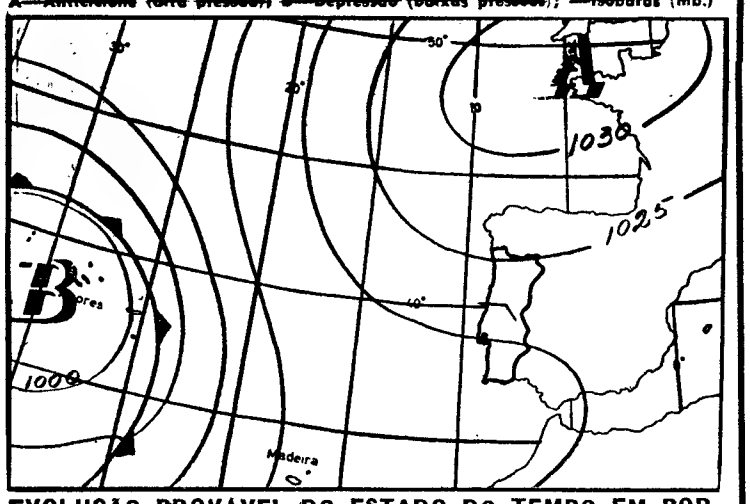
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo, havia neblina em alguns locais e o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Braga, 14°,8; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —4°,1.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Penhas Douradas, —2°; Porto, 3°; Lisboa, 5°; Porto e Faro, 6°; Coimbra, 7°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 7°,7; na água do mar: 15°.

A — Anticiclone (alta pressão); B — Depressão (baixas pressões); — Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 15. — O estado do tempo em Portugal continental deverá continuar a ser influenciado pelo anticiclone centrado sobre o noroeste da França.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO; VENTO FRACO PREDOMINANTE DE LESTE; NEBLINA OU NEVOEIRO LOCAIS DURANTE A NOITE E A NOITE E A MADRUGADA.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 47 Ocaso às 18 e 16

MARÉS — Preia-mar: Dia 14 — às 2 e 32 (3,6 m); 14 e 50 (3,5 m). Dia 15 — às 3 e 06 (3,6 m); 15 e 21 (3,5 m). Dia 16 — às 3 39 (3,7 m); 15 e 57 (3,6 m). Baixa-mar: Dia 14 — às 8 e 18 (1,5 m); 20 e 30 (1,4 m). Dia 15 — às 8 e 44 (1,3 m); 20 e 51 (1,3 m). Dia 16 — às 9 e 18 (1,2 m); 21 e 30 (1,2 m).

FASES D'

Dia 16 Dia 24 Dia 7

REABRIU AO TRÂNSITO A AVENIDA DO BRASIL

A Avenida do Brasil, agora com melhores condições de comodidade e de segurança para o trânsito, reabriu hoje ao tráfego na sua extensão total, concluídos os trabalhos de reconstrução e beneficiação, efectuados por fases.

HALLYDAY CONDENADO

PARIS, 14. — (F. P.) — Jean Phillipe Smet, ou seja «Johnny Hallyday», foi ontem condenado pelo tribunal da Polícia de Paris a diversas multas, por excesso de velocidade e má condução.

Terá de pagar, ao todo, 906 francos (mais ou menos, 5400 escudos).

Segurança no trabalho

Na Casa do Povo de Santa Marta de Portuzelo será inaugurada amanhã uma exposição itinerante da Campanha de Prevenção de Riscos Rurais. Seguir-se-á um colóquio sobre «Prevenção», orientado por técnicos do Gabinete de Segurança no Trabalho, que também apresentam filmes adequados.

ALTO RENDIMENTO
CUSTO REDUZIDO

SOMADORA BURROUGHS

Maior rapidez de operação
•
Suave depressão de teclas
•
Compacta, Portátil

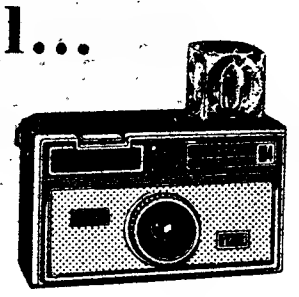
APROVEITE OS PREÇOS ESPECIAIS
da campanha BURROUGHS de Dezembro 1967

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

O presente ideal...

CÂMARAS KODAK INSTAMATIC



Coloque o carregador e dispare!
Desde Esc. 200$00

MÁQUINAS DE FILMAR KODAK INSTAMATIC

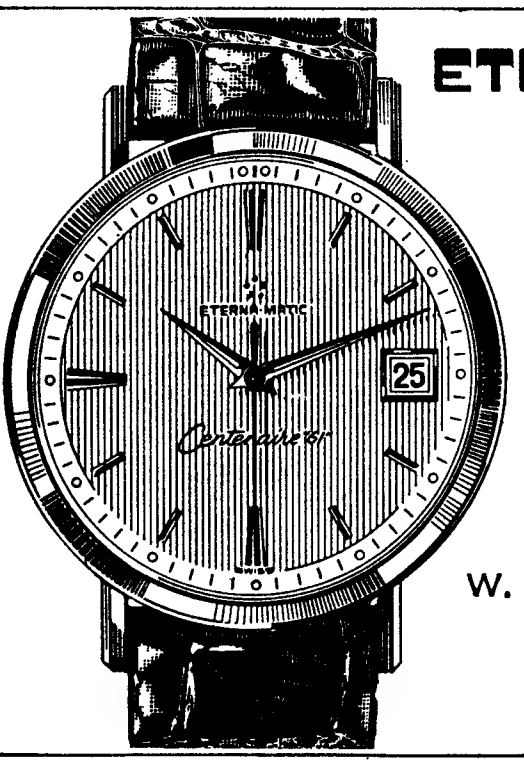
Desde Esc. 980$00

Cabe na mão e carrega-se instantâneamente

FAÇA A SUA ESCOLHA NO REVENDEDOR KODAK

CÂMARAS Kodak PELÍCULA

ETERNA::MATIC
Centenaire



Independentemente de qualquer influência exterior, ETERNA·MATIC é o relógio no qual pode confiar ano após ano. Apenas pelos seus próprios meios, dá ao homem moderno a tranquilidade da hora exacta.

W. A. SARMENTO, LDA.
RUA ÁUREA, 251 LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.° — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

IMPORTAÇÃO DE CIENTISTAS, ARTISTAS E OPERÁRIOS QUALIFICADOS

As cotas de emigração dos Estados Unidos até aqui determinadas pelo número de habitantes contingentados para cada país vão ser a partir dos próximos anos modificadas estruturalmente. Em vez de importarem emigrantes sem condições profissionais, isto é, aqueles que sempre deram aos americanos o suor do seu trabalho, os Estados Unidos só aceitarão emigrantes classificados por categorias profissionais estabelecidas do seguinte modo: cientistas, artistas e operários qualificados.

Para aqueles que acusam normalmente os Estados Unidos de materialistas e positivistas e advogam uma educação das tradições do espírito, a admiração perante a decisão dos americanos deve ter sido grande, pois o recrutamento de emigrantes processa-se exactamente ao contrário, na prática, dos chamados e estafados apregoadores do primado do espírito. Estes na prática, afinal, não passam de simples demolidores de todas as humanidades, e decerto não saberão explicar como um país industrializado coloca os artistas na segunda cota de emigração. Importar artistas? Decerto os americanos estão com falta de imaginação...

A industrialização, a poderosa força dos meios técnicos, a complexidade das relações sociais, o peso do mecanismo político são, talvez, forças que visam á mecanização da vida, isto é, ao empobrecimento da pessoa humana. É ainda de notar que a educação geral, pelo tipo mental que se propõe desenvolver, o ensino cada vez mais ligado á formação do técnico, agem no mesmo sentido. Mas os americanos sabem que é na arte que o homem moderno, perante o perigo confusamente pressentido duma mutilação da sua personalidade, vai instintivamente promover uma compensação.

Publicações estudantis

«TEMPO»

O primeiro número deste ano lectivo de «Tempo» — jornal universitário de informação que se publica desde 1964/65 — surge com novo formato, e pretendendo ter «mais texto, mais informação, mais actualidade, a mesma seriedade, a mesma independência, o mesmo diálogo». Do sumário, além do mais, constam os seguintes títulos: «Importante entrevista com o Grão-Chanceler da Universidade de Navarra: *Com liberdade e responsabilidade trabalha-se com gosto — não há necessidade de controle nem de vigilância*»; «O reitor de Coimbra defende a autonomia»; «Novo ano na A. A. E. E.»; «Os brasileiros descobrem Portugal»; «Entrevista sobre automobilismo, com Baptista dos Santos»; «O III Plano de Fomento e a educação»; «Tempo internacional»; «Tempo cultural», «Tempo desportivo».

Aumentando o texto e tentando melhorar o aspecto gráfico, «Tempo» continua a saber fazer (apesar dos condicionalismos e reticências) aquilo que se impôs: jornalismo universitário. Na editorial «Diálogo precisa-se» escreve se, em certo passo:

«Na verdade, o que pedimos é que os corpos docentes tomem iniciativas, que sejam eles a encetar decididamente o diálogo que se impõe para assegurar o progresso da Universidade. Só assim será possível obter aquele «estudo de espírito generalizado que favoreça a resolução dos problemas respeitantes á Educação e á investigação» (Plano de Fomento I).

Pedimos aos estudantes, em especial aos alunos qualificados, àqueles que são melhores de entre nós, que se interessem pela causa da Universidade. Que não vivam passivamente o ser estudante; que não vivam «egoísticamente» o ser estudante. Pedimos-lhe que se proponha conhecer a fundo não só as matérias de estudo mas também os problemas que vive a Universidade. Que melhor altura haverá para sentir na carne as deficiências da Universidade do que quando se lhe tocam as chagas?»

E na «nota do mês» sublinha-se:

«Pedimos á Universidade neste novo ano que queira ser mais fiel á sua missão: que procure a audácia que lhe falta; que se anime de grandeza e da nobreza daquilo que pode fazer, se quiser; que *dialogue*, que não se deixe ensimesmar em monólogos estéreis. Pedimos á Universidade que se auto-investigue — que é, afinal, a primeira grande investigação que ela tem de fazer se não quiser estiolar.»

«PERSPECTIVAS»

Saiu o n.º 1 de «Perspectiva», órgão da Associação de Estudantes do I. S. C. Económicas e Financeiras, que se apresenta gráficamente atraente e com boa colaboração. Além de noticiário diverso, este número insere uma «Página de economia», e «Retalhos da economia portuguesa», «Do Sputnik á Vénus-IV: dez anos no cosmos», uma interessante entrevista com Jorge Amado, «O curso — estrutura base da actividade associativa», pequeno inquérito aos novos alunos, «crítica de livros e de filmes. Publica-se ainda o primeiro artigo de uma série sobre «As estruturas do ensino», com a qual se pretende sobretudo «a divulgação do conhecimento das estruturas do ensino, das suas limitações e objectivos, dos condicionalismos de carácter extra-pedagógico que delimitam o seu raio de acção, do significado real das reformas parciais que, aqui e agora, se vão realizando, assim como a compreensão do fenómeno do ensino como investimento social».

«BINÓMIO»

Do «Binómio», jorna. da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, publicou-se o n.º 28, que tem o seguinte sumário: «Porquê 80 % de reprovações a Matemáticas Gerais?», «As Associações», «Entrevistas», «Selecção cultural» e «Noticiário». Do primeiro destes artigos respigamos o seu início:

«Quando o Novo Aluno entra na Universidade sente que vai haver mudança na sua vida e sabe que o regime de aulas é diferente, que as relações aluno-professor melhoraram um pouco, que tem de preparar-se convenientemente para cumprir a função que a sociedade dele exige.

Portanto chega com um certo receio de não se adaptar e de não conseguir chegar ao fim. Vêm as aulas de apresentação e, com elas, as exigências diferentes das habituais. Vêm as aulas práticas de Matemáticas Gerais e diz-se aos alunos:

«De vocês, em 30 passam 6»
«Vai haver 80% de chumbos»

E então é o terror das turmas. Nas aulas não falam, não põem dúvidas com medo. Não percebem as matérias, mas não perguntam. É preciso passar despercebido, para não ser interrogado. No quadro não sabem o que fazer. Desorientam-se.

Compete-nos chamar a atenção para o problema e mostrarmos o nosso total desacordo com tais métodos. Parece-nos terem a intenção legítima de fazer os alunos estudar desde o início do ano. Mas o processo não é o mais correcto. Tem até o efeito contrário. O aluno enerva-se não está á vontade nas aulas, do que resulta um mau aproveitamento, tem medo de ser interrogado e, mesmo que saiba, não responde.»

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

*

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 72 49 75

LISBOA

CONFERÊNCIAS

Colonato do Limpopo

Amanhã, ás 17 e 30, na Procuradoria de Estudantes Ultramarinos (Av. da Republica, 84-6.º), proferirá uma conferência intitulada «O Colonato do Limpopo» o sr. eng.º António Paulo Braz Leitão, que exerceu o cargo de chefe da brigada do Limpopo (Moçambique). A conferência será ilustrada com projecção de filmes e diapositivos.

Impressões sobre a juventude

O padre dr. Germano Correia Botelho, director das Oficinas de São José, profere amanhã, ás 21 e 30, no Colégio da Cidadela, durante a quarta reunião de pais dos alunos do presente ano lectivo, uma conferência intitulada «As minhas impressões sobre a juventude».

PARA OS NOSSOS POBRES

Um leitor anónimo remeteu-nos a quantia de 100$00 para distribuirmos pelos nossos pobres. Foi dias antes do sorteio do «Concurso Personna», e o leitor acrescentou: «Com excepção do primeiro prémio, e no caso de o sorteio me favorecer com qualquer dos outros, destiná-lo-ei para o mesmo fim».

Não, não saiu qualquer prémio ao leitor. Chegámos já a essa conclusão. Mas fica um cheque de 100$00 que agradecemos em nome dos pobres nossos protegidos.

COFRES-MEALHEIROS

JURO 4%

isento de imposto complementar

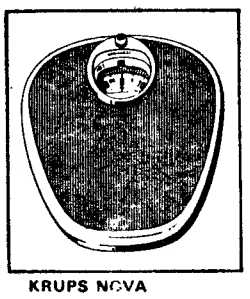
um presente que vale por 4

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

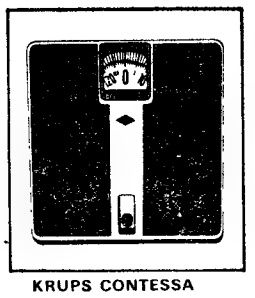
DE HÁ MUITO **KRUPS** DÁ MUITO!

- Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- Dá um mundo de coisas a todo o mundo

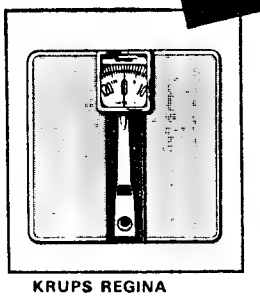
* KRUPS PESA COM MAIS RIGOR



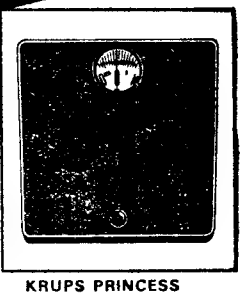
KRUPS NOVA — forma clássica



KRUPS CONTESSA — forma moderna



KRUPS REGINA — com pega especial para transporte e colocação



KRUPS PRINCESS — balança de luxo cromada com piso acolchoado

KRUPS — TRAZ ALEGRIA AO LAR!

CONFIE TODO O SEU PESO A KRUPS — as balanças com a mecânica de contrabalanço "KRUPS"!

Representante e distribuidor Lusomax — SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA — RUA DOS CORREEIROS, 123 - 3º - DTO - LISBOA

INTÉRPRETES, NA VIDA, DO DRAMA DE UM PALCO:

«OUVIMOS DIZER QUE HAVIA FOGO NO PALCO E QUE FUGÍSSEMOS»

Era uma mulher só, sem casa, na noite de Lisboa. Na noite de Lisboa em que as chamas irrompem de um velho casarão da Avenida da Liberdade. Encostada a uma árvore, essa mulher de 70 anos chora as lágrimas de que ainda é capaz — e que uns óculos escuros tentam disfarçar. Sua filha ampara-a, abraça-a: por todos os motivos ela partilha a sua dor. Em três anos, aquela mulher, que há meio século é um dos maiores nomes dos nossos palcos, perdeu dois teatros. Quer dizer: duas casas que foram a sua casa. E era uma mulher só (com muita gente amiga em volta) na noite de Lisboa. O seu nome: Amélia Rey Colaço.

Eram cerca das 21 e 20, ainda o Teatro Avenida — onde se representaria, 25 minutos depois, a peça de Harold Pinter «Feliz Aniversário» — não tinha um único espectador, quando o fogo irrompeu. Como? O sr. Henrique Alves, fiscal do Teatro D. Maria II foi o primeiro a ver as chamas e foi ele quem deu o alarme. Emocionado, disse-nos, enquanto o «seu» teatro era pasta das chamas:

— Ia mandar abrir as luzes da sala, quando vi, do lado da cabina do electricista, labaredas que vinham de baixo para cima. Avisei os bombeiros, que vieram logo, mas o fogo propagou-se com rapidez extraordinária. Tivemos de fugir, quase sem poder salvar nada. Foi uma desgraça. Há 41 anos que trabalho para a companhia do D. Maria, de que sou o mais antigo empregado, e sinto-a como tal, como pessoa da casa que sou.

● **Os artistas tiveram de fugir, enquanto um bombeiro gritava não haver água...**

Por sua vez, os artistas que entravam na peça que ia ser levada á cena, e já se encontravam no teatro, manifestam também a sua desolação, nomeadamente Josefina Silva e Pedro Lemos, há muito actores do Nacional. E há mais quem chore. Baptista Fernandes estava no seu camarim e conta-nos o que se passou:

— Ouvimos dizer que havia

(Continua na 21.ª página)

Amélia Rey Colaço: uma mulher só, na noite de Lisboa, de novo sem teatro — isto é: sem casa —, chorando, atrás de uns óculos escuros, as lágrimas que ainda lhe são possíveis

OFEREÇA no NATAL

MOËT & CHANDON

Champagne

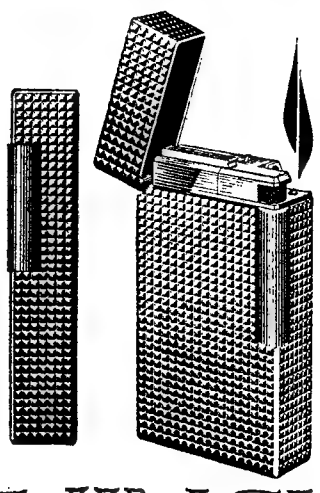
PREFERIDO, DESDE 1743, PELOS «CONNAISSEURS»

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

EMPOR, S. A. R. L.

RUA DOS FANQUEIROS, 30 • TEL. 325224

LISBOA-2



VINCI

FLAMINAIRE

Importador exclusivo:

CASA HAVANEZA

Largo do Chiado, 25 — Lisboa

Vende-se nas boas tabacarias

CARTÃO DE BOAS FESTAS — UM BOLETIM DO TOTOBOLA

Este homem, Domingos Ferreira de seu nome, é cortador numa oficina de sapataria, mas não foi aí que fez o grande «arranjo» de sua vida. No concurso do Totobola do passado domingo houve apenas cinco «trezes», um deles do sr. Domingos, que vai receber qualquer coisa como 473 contos. Um belo cartão de boas festas, para este humilde operário, pai de cinco filhos

PODIA SER PIOR!

Mais um desastre. Mais um teatro que desaparece. Por pouco, o incêndio não colhia a plateia repleta. O facto de não termos de chorar agora quem sabe quantas vítimas leva-nos a suspirar de alívio. Ao pé do mal que podia ser, o desastre de ontem assume aspectos quase insignificantes... ...E no entanto o desastre maior, a perda de vidas humanas, podia dar-se. Mas podia ao menos ser previsto, quer dizer, podia ao menos ser evitado?

Claro que sim. Todos sabem isso. E não apenas aqueles «todos» que sabem tudo... depois que tudo acontece. Desde há muitos anos que os espíritos sensatos não deixavam de chamar a atenção para o perigo que o Avenida corria, e com ele centenas de pessoas.

Temos aqui á nossa frente, por exemplo, uma obra de João Paulo Freire (Mário), publicada em 1930, onde se lê:

«O teatro é pequeno, acanhado, sem segurança para o publico, em caso de incêndio. Entalado entre prédios, de diminutas dimensões, o corredor que serve o bufete é de tal forma acanhado que, em noites de enchente, quase se não dá um passo. Imaginem o que aquilo será em noites de aflição!»

E mais abaixo: «O futuro do Teatro Avenida não pode ser outro senão ou a sua modificação radical ou o seu desaparecimento. Tal como existe, sem suficientes garantias de comodidade e defesa para o publico, não deve ter longa vida...»

João Paulo Freire não se enganou. Foi a mão do «acaso» e não a mão do homem que lhe pôs fim. Nunca, como até hoje, tive tanta satisfação de ver um teatro vazio...

PROFUNDAMENTE COMOVID

AMÉLIA REY C ESTÁ DE C MA E NÃO RECEBE

Amélia Rey Colaço perdeu o seg balhava a sua companhia no espaço

Profundamente abalada com os a actriz encontra-se de cama, recusar pessoa ou a atender telefones.

Não foi apenas o dano moral sofreu, embora seja esse que mais a

A actriz perdeu também no fogo tença sua. Lustres (2), candeeiros de dos de veludo e jogos de «mapies» qu mente ao seu trabalho, levara da s com a sua iniciativa, e com os seus decorador Lucien Donnat.

Calcula-se que estes prejuízos contos.

«Farei quanto estiver para que a Companhia até junto do público»

— afirma o ministro d

em carta enviada a

O sr. prof. dr. Galvão Telles, ministro da Educação Nacional, enviou hoje de manhã, a D. Amélia Rey Colaço, a seguinte carta:

«E' ainda debaixo da emoção causada por esta nova fatalidade — a perda do Teatro onde estava a actuar, depois da destruição do Teatro Nacional D. Maria II ? que escrevo estas palavras, para significar como acompanho o seu desgosto e de todos os seus colaboradores, que sentidamente compartilho.

Sabe V. Ex.ª com que interesse tenho sempre seguido a acção da sua Companhia, que vinha, precisamente este ano, fazendo particular esforço no sentido de se valorizar ainda mais. Sabe o vivo empenho que pus em proporcionar á Companhia, depois da anterior tragédia, as melhores condições possíveis pa-

ra pr cultur
Pois tado d ao me nhia, e o ma novo a do-lhe petent Minist iniciar depen que c trabal necess tro D.
Ace expres triste mento,

F

FRIGI

UM PRODUTO DA

FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS

• MÁQUINAS DE LAVAR RO

CONGELADORES • AR

STAND FRIGI

Rua Gonçalves Crespo,

ao Conde Redondo telefs. 53 44 4

CONFIE NA

Ourivesaria da GU

COMO O FAZ, HA Q

UMA CLIENTELA C DA VE

RUA D. DUARTE, 4-B

(Edifício do Hotel Mundial)

ENTE COMOVIDA

REY COLAÇO
DE CAMA
RECEBE VISITAS

Colaço perdeu o segundo teatro em que tra-
mpanhia no espaço de três anos.
te abalada com os sucessos da ultima noite,
-se de cama, recusando-se a receber qualquer
der telefones.
as o dano moral que Amélia Rey Colaço
ja esse que mais a abateu.
eu também no fogo, mobiliário que era per-
s (2), candeeiros de pé, tapeçarias, cortina-
gos de «maples» que Amélia, devotada total-
abalho, levara da sua residência, ajudando
tiva, e contros seus objectos, o engenho do
Donnat.
ue estes prejuizos ascendam ao milhar de

...to estiver ao meu alcance
...Companhia venha de novo
...público»
...a o ministro da Educação
...arta enviada a Amélia Rey Colaço

...o Telles, mi-
...Nacional, en-
...a D. Amélia
...e carta:

...emoção cau-
...alidade — a
...de estava a
...ição do Tea-
...II ? que es-
...para signifi-
...seu desgos-
...laboradores,
...artilho.
...que interesse
...a acção da
...nha, precisa-
...o particular
...se valorizar
...vo empenho
...ar á Compa-
...or tragédia,
...possíveis pa-

ra prosseguir a sua notável obra cultural.

Pois o mesmo é agora o meu estado de espírito: fazer quanto esteja ao meu alcance para que a Companhia, com o mínimo de perturbação e o mais depressa possível, venha de novo até junto do público, oferecendo-lhe os frutos do seu probo e competente labor. Nesse sentido vai o Ministério da Educação Nacional iniciar prontamente diligências, independentemente do interesse com que continuará a acompanhar os trabalhos relativos á reconstrução, necessáriamente demorada, do Teatro D. Maria II.

Aceite, minha Senhora, a sentida expressão da minha mágoa nesta triste conjuntura. Muitos cumprimentos do

(a) Inocêncio Galvão Telles»

Está pendente uma acção de despejo contra os locatários do Avenida

O Teatro Avenida é propriedade do sr. dr. Carlos Tavares, que o tinha arrendado á empresa José Loureiro, que tinha cedido a exploração á empresa de Vasco Morgado o qual, por sua vez, a tinha cedido á de Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

O proprietário do prédio moveu em tempos uma acção de despejo, que foi julgada improcedente. Neste momento está em curso uma nova acção de desepejo movida contra o arrendatário e aquelas duas empresas. Essa acção foi também julgada improcedente, em primeira instancia, encontrando-se agora pendente recurso para o Tribunal da Relação.

Eunice Muñoz:
«É um bocado de nós que morre»

Eunice também apareceu:
— Estreei-me aqui com 14 anos. Aqui tive alguns dos meus maiores êxitos: a Joana d'Arc, Anne Sullivan, etc. Estou ligada ao Avenida por muita coisa agradável. Além de tudo, é, pois, uma questão sentimental que me prende a ele. É um bocado de todos nós que morre também...

LUÍSA SATANELA CHOROU
AO SABER QUE ARDERA O TEATRO ONDE OBTEVE OS SEUS MAIORES ÊXITOS

Há cerca de 50 anos, mais precisamente em 1918, estreou-se no Avenida, ao lado de Palmira Bastos, uma jovem actriz que viria a ser uma das mais famosas e populares intérpretes do nosso teatro. Chamava-se Luísa Satanela.

Satanela, há anos retirada da vida artística, é actualmente a concessionária da Pousada de Óbidos. Por coincidência, encontra-se em Lisboa, onde veio fazer um tratamento, aproveitando o encerramento temporário da pousada.

Fomos encontrá-la esta manhã no Hotel Tivoli, onde está hospedada.

Acabara de levantar-se e teve relutância em nos atender.

— Teatro? Não posso falar desses assuntos. O S.N.I. não...

Insistimos. Queríamos apenas uma impressão, uma lembrança, um episódio significativo.

Satanela, por fim, percebeu. Percebeu que ardera o Avenida, o teatro onde começou, o teatro onde teve os grandes êxitos da sua vida.

Tomada de um ataque de choro, violento, apenas balbuciou:

— Que horror! Que fatalidade!

Depois, serenando um pouco:

— Coitada da D. Amélia. Mas quando foi isso? A noite passada? E eu aqui ao pé, mesmo em frente, e não sabia nada! Olhe, foi das notícias mais tristes que podia dar-me. Se estivesse em Óbidos tinha ouvido a rádio e sabia. Mas aqui no hotel... Que horror! Que horror!

Recordando o passado, Luísa Satanela falou-nos do seu começo artístico, em 1918, nas temporadas de opereta com Palmira, José Ricardo, Almeida Cruz, ali, naquele teatro destruído. «A Casta Susana»...

— A seguir, formei a minha própria companhia, com o Estêvão Amarante. Veja bem: onze a doze anos no Avenida. Ali nasceram grandes êxitos como «João Ratão», «Miss Diabo», «Pão de Ló», «Água Pé», a «Terra Negra», de João Bastos... Operetas, revistas, comédias... Como não hei-de chorar a destruição dessa casa onde me fiz actriz, como não hei-de ficar esmagada por esta fatalidade que parece perseguir o Teatro?

Luísa Satanela, num dos seus grandes êxitos do Avenida,

OS ESCOMBROS DO AVENIDA

(Continuação da 1.ª página)

A plateia está meio escondida pelo soalho da oficina de pintura que funcionava por cima da sala de espectáculos. Os varandins dourados do balcão e galerias rebentaram em diversos pontos e por toda a parte as alcatifas e passadeiras grená estão ensopadas e dificilmente recuperáveis. O incêndio não atingiu as alas laterais, mas a água infiltrou-se e inundou as caves e, esta manhã, cobria o pavimento da oficina de carpintaria e de alguns dos camarins.

A empena de fundo, paralela à Rua de São José, com o aluimento do telhado ficou meio desamparada e os Sapadores Bombeiros estão a mandar limpar o interior da sala, para proceder aos trabalhos de demolição. Do outro lado da rua, espreitam, curiosas as empregadas de um armazém de produtos químicos cuja vizinhança, não fora a acção de seis viaturas dos bombeiros, poderia ter ampliado sèriamente as proporções do sinistro.

Foram cerca de trezentos, os bombeiros-sapadores e voluntários, com 51 viaturas e vinte e cinco agulhetas — que em vão se esforçaram para salvar o Avenida.

Entretanto, ainda não está completamente esclarecida a origem do sinistro, que se declarou, cerca das 21 e 20, junto da cabina do electricista, á esquerda do palco. Tudo parece indicar que foi um curto-circuito a origem do incêndio, mas, esta manhã, o coronel Rogério Cansado, comandante do B. S. B., que esteve no local, parecia alimentar certas desconfianças sobre a existência de um calorífero não autorizado na área de onde partiram as chamas, facto que o pessoal do teatro negou terminantemente.

Rescaldo

O incêndio foi dado por extinto ao princípio da madrugada de hoje, mas os Sapadores Bombeiros mantiveram ali, toda a noite, um piquete de prevenção, de oito praças e um chefe. Esta manhã, junto ao Teatro Avenida, mantinha-se ainda, junto ao edifício, uma viatura, bem como um piquete do mesmo efectivo.

FRIGIDAIRE
UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS
S DOMÉSTICOS E COMERCIAIS
DE LAVAR ROUPA E LOUÇA
RES AR CONDICIONADO
D FRIGIDAIRE
lves Crespo, 26 a/b-Lisboa
ndo: telefs. 534440 e 534448/9

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA 253
Telef 324564

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFE...

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

£ Ouro
MUITAS LIBRAS FORAM COLOCADAS DENTRO DOS TUBOS DA
Pasta Couto Vulgar,
A PARTIR DE OUTUBRO DE 1967.
QUANDO ENCONTRAR A SUA, DIRIJA-SE A
Couto, L.da — Porto
A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes
e libras ouro mas a Pasta Medicinal Couto,
DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES.

...esaria da
GUIA
FUNDADA EM 1919
FAZ, HA QUASE 100 ANOS,
NTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA
TE, 4-8
Mundial)

MUNDO INFANTIL
LIVROS • REVISTAS • DESENHOS
Visite a Grande Exposição Infantil do:
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — LISBOA — TEL. 46470

...UM FILHO COMO VOCÊ GOSTA filhos robustos: ossos rijos, bons músculos, dentes sãos... filhos alegres e saudáveis.
Em cápsulas, puro, concentrado, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE» é o melhor que você pode fazer pela saúde dos seus filhos.
E assim, em cápsulas, é tão fácil de tomar.
Peça ainda hoje uma embalagem de ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», em embalagens
50 cápsulas . . . . . 25$00
250 cápsulas . . . . . 80$00
500 cápsulas . . . . . 150$00
diese
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
AV. DA REPÚBLICA, 46
Telef. 767141 LISBOA
DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGEM DIRECTA DE 2.ª CLASSE DE BARCA DE ALVA A HENDAIA ÀS 5.ªS-FEIRAS NO PERÍODO DE 4 DE JANEIRO A 11 DE ABRIL DE 1968

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam em estações das linhas do Douro, Tâmega, Corgo, Tua e Sabor com destino a França e além, a C. P. põe em circulação todas as 5.ªs-feiras, no período de 4 de Janeiro a 11 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Barca de Alva a Hendaia, com o seguinte horário:

Barca de Alva	p. 14-55 h.
Hendaia	c. 6-10 h.
Paris	c. 18-40 h.

A ligação a esta carruagem é garantida pela automotora rápida n.º 6001, com chegada a Barca de Alva ás 13-10 horas.

No mesmo período, a mesma carruagem regressa de Irun todas as 6.ªs-feiras ás 18-50 e chegada a Barca de Alva ás 14-25 de sábado, dando ligação á automotora rápida n.º 6002, que parte desta estação ás 17-10 e que por sua vez assegura correspondências para as linhas do Sabor e Tua.

Em todos os dias em que não circule esta carruagem directa a ligação com Hendaia através da fronteira de Barca de Alva faz-se com transbordo na estação espanhola de Fuente de S. Esteban.

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock» fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, L.da

Rua Actor Taborda, 20
Telef 534688
(ao Saldanha)

DR.ª MARIA ADELAIDE AGOSTINHO NOGUEIRA

FALECEU

José Agostinho Nogueira Junior, Maria Guilhermina Agostinho Nogueira, dr.ª Maria Cecília Agostinho Nogueira Magalhães e seu marido, dr. António dos Santos Magalhães (ausentes no Ultramar), dr.ª Graciete Agostinho Nogueira Batalha e seu marido, dr. José Máncos Batalha (ausentes em Macau), tios, primos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida extremosa filha, irmã, cunhada, sobrinha, prima e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, do Hospital de Santa Maria para o cemitério de Leiria, onde deverá chegar pelas 11.30 horas, e será celebrada Missa de corpo presente na Igreja do Espírito Santo.

AGÊNCIA MEGA

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: Um Milhão de Contos

Sede — Rua de Braamcamp, 5 — Lisboa

OBRIGAÇÕES 4% — 1965

PAGAMENTO DE JUROS

Dá-se conhecimento aos Senhores Obrigacionistas de que, no próximo dia 15 do mês em curso, é posto a pagamento o juro trimestral correspondente ao cupão n.º 8 (10$00 por obrigação).

4.º SORTEIO

Comunica-se também aos Senhores Obrigacionistas que, conforme oportunamente se anunciou, foram sorteadas 1195 obrigações desta emissão, as quais serão reembolsadas a partir do dia 15 do corrente, pelo que, relativamente a elas, o ultimo cupão de juros pagável é o n.º 8.

Indicam-se, seguidamente, os números das obrigações sorteadas, sendo os títulos de mais de uma obrigação identificados, para simplificação, pelos primeiros dos números que lhes correspondem:

Títulos de 1 Obrigação

16	44	47	112	159	205	238	288	326	425	428	455	470	549	574	588	599	602
606	635	734	769	803	817	839	997	1013	1052	1180	1195	1228	1235	1241	1280	1329	1390
1459	1474	1498	1517	1621	1674	1704	1751	1764	1788	1874	1987	2099	2171	2181	2216	2236	2259
2341	2353	2389	2394	2436	2484	2577	2598	2604	2650	2654	2686	2730	2737	2773	2787	2897	2903
2925	2932	3000	3002	3061	3076	3131	3249	3251	3275	3307	3322	3437	3493	3537	3568	3603	3608
3617	3627	3671	3780	3788	3858	3873	3974	4024	4049	4105	4161	4242	4298	4310	4337	4350	4459
4471	4727	4760	4761	4799	4886	4893	4927	4938	4941	5063	5104	5112	5170	5248	5360	5423	5430
5464	5471	5473	5503														

Títulos de 5 Obrigações

5876	5926	6041	6186	6456	7096	7191	7326	7871	7906	8116	8176	8516	8831	9296	9391	9411	9791
9911	10 086	10 411	10 906	11 026	11 051	11 466	11 616	12 761	13 076	13 246	13 526	13 951	14 041	14 116	14 436	14 526	14 536
14 566	14 646	14 751	15 086	15 166	15 281	15 441	15 881	15 891	16 271	16396	16 411	16 531	16 561	17 071	17 496	17 731	17 821
17 936	17 981	18 026	18 436	18 491	18 676	18 981	19 006	19 056	19 116	19 146	19 231	19 416	19 481	19 486	19 951	20 011	20 336
20 676	20 936	21 006	21 201	21 241	21 336	21 766	21 936	21 986	22 216	22 691	22 806	23 126	—	—	—	—	—

Títulos de 10 Obrigações

23 501	23 581	23 601	23 901	24 341	24 501	24 641	24 671	24 881	25 351	26 301	26 381	26 861	26 911	27 581	27 921	28 601	28 681
29 821	29 841	30 051	32 601	33 211	33 551	33 971	36 131	36 481	36 631	36 901	37 261	37 461	37 471	37 651	37 931	38 471	38 491
39 431	39 441	39 601	39 651	39 741	40 021	40 271	41 221	41 951	41 991	42 211	42 421	43 421	43 551	43 811	44 871	45 391	45 431
45 801	45 861	47 291	47 441	48 031	48 451	48 461	49 001	49 091	49 911	—	—	—	—	—	—	—	—

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento do juro serão efectuados na Sede do Banco de Fomento Nacional e nas seguintes Instituições de Crédito, suas Filiais, Agências ou Dependências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes de Magalhães
Banco Lisboa & Açores
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais
Augustine Reis & C.ª
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Ld.ª

Lisboa, 9 de Dezembro de 1967.

O CONSELHO DE AMINISTRAÇÃO

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

LOTES PARA PRÉDIO DE RENDIMENTO

EM CASCAIS

E JUNTO AO LICEU DE S. JOÃO DO ESTORIL

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Lotes para prédios de 6 e 8 inquilinos, desde 550 contos, **com projecto e cálculos aprovados, sem mais valia**

Prop. JOAQUIM BARAONA

ESTRADA MARGINAL, LOTE JME-2.º C CASCAIS

Telefs.: 282345-282388

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SURDOS

CASA SONOTONE

A MAIS ANTIGA NA ESPECIALIDADE DE PRÓTESE AUDITIVA

O 1.º APARELHO SONOTONE VENDIDO EM PORTUGAL

FAZ HOJE 32 ANOS QUE FOI VENDIDO EM PORTUGAL **pela nossa casa o 1.º aparelho auditivo da marca SONOTONE, ao Snr. Eduardo Reis, já falecido, e que morava na Av.ª 5 de Outubro, 67 — Lisboa.**

De então até esta data muitos SONOTONES contribuiram para que muitos passassem a ser felizes PELA VOLTA DA AUDIÇÃO.

A GERÊNCIA

MODELO ULTRA - MINIATURA, SÍMBOLO DA EVOLUÇÃO TÉCNICA DA PRÓTESE AUDITIVA

LISBOA — Poço do Borratém, 33 - s/1 — Telefones 868352 - 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92 - 1.º — Telefone 35602

CHEGADA DE CONSTANTINO À CAPITAL ITALIANA

ROMA, 14. — (R.). — O jovem rei Constantino chorava ao chegar, hoje, a esta cidade, no começo do seu exílio, depois de ter jogado e perdido o seu trono, numa tentativa para derrubar o regime militar da Grécia.

O rei chegou ao aeroporto de Ciampino, ás primeiras horas da madrugada, acompanhado de sua família e do antigo primeiro-ministro Constantino Kolias.

O rei saiu do avião trazendo pela mão sua filha de dois anos, a princesa Alexia. Vinha fardado. Seguiam-no a rainha Ana Maria, a rainha-mãe, Frederica, e a princesa Irene, irmã do rei. Ao colo de uma «nurse» o príncipe Paulo, ainda bebé.

Quando faltavam apenas 15 minutos para a chegada do avião, um contingente de Polícia, sob o comando de um general, tomou posições na pista. Um punhado de jornalistas que aguardava o voo normal de Salónica foram as unicas testemunhas da chegada do soberano.

Um funcionário da torre de «controle» disse que o avião parecia provir de uma base aérea, perto de Larissa, quartel-general do II Corpo do Exército, de onde o rei tinha lançado, pela Rádio, o seu desafio ao regime militar.

Os soberanos passaram meia-hora num salão de recepção destinado ás personalidades, e tendo tomado uma chávena de chá.

Os empregados tiraram do avião a magra bagagem real — nove pequenas maletas, o que constitui uma indicação da pressa com que deixaram a Grécia.

Compareceram no aeroporto dois funcionários da Embaixada grega. A família real tomou depois lugar num grande automóvel da Embaixada do seu país. O rei levava o seu capote militar no braço e sentou-se ao lado do motorista.

O carro teve de aguardar durante alguns minutos que a Polícia organizasse uma escolta de motocicletas, a caminho da cidade.

Ignora-se, por enquanto, o paradeiro do rei.

Hora e meia mais tarde chegou a Roma um outro avião, proveniente da Grécia, trazendo a bordo altos funcionários gregos e muita bagagem, que se pensa pertencer á família real.

O avião do rei continuou na pista, afadigando-se muito pessoal á sua volta, o que leva a pensar que o rei estará desejoso de seguir para a Dinamarca.

O soberano parece ter seguido para Embaixada, embora um dos seus ajudantes tivesse vindo inspeccionar uns aposentos, num hotel de Roma. Este ajudante declarou estar a preparar a instalação de alguns membros da comitiva real.

A família real grega ao chegar ao aeroporto de Ciampino, nos arredores de Roma. Ao lado do rei vêem-se a rainha-mãe, Frederica, e a pequena princesa Alexia, de dois anos. Uma «nurse» desce as escadas, com o príncipe Paulo ao colo. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Nos últimos 140 anos a Grécia tem alternado entre Governos monárquicos e republicanos

LONDRES, 14 — (R) — A Grécia, hoje com um rei no exílio e um regente em Atenas, tem alternado nos ultimos 140 anos entre governos monárquicos e republicanos.

Uma República grega foi implantada em 1828, mas substituida quatro anos depois por uma monarquia sob a protecção da Grã-Bretanha, França e Rússia, com um alemão, o príncipe Otho, como rei. Por causa do seu Governo despótico, foi deposto por forças militares. Em 1863 sucedeu-lhe outro alemão, que assumiu o título de Jorge I, rei dos helenos.

A mudança de dinastia foi aprovada pelas três potências protectoras.

A Grécia regressou a Governo republicano em 25 de Março de 1924 e num plebiscito, que se realizou no mês seguinte, a votação foi da ordem de dois para um a favor da República, exigida pelos oficiais do Exército.

Contudo, a Grécia tornou-se novamente uma monarquia onde anos depois, com o regresso do rei Jorge II, que tentou reconciliar as forças republicanas e monárquicas.

E a Grécia tem sido uma monarquia desde então, excepto durante a ocupação alemã em tempo de guerra, quando a família real abandonou o país.

Logo após a guerra, o povo grego votou por unanimidade, num plebiscito, a favor da monarquia, em lugar de uma República. Jorge II voltou a ocupar o trono. Faleceu vitimado por um ataque cardíaco em 1 de Abril de 1947 e sucedeu-lhe seu irmão, o príncipe Paulo, pai do rei Constantino e que se tornou o rei Paulo I.

O rei Paulo morreu em Março de 1964 e Constantino subiu ao trono, com 24 anos.

A FRANÇA PRIVADA DE JORNAIS ATÉ ESTA TARDE

PARIS, 14 — (A.N.I.) — Os habitantes de Paris, e outras cidades francesas, terão que esperar pelos vespertinos de hoje para lerem as notícias de ontem.

Devido á greve de 24 horas ordenada pelos dois principais sindicatos nacionais — a Confederação Geral dos Trabalhadores e a Federação dos Trabalhadores Democratas-Cristãos — que abrangeu também o pessoal da Imprensa, não foram publicados nem os vespertinos de ontem, nem os matutinos de hoje.

A greve — uma manifestação de protesto contra a política social do presidente de Gaulle — deixou assim os franceses na dependência exclusiva da Rádio e da Televisão para saberem o que se passou nessas 24 horas.

Dayan pede a substituição de Eshkol

JERUSALÉM, 14. — (F. P.) — O general Moshe Dayan, ministro israelita da Defesa, propôs na convenção do seu partido, o Rafi (fundado pelo antigo primeiro-ministro David Ben-Gurion), que se una com o Partido Trabalhista Mapai para se poder substituir o chefe do Governo, Levi Eshkol. É a primeira vez que um ministro do Gabinete Eshkol ataca abertamente o presidente do Conselho.

O general Dayan criticou também o ministro das Finanças, Pinhas Sapir, cuja demissão pediu.

Edifícios estratégicos da capital grega rodeados por tanques

(Continuação da 1.ª página)

Em círculos da capital diz-se que os combates mais violentos próximo de Atenas tiveram lugar na base aérea de Elefsis, 22 quilómetros a sudoeste da cidade, para onde o Exército marchou ao encontro dos elementos que ali permaneciam leais ao rei.

De acordo com esses círculos, houve 20 mortos.

Há também notícias de combates travados entre secções do Exército pró-governamentais e favoráveis ao rei, os quais teriam ocorrido no Norte do país e na ilha de Creta. Mas estas notícias não foram confirmadas.

Numa declaração distribuída pela Agência Atenas, o Governo militar grego afirmou ter esmagado a contrarevolução e anunciou a nomeação de um vice-rei.

Nessa declaração, o Governo acusa o rei de «falta indiscutível de cumprimento dos seus deveres». E prossegue:

«Simples aventureiros, movidos por ambições estupidas e sem atender aos interesses da nação, iludiram e guiaram mal o rei, forçando-o a erguer-se também contra a revolução nacional, contra a tranquilidade e a serenidade do povo, nestes momentos particularmente históricas da Grécia»

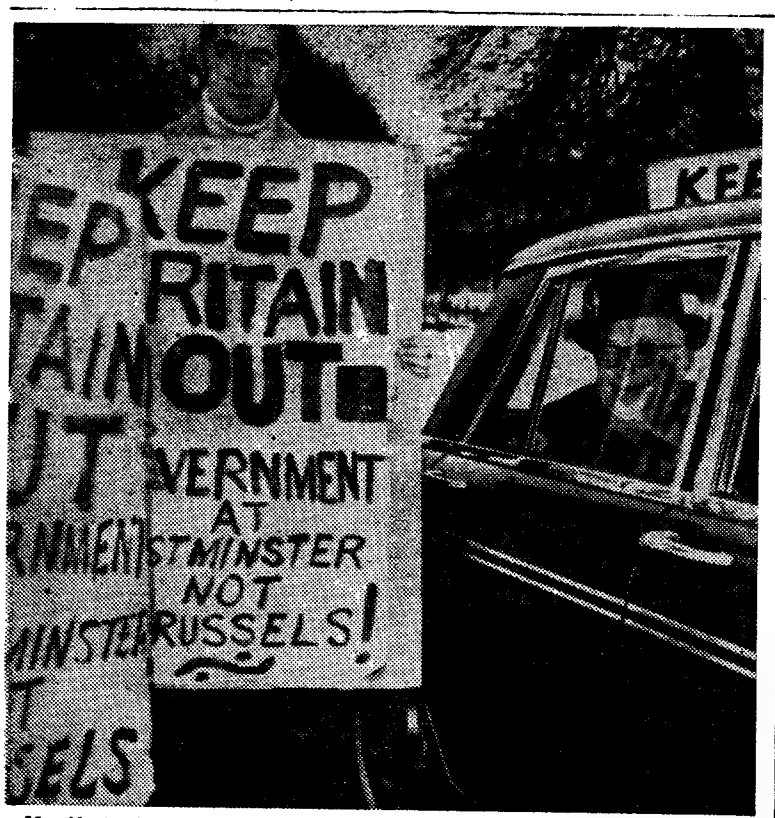
«O Governo domina absolutamente a situação e não se justificam as preocupações» — prossegue a declaração.

O Governo anuncia também que o coronel George Papadopoulos passa a exercer o cargo de primeiro-ministro, que Papanyotis Pipinelis continua como titular da pasta dos Negócios Estrangeiros e que foram nomeados 14 ministros.

Atenas apresentava, esta manhã, o seu aspecto normal, estando a funcionar os Bancos e a Bolsa. Contudo, alguns tanques continuam junto a edifícios estratégicos.

Foram restabelecidas as comunicações com todo o país, incluindo a ilha de Creta.

Em Salónica foi decretado o recolher obrigatório, durante a noite, e esta manhã contingentes do Exército, da Marinha e da Aviação desfilaram pelas ruas, por entre os aplausos da multidão.



Manifestantes exibem cartazes contra o Mercado Comum Europeu, á chegada do vice-primeiro-ministro italiano, Pietro Nenni, á residência de Harold Wilson, em Chequers, por ocasião da conferência dos «leaders» socialistas

IMIGRAÇÃO NOS E. U. A.

PORTUGAL ENTRE OS PAÍSES MAIS BENEFICIADOS PELA NOVA LEGISLAÇÃO

WASHINGTON, 14 — (R.) — O acto da Imigração dos Estados Unidos de 1965, que entra em vigor em 1 de Julho próximo, diminuirá o fluxo de cientistas, artistas e intelectuais estrangeiros para o país — segundo um relatório do departamento de vistos daquele país.

O relatório diz que o acto, que que se destinava principalmente a substituir o velho sistema de quotas nacionais para imigração, estava a bloquear os pedidos dos profissionais que desejavam entrar no país.

POSTO UM TRAVÃO À «FUGA DE CÉREBROS» DA EUROPA

Uma série de audições no Congresso, ontem anunciadas, incluíam a discussão da possibilidade de, através deste acto, terem os Estados Unidos reduzido, sem o desejarem, a «fuga de cérebros» da Europa para este país.

O relatório da secção de vistos dizia que os ingleses e os alemães de maior grau de instrução podiam entrar fàcilmente nos Estados Unidos ao abrigo das suas outrora elevadas quotas de imigração. Mas, agora, têm de lutar pelos 17 mil vistos que são anualmente postos á disposição de outros tantos profissionais de todo o mundo

OUTROS PAÍSES MAIS BENEFICIADOS: ITÁLIA, GRÉCIA, FORMOSA E FILIPINAS

Há dois anos, a Grã-Bretanha, a Alemanha Ocidental, a Polónia, a Itália e a Irlanda eram os países que forneciam maior número de imigrantes aos Estados Unidos, mas o Departamento de Estado calculou que a Itália, a Grécia, Portugal, a Formosa e as Filipinas estariam em primeiro lugar na lista, em 1969.

Michael Feighan, presidente da Câmara dos Representantes, na sua subcomissão da imigração, pediu que se efectuassem audições no princípio do próximo ano, para introduzir emendas no acto.

Numa comunicação á Câmara, disse que as provisões do acto para o influxo contínuo de profissionais e de operários especializados se tinham mostrado inadequadas.

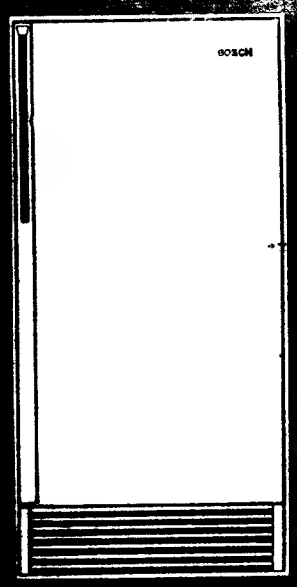
CORAÇÃO ARTIFICIAL QUE É INSTALADO NO PRÓPRIO CORPO

WASHINGTON, 14 — (F. P.) — Os serviços federais de saude, apresentaram ontem, á Imprensa, um novo coração artificial. Este aparelho inventado e construído pelo dr. William Pierce e pelo eng.º Marshall Turner, foi submetido a uma série de experiências que revelaram o inconveniente da sua aplicação: a duração limitada a um máximo de onze dias.

Em contrapartida, este coração artificial apresenta, em relação aos anteriores, as seguintes vantagens: é instalado no corpo do paciente, em vez de ficar no exterior; assegura uma circulação do sangue perfeitamente regular; poderá ser substituido, em caso de necessidade, por um coração natural.

BOSCH

"O FRIGORIFICO DO NATAL"



dá-lhe
UMA
BELA CASA
em
SANTO
ANTÔNIO
DOS
CAVALEIROS
e
1 CAIXA COM
VALIOSOS
BRINDES

desde 3 290.00

VISITE
a exposição de todos os modelos no moderno stand

Jovica
ELÉCTRO CACÉM-LISBOA, LDA.
AV. CINCO DE OUTUBRO, 53-C-TELEF. 47769

Pouco importa que ela não perceba bem as razões deste presente (ainda !!!)

É um presente para o futuro...

Permita-nos apresentar-lhe uma sugestão - com muita lógica - de um presente para sua filha.

Quando ela fizer anos, presentei-a com uma peça de *prata* TOPÁZIO.

O Sr. pode, inclusive, fazer a mesma recomendação aos seus amigos mais íntimos.

E a ideia continua de pé por outros aniversários, até que ela tenha completado o seu faqueiro de prata.

TOPÁZIO, naturalmente.

É a isto que chamamos prever o futuro.

Coisa que o Sr. sabe.

Como ninguém.

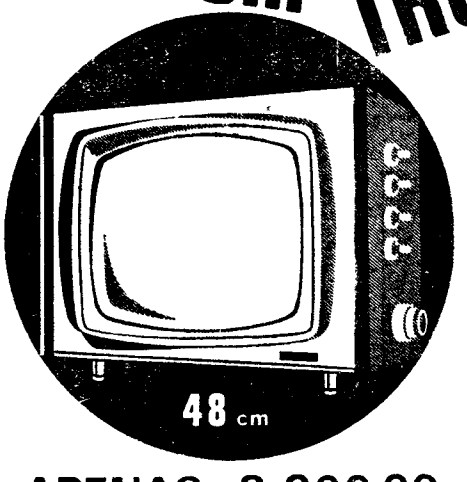
talheres

TOPÁZIO

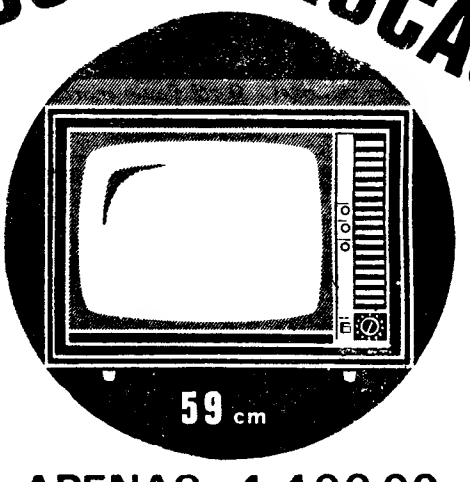
para ele no natal

REMINGTON ROLLERSHAVE

TROCAS... TROCAS... TROCAS...



APENAS 3.200.00
MAIS O SEU TELEVISOR USADO
MESMO SEM FUNCIONAR



APENAS 4.400.00
MAIS O SEU TELEVISOR USADO
MESMO SEM FUNCIONAR

TEMOS OUTROS MODELOS

M.L.FERREIRA R. D. ESTEFÂNIA, 48-1º (Junto ao largo)

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina - Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff - Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Prof. Dr. Afeu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas
Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro - Cardiologia Electrocardiografia - às quintas-feiras às 16 h.

INTÉRPRETES, NA VIDA DO DRAMA DE UM PALCO

(Continuação da página central)

fogo no palco e que fugíssemos, pois estava tudo a arder. Precipitámo-nos, levando apenas as nossas roupas. Quando eu saía, ia já um bombeiro a entrar e que gritava não haver água. *E continuaria sem haver água...*

A falta de água, confirmar-nos-iam depois, dificultou especialmente a acção dos bombeiros, permitindo que o incêndio se propagasse ainda com maior velocidade. A falta de água, ou a *falta de pressão* — que para o caso vem a dar o mesmo. As agulhetas tiveram de ser montadas a cerca de 100 metros. As labaredas atingiam uma grande altura e uma espantosa intensidade, e o sinistro ameaçava propagar-se aos dois prédios contíguos ao teatro. E a água não rompia... Porquê?

(Por toda a Avenida da Liberdade — em que o trânsito foi imediatamente cortado — apinham-se milhares e milhares de pessoas. Do Parque Mayer saem todos aqueles que ali se encontravam. É a hora da entrada para os espectáculos, para os divertimentos. O espectáculo que toda a gente vai ver é, porém, outro — um espectáculo triste, desolador, desesperante mesmo, ante o qual todos se sentem tremendamente incapazes de fazer o que quer que seja. As chamas devoram — devoram *é o termo* — *num ápice o velho teatro, que há muito era um pasto ideal para elas. O clima é de espanto, e de angústia também.*

O sinistro foi seguido nos outros teatros

O drama do Avenida foi seguido nos outros teatros, onde então havia espectáculos ou ensaios. O Parque Mayer, ali á beira, era, digamos, sua testemunha ocular. Mas também no Vasco Santana e no Trindade, por exemplo, se foi seguindo com ansiedade o noticiário radiofónico sobre o sinistro. É isso que, por exemplo, nos diz Rui Mendes, que lamenta a perda de mais uma das nossas poucas casas de espectáculos. Henriqueta Maia, por sua vez, declara-nos:

— Para a D. Amélia isto é um terrível golpe. O D. Maria, agora o Avenida. Já não deve ter lágrimas para chorar.

● Lourdes Norberto, desesperada: «Como é isto possível?»

Entretanto, começaram a chegar muitos artistas, nomeadamente os da primeira companhia do Teatro Nacional, que actualmente representava no Avenida a peça de Edward Albee «Equilíbrio Instável». Em todos os rostos se reflectia a dor, a admiração surpreendida, de certa forma o pânico por uma perda que já aparecia como irreparável. Lourdes Norberto fala nervosamente, frases repetidas quase sem sentido, um cigarro *mordido* pelos dentes e as mãos. O repórter interroga-a:

— Não me pergunte nada. Não sou capaz de dizer nada. Estou varada. Como é isto possível?

Mas, depois, acrescentou:

— Peço mais atenção para tudo que é arte. Há pouco tinham-nos negado autorização para aquecer o teatro. Andávamos todos a tiritar. E, no fim, isto — e não há água, e é menos um teatro, o nosso pela segunda vez. Como podem estas coisas acontecer assim?

● Bernardo Santareno: «Ver se agora se apressam as obras do D. Maria»

O dramaturgo Bernardo Santareno, que a companhia do Nacional já representou, estava entre a muita gente de teatro que prontamente acorreu ao ter conhecimento do sinistro, e que naturalmente lembrava os incêndios nos Teatros D. Maria e Variedades.

E afirmou-nos.

— Em tão pouco tempo (três anos) foram três teatros que arderam, o que significa uma grande perda para todos nós.

E, entre outras palavras:

— Vamos ver se ao menos agora se apressam as obras do D. Maria. A companhia não pode *ficar sem teatro.*

Num grupo de empregadas do Avenida há uma já com os olhos vermelhos. Chama-se Maria Adelaide, que nos conta ter visto um bombeiro desligar o quadro, pelo que viu logo «haver coisa», mas que pensou seria pequena. Afinal...

— ...Perdemos o nosso pão, e também tínhamos amor a isto, e amor ao teatro — diz-nos, entre soluços.

● «É estranho que os teatros ardam assim» — palavras de Sttau Monteiro

Outro dramaturgo que chegou mais tarde foi Luís de Sttau Monteiro. Nenhuma peça sua foi representada, mas estreou-se ali ao encenar «O milagre de Anne Sullivan».

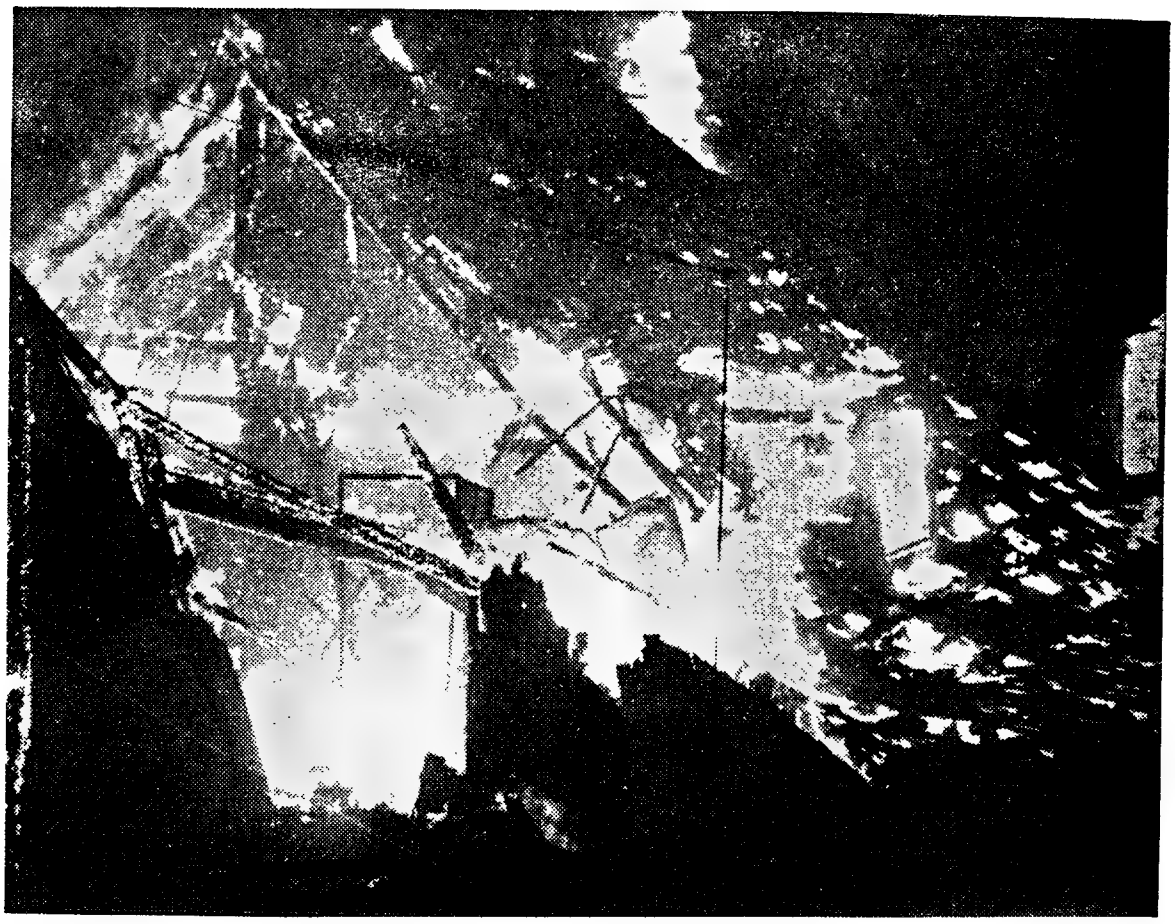
— Tinha por isso um especial carinho por esta casa — confessa-nos. *Não culpo ninguém, mas acho muito estranho que os teatros ardam assim. Acho muito esquisito e profundamente lamentável. O que é que isto significa? Nunca mais se aprende? Uma pessoa já pergunta quando vai arder o seguinte. Sinto-me muito triste.*

Rogério Paulo corroborava estas interrogações e lamentava, igualmente:

— Além de tudo, é menos uma oficina. E todos nós, gente de teatro, nos sentimos desolados.

● Amélia Rey Colaço quis, à meia-noite, ver o que restava do teatro

Cerca da meia-noite, Amélia Rey Colaço, que tinha ido para casa de sua filha, Mariana Rey Monteiro, regressou ao local do sinistro. Encontravam-se ali, ainda, algumas entidades oficiais. O secretário nacional de Informação abraça a grande actriz. Vasco Morgado beija-lhe a mão. Amélia não fala. Quer ir ver o que resta do seu palco. Mas dissuadem-na desse propósito. Varela Silva diz-lhe que os camarins se salvaram. José de Castro acompanha-a. Amélia insiste, não a deixam ir ver os escombros de uma sala onde há pouco festejou os seus 50 anos de teatro. E regressa, acompanhada por alguns amigos e pelo sr. dr. César Moreira Baptista, ao carro que a trouxe. Do meio da multidão que se comprime na Avenida da Liberdade, saiu uma mulher que abraça Amélia e chora. O abraço do seu público. As lágrimas de uma mulher anónima, ainda nova, que se juntam às de outra, com 70 anos, só, sem casa, na noite de Lisboa.



Visto do fundo, é este o aspecto da sala do Avenida — o tecto abateu sobre a plateia, e danificou, ao cair, os cortinados do balcão e galeria

A cidade de Lisboa não dispõe de redes especiais de água para o combate aos incêndios

Os Sapadores Bombeiros lutaram com falta de água, no início do combate ao incêndio do Avenida.

Uma pergunta se levanta, pois:

— Porque? Porque houve falta de água?

Na Companhia das Águas obtivemos, a este respeito, o seguinte esclarecimento:

— Como se sabe, quanto ao abastecimento de água, a cidade está dividida em zonas. Ora o local onde se encontra o Teatro Avenida está, precisamente, no limite superior da zona que podemos designar por zona baixa. Assim, normalmente, a pressão da água é, aí, mais reduzida, mais pequena. E havendo uma grande procura, verifica-se, naturalmente, baixa no caudal. Foi o que aconteceu. Mas logo se procedeu, como aliás se faz nestas situações, a uma ligação da zona em causa é zona imediatamente a seguir, advindo daí maior pressão. Aumento de pressão que poderia ser altamente perigoso para o publico, como fácilmente se compreende, mas que é compensado pelo largo escoamento trazido pela acção dos bombeiros. Ainda quanto á falta de pressão que, por vezes, se pode verificar na água que chega aos bombeiros para combate aos incêndiois há que sublinhar o facto de contarem estes com meios técnicos permitindo criar a pressão que, até devido ás elevações do terreno e altura dos prédios, os serviços de abastecimento de água não podem fornecer.

Ainda nos disseram:

— Nas grandes cidades, a canalização, os caudais de água destinados ao serviço de incêndios, são independentes do serviço de abastecimento publico, através de canos de 10 centímetros e outros requisitos especiais. O que não se verifica em Lisboa.

Quanto ao alegado não funcionamento de determinadas bocas de água, nas proximidades do Teatro Avenida, o seu encerramento será devido a medidas de precaução tomadas pelo serviço concessionário de distribuição em virtude do mau estado e avarias existentes no sector da rede adstrita ao Município, através do seu serviço de incêndios.

SEGURO INSUFICIENTE PARA OS PREJUÍZOS

Pelo que conseguimos apurar, o seguro da companhia do Teatro Nacional é manifestamente insuficiente para cobrir os avultados prejuízos sofridos. Lembre-se que aquela sala de espectáculos estava em muito mau estado, e só na sua restauração foram dispendidos cerca de 1000 contos.

Bombeiros sem água — um problema dos teatros evocado por Aníbal Nazaré

Do escritor teatral e nosso prezado camarada na Imprensa Aníbal Nazaré recebemos, a propósito do incêndio do Teatro Avenida, o seguinte comentário:

«O incêndio do Teatro Avenida, novo golpe da fatalidade nessa extraordinária actriz que se chama Amélia Rey Colaço, sugere-nos algumas considerações, que escrevo ainda fortemente impressionado com a tragédia a que assisti, de bem perto. É que, á chegada dos bombeiros, verificou-se que as bocas de incêndio não deitavam água. Falta de pressão, parece que era. E os bombeiros, valentes como sempre, tiveram, durante muito tempo, de se contentar com os seus autotanques — humilde gota de água no oceano de labaredas que devorou, implacàvelmente, mais um dos poucos teatros de Lisboa.

Recordo-me sempre — e conheço bem o caso, até por experiência própria — que muitas vezes, ao iniciar-se um espectáculo num teatro do Parque Mayer, as torneiras dos lavatórios e tanques não deitam água. E até, muitas vezes, depois de os espectáculos terminarem, os artistas querem lavar o rosto para tirar a caracterização — e não há água. Mas se, durante um espectáculo, um artista acender um cigarro fora de cena — e todos têm, sempre, o cuidado de o apagar antes de entrar no palco — logo surge um bombeiro ou um polícia a dizer e, ás vezes até, com desnecessária dureza: «O senhor não sabe que é proibido fumar aqui?» E é verdade que é. E está, até, certo que seja. Mas dá vontade de se perguntar se não deveria ser igualmente proibido — não haver água!

É certo que temos os melhores bombeiros do Mundo e isso muito nos envaidece. Mas, sem água, como será possível eles cumprirem a sua generosa missão de apagar os incêndios?

Dêem a Eusébio uma bola de trapos e digam-lhe para jogar, com ela, como costuma jogar com uma bola «a sério» — é o que nos apetece dizer, nesta terra onde o futebol pode servir como importante exemplo, que certamente vai direito ao coração de todos...

Mas a verdade, a triste verdade, é que os bombeiros não tiveram água para os servir, á altura do entusiasmo e da abnegação com que eles servem, sempre, o seu semelhante. E é lamentável. Quem sabe se, com água em abundância e a tempo, o Avenida ficaria em estado de uma possível e rápida reconstrução? E Lisboa tem tão poucos teatros...

Entretanto, e no mesmo mês em que ardeu o Teatro Nacional, quem olhar a fachada do Avenida, que não denuncia o estado em que o teatro se encontra por dentro, não deixará de reparar na ironia do Destino. É que, ao longo da varanda daquela casa de espectáculos, vê-se um enorme cartaz, a anunciar duas peças: «Feliz aniversário» e «Equilíbrio instável»... e se quem olhar for pessoa que das coisas de teatro não ande longe, não deixará de pensar no triste aniversário que tão duramente atingiu Amélia Rey Colaço, nem no «equilíbrio instável» em que vive o Teatro Português...»

PORQUE ARDEM OS TEATROS?

O triste aumento do rol dos teatros que vêm sendo destruídos pelo fogo, com uma constância alarmante, origina uma questão que corre, posta nesta pergunta simples de um homem qualquer:

— Porque é que ardem os teatros?

A resposta vem-nos ainda do comando dos Sapadores Bombeiros (coronel Rogério Cansado e major João Conceição):

— Porque são antigos, sem as condições hoje exigidas para a melhor segurança possível.

E' claro que um incêndio é uma calamidade de que ninguém está livre. Eles também acontecem nas casas de espectáculos, modernas, construídas com os requisitos que se impõem. Mas, aí, não atingem as proporções que se verificam nas velhas casas. Aqui, no caso concreto do Teatro Avenida, estamos, exactamente, perante um exemplo característico. Um pano de ferro adaptado, uma velha construção, etc.

— E não haverá um processo seguro de adaptação, de forma a atingir-se as melhores condições de segurança?

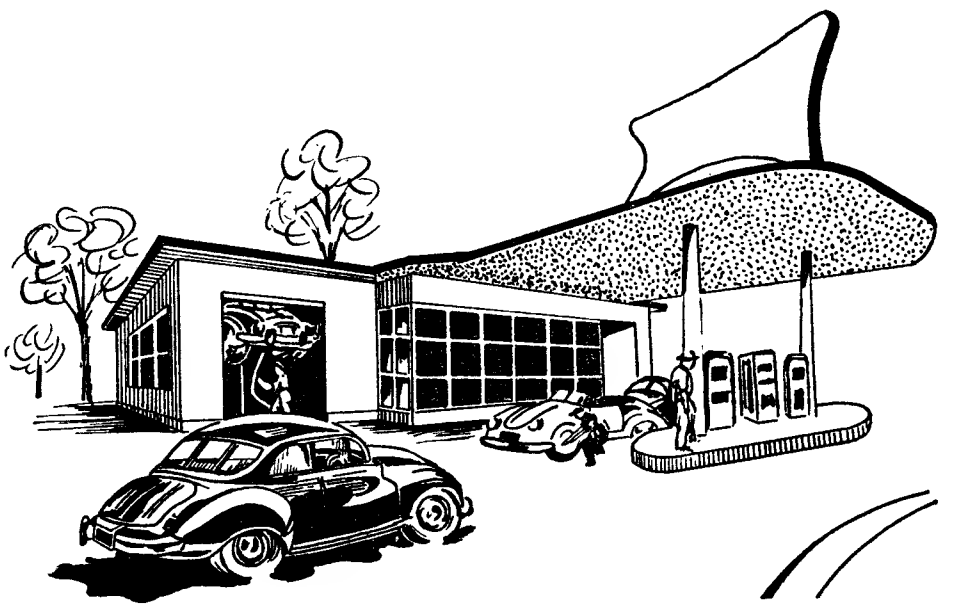
— E' práticamente impossível. Só construindo de novo. Repare, veja o caso do Cinema Condes: sofreu um incêndio, mas porque meses antes sofrera remodelação profunda, grandes obras com as quais foram criadas as melhores condições de segurança, o sinistro não afectou verdadeiramente a casa de espectáculos. E hoje, após as reparações necessárias, é claro, está de novo a funcionar.

INDESIT

máquinas de lavar
de grande classe
agora a preços populares

JOMA

MODERNOS EQUIPAMENTOS
PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO



MÁQUINAS EFICIENTES, PRODUZEM
MAIS, POUPAM TEMPO E DINHEIRO

Apresente-nos o seu problema.
O nosso gabinete técnico encontrará a
solução que fará aumentar os seus lucros.

TODO O MATERIAL PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO E OFICINAS DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

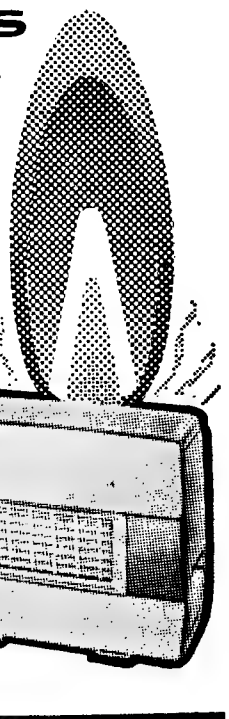
LISBOA
R. DA BOAVISTA, 83 1.º D
TELEFS. 672161/2/3/4/5

LUANDA
LARGO DA REPUBLICA, 29

LOURENÇO MARQUES
AV. MANUEL DE ARRIAGA, 55 1.º

PORTO
R. DE SA DA BANDEIRA, 589
TELEFS. 25871/32705

Os RADIADORES
a GÁS são a mais
recente aplicação no
domínio do
AQUECIMENTO.



Económicos
- Práticos
-Cómodos

Consulte os
SERVIÇOS DE GÁS INDUSTRIAL DAS C.R.G.E.,
que procederão ao estudo da sua instalação, sem
qualquer compromisso da sua parte.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA

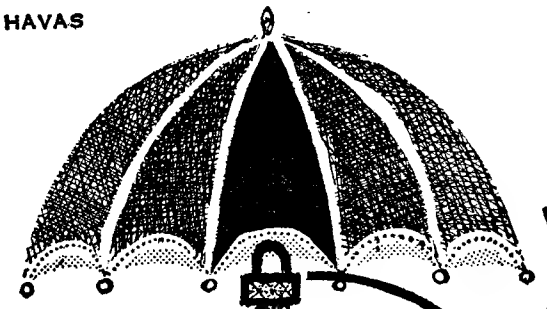
MÁQUINAS DE TRICOTAR

BUSCH

modelos, simples e duplo super-automático
fabricação suiça inteiramente metálica
demonstrações e aprendisagem permanentes
grandes facilidades de pagamento

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.
DEPARTAMENTO DE VENDAS BUSCH
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D - Tel: 53 31 11 - Lisboa

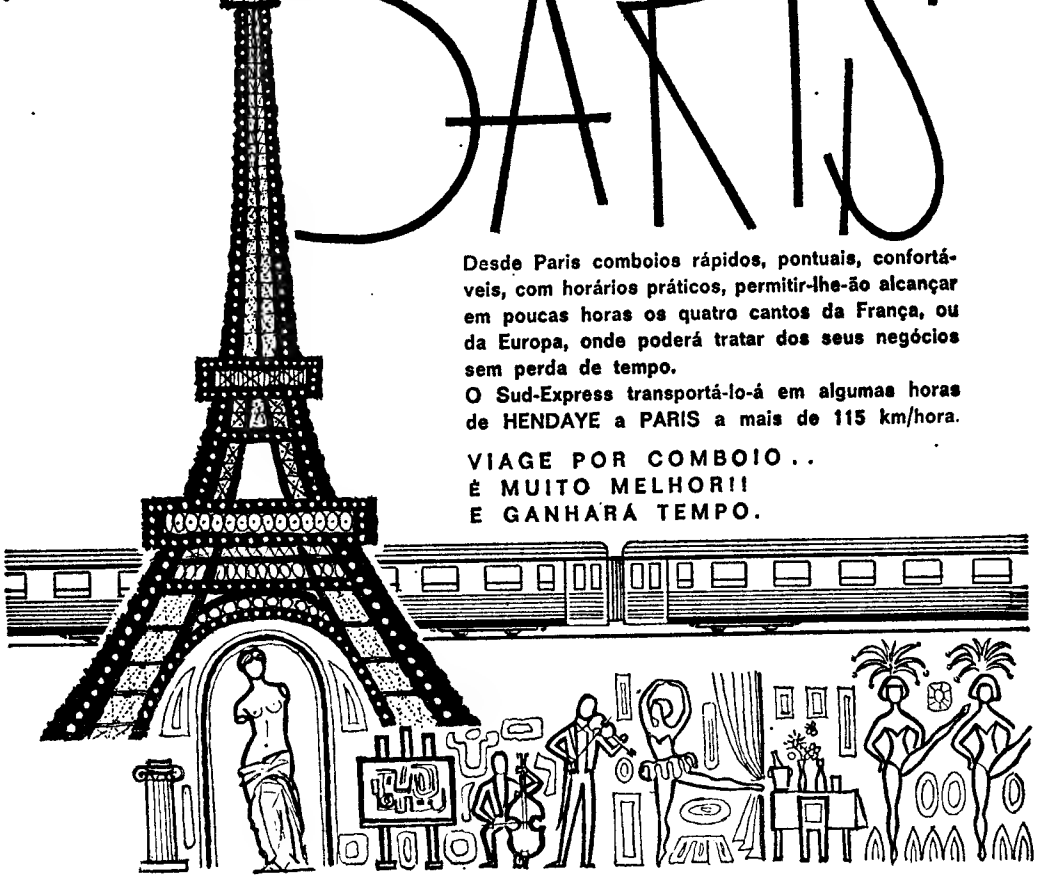
HAVAS



INVERNO
em
PARIS

Desde Paris comboios rápidos, pontuais, confortáveis, com horários práticos, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França, ou da Europa, onde poderá tratar dos seus negócios sem perda de tempo.
O Sud-Express transportá-lo-á em algumas horas de HENDAYE a PARIS a mais de 115 km/hora.

VIAGE POR COMBOIO..
É MUITO MELHOR!!
E GANHARÁ TEMPO.



Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA AUREA, 242 — LISBOA

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Júlio António Teixeira

VILA REAL, 14 — Causou grande consternação a notícia da morte do sr. dr. Júlio António Teixeira, médico e figura de relevo desta cidade, de onde era natural, que, por motivos de saúde, há bastantes anos foi obrigado a retirar-se para a cidade do Porto, onde residia.

O saudoso extinto, que gozava de gerais simpatias, foi presidente da Câmara Municipal desta cidade, director do semanário local «Ordem Nova», director clínico do Hospital da Misericórdia e presidente da direcção do clube de Vila Real. Era um apreciado erudito, tendo publicado várias obras, das quais se salienta «Fidalgos e Morgados de Vila Real».

O seu funeral realiza-se hoje, da cidade do Porto para jazigo de família, no cemitério de S. Dinis, desta cidade.

O Município de Vila Real, em sinal de pesar, colocou a bandeira a meia haste.

D. Clementina da Silva Meneses

Faleceu na Beira (Moçambique), a sr.ª D. Clementina Conceição da Silva Meneses, de 78 anos, natural de Leiria. Há muitos anos que residia naquela cidade moçambicana.

Eduardo Gomes da Cruz

No Hospital do Macuti, Beira (Moçambique), faleceu o sr. Eduardo Gomes da Cruz, de 63 anos, que era natural de Mafamude, Vila Nova de Gaia.

FUNERAIS

Max Thurnheer

Na igreja de São Jorge, á Estrela, realizou-se esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Max Friedrich Conrad Thurnheer, falecido na sua residência, na Rua Rodrigo da Fonseca, 70, 6.º, dt.º.

Natural de Zurich (Suíça) e radicado em Portugal há mais de cinquenta anos, o sr. Max Thurnheer viveu em Moçambique desde 1917, quando entrou ao serviço da Sena Sugar Estates, Ltd., da qual foi gerente-geral durante mais de vinte e cinco anos. Também em Moçambique, e, ao mesmo tempo, dirigiu superiormente a Companhia do Comércio de Moçambique, a Sociedade Agrícola do Milange e a Sociedade Chá Oriental. Fixando residência em Lisboa, depois de ter vivido mais de quarenta anos em Moçambique, foi nomeado director-local da Sena Sugar Estates, Ltd., funções que desempenhava actualmente, além das de consultor técnico e económico das demais empresas referidas, e das de presidente do conselho fiscal da Sociedade Industrial do Ultramar.

O sr. Max Thurnheer, que contava 69 anos, era casado com a sr.ª D. Patricia Maud Thurnheer, pai da sr.ª D. Erica Macpherson, e avô da menina Clunny Macpherson, ambas residentes em Londres.

FOI CONDENADO A PENA MAIOR no tribunal de Évora por um crime grave

ÉVORA, 14. — No tribunal desta cidade, foi julgado o assalariado dos C. T. T. Manuel Joaquim Rato Sapateiro, de 20 anos, solteiro, natural de Igrejinha e residente nesta cidade, na Rua do Segeiro, 29-A, 1.º, esq.º

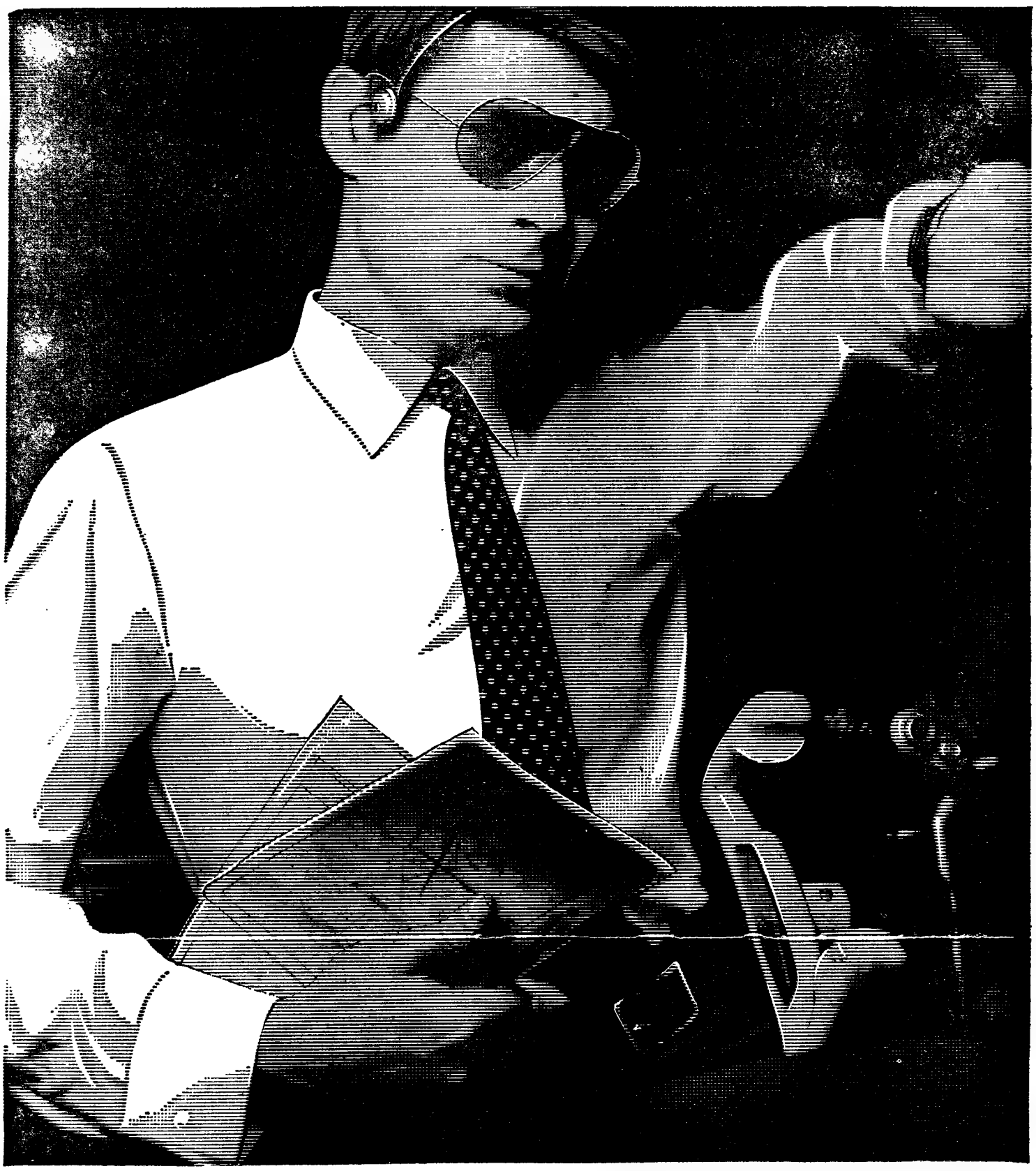
Era arguido de ter praticado um crime grave.

Foi condenado a dois anos e três meses de prisão maior, 2000$00 de imposto de justiça e legais acréscimos e vinte contos de indemnização á ofendida.

Ao réu, que recorreu da sentença para o Tribunal da Relação de Lisboa, foi-lhe aumentada de 15 para 40 contos a caução para sair em liberdade.

A MARRADA DE UMA CABRA DEIXOU-O EM COMA

COVILHÃ, 14. — Quando o sr. António Francisco, de 62 anos, agricultor, de Colmeal da Torre—Belmonte, apalpava uma cabra para observar o seu estado de gordura, recebeu uma marrada que lhe provocou contusões abdominais. Conduzido ao Hospital Regional, ali ficou internado, em estado de coma.



® Marca registada de Stoffel S.A.

Sempre impecável e nunca precisa ser passado a ferro Stoffels splendesto®

De facto, a camisa Stoffels splendesto de corte perfeito permanece impecável e mantém a sua elegância o dia inteiro.

Stoffels splendesto é feita duma popeline super leve, de puro e fino algodão de alta qualidade, é agradável de vestir, porosa e não transparente.

Mas, o mais importante é que Stoffels splendesto, **é uma fibra natural de 100% de algodão puro e nunca precisa ser passada a ferro.**

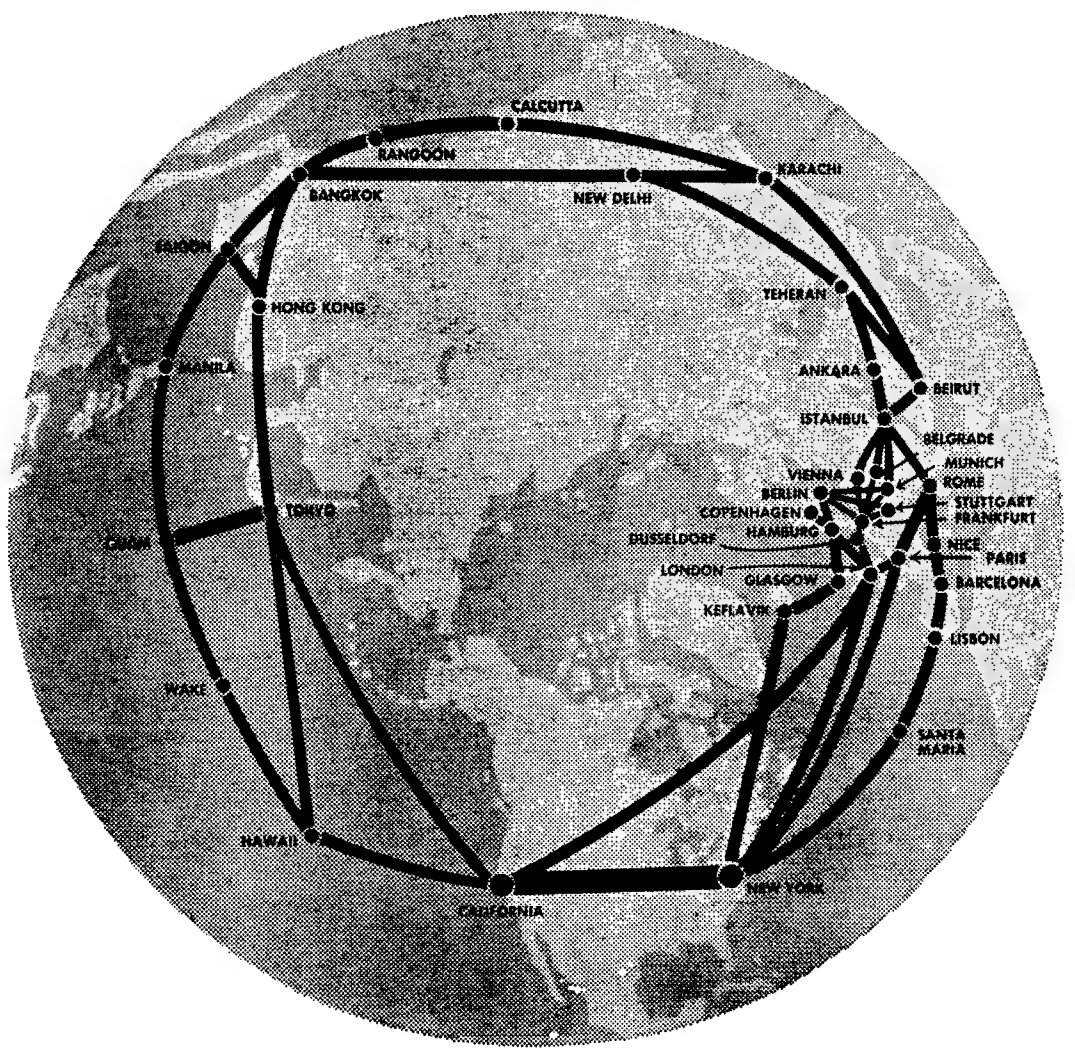
As camisas Stoffels splendesto estão à venda nas boas casas da especialidade.

Símbolo do ALGODÃO PURO — COTTON · COTON · COTONE · ALGODÃO — MAIS SAUDÁVEL MAIS CONFORTÁVEL

Stoffels splendesto — Apresentadas por regojo®

A popeline Suíça de Stoffels que dispensa o ferro

A nossa nova rota de volta-ao-mundo



Permite-nos agora transportá-lo numa volta completa ao Mundo, sempre com a Pan American, via Nova York e Califórnia

Durante o passado mês de Julho completámos a 10.000.ª viagem de Volta-áo-Mundo — o que representa muito mais do que qualquer outra Companhia. Viaje pois connosco e poderá fazer paragem em todos os pontos de escala e, voando *ainda* com a Pan American, atravessar os Estados Unidos sem qualquer aumento no preço da sua passagem.

Iniciando a viagem em Lisboa, se prefere começar pelos Estados Unidos poderá fazer a primeira paragem em Nova York e seguir depois em qualquer dia da semana para a Califórnia, num dos nossos novos serviços directos a Jacto. Ou então tem ainda uma outra modalidade: emitimos-lhe o bilhete por Londres ou Paris e transportamo-lo dali directamente para a Califórnia, pela nossa Rota Polar.

Da Califórnia, levamo-lo ao Hawai ou Tóquio e trazemo-lo depois no regresso pelo Extremo e Médio Oriente.

Se, pelo contrário, prefere começar a sua Volta-ao-Mundo pela direcção oposta, não há nisso qualquer dificuldade. Levamo-lo primeiro pelo Médio e Extremo Oriente e depois de Tóquio ao Hawai, dali regressando pela Califórnia. Desta forma, visitará a costa ocidental dos Estados Unidos, antes de tomar o nosso voo directo dali para Nova York.

Para qualquer destas modalidades, pagará em classe económica, na época baixa, Esc. 37.555$00*. O seu Agente habitual ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46, Serviços de Reservas, Tel. 36 25 91 (5 linhas), terão muito gosto em lhe tratar de todos os pormenores da sua viagem.

Comece desde já a fazer os seus planos. Queremos mostrar-lhe o Mundo inteiro voando na Pan American.

PAN AM

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

** Não inclui a taxa de imposto de selo.*

Com os CALORÍFEROS a gás

BUTA-THERM'X

SEM LUME, SEM CHAMA, SEM FUMO, SEM CHEIRO, SEM PERIGO PORQUE NÃO EXALAM ÓXIDO DE CARBONO NÃO SECAM O AR

UMA MARAVILHA DA TÉCNICA MODERNA

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA

R. Douradores, 43 - Telef. 361545 - LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

(ANÚNCIO)

a) — VENDA DE SUCATAS DIVERSAS
b) — ARREMATAÇÃO DE SOBEJOS DE COMIDA PARA SEREM UTILIZADOS NA PREPARAÇÃO DE ESTRUMES
c) — LEILÃO DE GORDURAS E E SEBOS
a) — Recebem-se propostas até 10 horas do dia 27 do corrente.
b) — Recebem-se propostas até 10 horas do dia 28 do corrente
b) — Recebem-se propostas até 10 horas do dia 29 do corrente, respectivamente para os mencionados concursos.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José, em qualquer dia útil das 9 ás 11.30 e das 14 ás 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 ás ?? horas.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) **Alexandre Pinheiro**

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º Esq. Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 7 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) 3.ª 5.ª e sábados 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. cirur. — Operações — 3.ª 5.ª e sáb. — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar. Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais Hemorróidas — 2.ª 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e V. Ur. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luís Abecasis — Coração Electrocardiografia — 3.ª 5.ª e sábados — 14 h.
Dr. Luís [illegible] — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Macedo Costa — Assist. do Disp. de Prof. Mental — 3.ª e 5.ª — 18.30 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica 3.ª 18.30 h. Sáb. 14.30 h.
Dr. [illegible] Mira Mendes — Clínica Geral Doenças Pulmonares — 16 h.
Dr. Mesquita Guimarães — Raios X.
Dr. [illegible] — Análises clínicas.

ASSEMBLEIA GERAL

A fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes da Liga Portuguesa de Profilaxia da Cegueira e Reabilitação de Inferiorizados Visuais para o triénio 1968/1970, é convocada a Assembleia Geral para o próximo dia 21, às 21 horas, na sede da Instituição Rua José Estêvão, 122 [illegible]

Não havendo número suficiente de sócios será a mesma adiada em 2.ª convocatória para as 22 horas do mesmo dia.

O Presidente da Assembleia Geral
DR. JOÃO SARAIVA

COIMBRA

OS ORÇAMENTOS CAMARÁRIOS

PARA O PRÓXIMO ANO

FORAM APROVADOS EM PRINCÍPIO

A reunião da Câmara Municipal, sob a presidência do sr. eng.º Araujo Vieira, teve a presença de todos os vereadores em exercício, dos quais os srs. dr. Francisco Cortês e Neves da Costa, por estarem ausentes na reunião anterior, agradeceram as felicitações do presidente, por terem sido reeleitos, prometendo a sua melhor colaboração. O sr. eng.º Araujo Vieira mostrou-se sensibilizado com as palavras que lhe foram dirigidas e voltou a regozijar-se pela reeleição dos antigos vereadores e pela eleição do sr. dr Viriato Namora.

O presidente fez referência á inauguração da estrada das Carvalhosas e assinalou a satisfação do povo daquele lugar pelo melhoramento; e, a seguir, foi presente um estudo sobre as cérceas na Avenida Fernão de Magalhães, prevendo-se que os prédios possam ter maior número de pisos. O referido estudo foi enviado á Direcção de Urbanização, para aprovação.

Foram aprovados, em princípio, os orçamentos ordinários para 1968 da Câmara, dos Serviços Municipalizados e da Zona de Turismo e votados subsídios, para serem pagos através do orçamento de 1968, á Junta de Freguesia de Cernache.

Foi resolvido abrir concurso para o fornecimento de uma viatura para o transporte de carnes e adjudicada a obra de construção do caminho municipal de Cernache a Gasconha; foi dado conhecimento do parecer da Direcção-Geral de Administração Política e Civil sobre a remodelação dos quadros do pessoal camarário que lhe fora submetido para aprovação ministerial. A Câmara concordou.

O sr. dr. Francisco Cortês apresentou um pedido da Junta de Freguesia de São João do Campo, para ser construído um campo de jogos na Mata de Geria. Foram estabelecidas as deligências nesse sentido. Aquele vereador apresentou uma relação das obras mais importantes a realizar em São Paulo de Frades e, por sua vez, o sr. eng.º Azevedo Sobral referiu-se á solicitação de uma empresa de camionagem no sentido de ser beneficiado o arruamento nas traseiras da sua garagem na Avenida Fernão de Magalhães, de forma a ser praticável para as camionetas de passageiros, evitando manobras na referida avenida. Recordou que já em tempos se haviam iniciado estudos para abrir uma transversal á Rua dos Oleiros, e que fora encarregado pela Câmara de fazer o respectivo estudo.

O sr. eng.º Azevedo Sobral, de harmonia com o pedido feito pelos comerciantes e o parecer favorável da Comissão Municipal de Trânsito, propôs, e foi aprovado, que seja interrompido o trânsito, incluindo os transportes colectivos, nos dias 21, 22, 23, 24 e 31 do corrente, das 17 e 30 ás 20 horas nas Ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, e das 16 ás 20, na Rua da Moeda, entre a Praça 8 de Maio e o Largo das Olarias e a Rua do Corvo, entre o Largo da Maracha e a Praça 8 de Maio; Ruas Eduardo Coelho e da Louca, entre o Largo das Olarias e a Praça 8 de Maio.

O concurso para professor da Faculdade de Ciências

Na Sala Gomes Teixeira, nos Gerais da Universidade, o sr. dr. António Ribeiro Gomes prosseguiu hoje nas suas provas o concurso para professor extraordinário do 2.º Grupo (Matemática Aplicada), 3.ª Secção da Faculdade de Ciências.

Presidiu o reitor da Universidade sr. prof. dr. Andrade de Gouveia, e a prova constou de uma lição, com ponto tirado á sorte, cujo tema foi: «Convergência aleatórica. A lei dos grandes números». Foi arguente o sr. prof. dr. José Bayolo Pacheco de Amorim.

As provas terminam amanhã, ás 10 horas, na Sala Grande dos Actos, com a apreciação dos trabalhos científicos do candidato.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Ás 21.30: sessão do Clube de Cinema de Coimbra.

TIVOLI — Ás 21 e 30: «Sinal de Alarme» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Ás 21 e 30: «Candidatos á eternidade» (12 a.).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

VIEGAS E COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26551)

Reunião do Conselho Distrital

A reunião ordinária do Conselho Distrital para apreciar o plano das actividades e as bases do orçamento da Junta Distrital para o próximo ano, foi presidida pelo sr. prof. dr. Bissaia Barreto, secretariado pelos srs. drs. António Sotero, da Figueira da Foz, e José dos Santos Bessa, de Coimbra.

O sr prof. dr. Bissaia Barreto falou da acção da Junta Distrital, referindo-se aos encargos para manutenção das obras de assistência e instrução. Salientou a necessidade de continuar a luta para se ampliar o numero de Casas de Crianças, de forma a abranger todo o concelho de Coimbra.

Referiu-se ás obras em curso, especialmente para conclusão do Centro de Ortopedia e Recuperação da Figueira da Foz, e disse esperar que este comece a funcionar em meados do ano que vem, anunciando que deverá abrir até o fim do ano a Casa da Criança, de Pampilhosa da Serra. Salientou, ainda, o interesse da Junta em criar um instituto para crianças cegas com menos de 12 anos de forma a recuperá-las e terminou agradecendo a colaboração dos procuradores cujo mandato vai terminar. O plano das actividades e o orçamento foram aprovados.

OS CENTENÁRIOS de António Nobre e Camilo Pessanha

No Teatro Gil Vicente haverá hoje ás 21 e 45, um recital de poesia de António Nobre, promovido pelo Conselho Cultural da Associação Académica.

As comemorações do centenário de Camilo Pessanha, promovidas pelo Município, terminam hoje, ás 22 horas, com uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, durante a qual a sr.ª dr.ª D. Ofélia Milheiro Caldas Paiva Monteiro falará de «O universo poético de Camilo Pessanha». O actor Manuel Lereno recitará poemas do autor da «Clepsidra».

O CURSO DE FÉRIAS da Faculdade de Medicina

Os trabalhos do XXIX Curso de Aperfeiçoamento e Revisão da Faculdade de Medicina e da Ordem dos Médicos, em colaboração com a Direcção-Geral de Saúde e dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência, prosseguiram hoje. Foram apresentadas comunicações, na sessão da manhã, pelos srs. drs. Matos Beja, «Aneurismas da aorta»; D. Maria Irene Martins «Patologia tumoral da mama»; Franqueira de Figueiredo, «Citopatologia mamária na clínica anticancerosa» e prof. Renato Trincão, «Apontamentos anatomo-clínicos».

Na sessão da noite, ás 21 horas, falarão os srs. drs. Rodrigues Branco sobre «Exploração funcional do rim com radionuclídos»; Mário Mendes, «O renograma radioisotópico na grávida» e prof. dr. Albertino de Barros, «A morte do feto durante a gravidez».

CHAMPAGNE
Dry Monopole
Heidsieck et Cº Reims

DEPUIS 1785 TRADITIONNELLEMENT ÉGAL A LUI-MÊME

O CHAMPANHE DOS ARISTOCRATAS

AGENTES NO PAÍS:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim, 73 — L I S B O A — Telef PPC 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

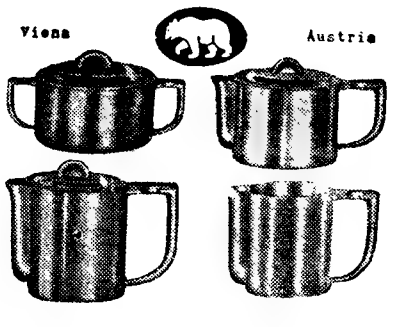
R. do Bonjardim, 420 — PORTO — Telefs. 26562, 24943, 32228 e 3522[illegible]

CAMILO HORTA

REVESTIMENTOS PLASTICOS E ALCATIFAS

AOS SRS ARQUITECTOS E DECORADORES
«STORMUR»
REVESTIMENTO PLASTICO PARA PAREDES
Grande «stock» — 130 padrões «STORMUR»
RUA PASSOS MANUEL, 3-A TELEF 556418 LISBOA

VEREINIGTE METALLWERKE RANSHOFEN-BERNDORF



LARBELO

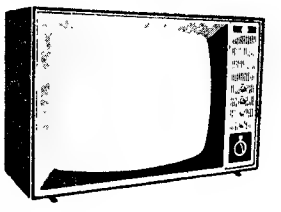
195 - Rua da Prata - 197 — LISBOA

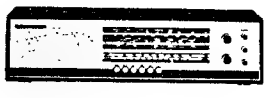
Representante em Portugal da grande marca «BERNDORF» Áustria, país associado E. F. T. A., convida os srs. proprietários da indústria hoteleira, no seu próprio interesse, a pedir orçamentos para as suas baixelas em alpaca fortemente prateada.

UMA MARCA COM MAIS DE 150 ANOS DE EXISTÊNCIA

campanha de natal

TELEFUNKEN





o prestígio de uma marca de reputação mundial AO SEU DISPOR nas melhores condições ao melhor PREÇO

VISITE hoje mesmo os

ARMAZÉNS Cancela

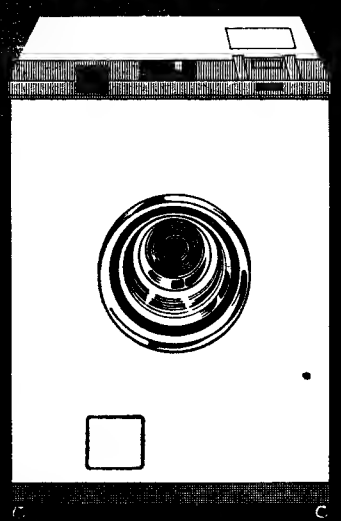
CALÇADA DO COMBRO, 23 - (AO CALHARIZ)

TV * GRAVADORES * GIRA-DISCOS

O «Diario de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CASTOR

DESDE HÁ MUITO A MELHOR MÁQUINA DE LAVAR ROUPA



opal

skip DETERGENTE RECOMENDADO

5 modêlos desde 5.350$00 incluindo o modelo SUPERDRY a máquina que lava, centrifuga e seca totalmente a roupa

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Porto-Sociedade Técnica de Fomento, Lda.-Lisboa

---

se é para si, prefira o melhor!... Rili

ARMAZÉNS VENDEM-SE EM LISBOA

R. DO SOL AO RATO FRENTE AO N.° 59

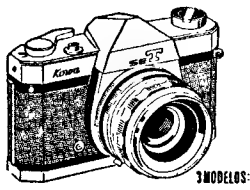
Com a área de cerca de 400 m2 cada, servidos de bons acessos c/ entradas a camionetas perto da Auto-Estrada e Ponte Salazar. Trata o próprio no local.

---

para prendas de **NATAL**

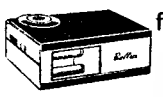
artigos de óptica importados do JAPÃO

opal

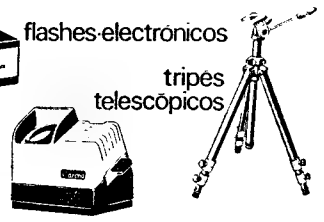


máquinas fotográficas **KOWA**
35 m/m sistema REFLEX com célula CdS
da melhor qualidade ao mais baixo preço!
3 MODELOS: KOWA SE - KOWA SET - KOWA SER

tele-objectivas, objectivas grande angular, filtros, para-sol, etc...
PRODUTOS KOWA PARA BOAS FOTOGRAFIAS
preços razoáveis



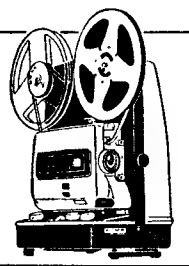
flashes electrónicos

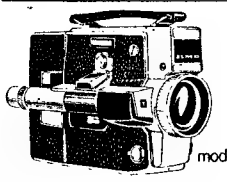


tripés telescópicos

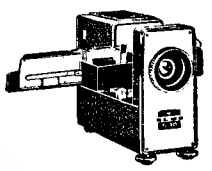
visores para diapositivos

ELMO
PROJECTORES para filmes de 8 m/m normal e super
PROJECTORES SONOROS para filmes de 16 m/m

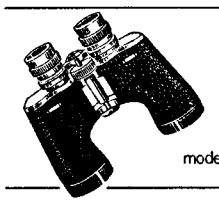




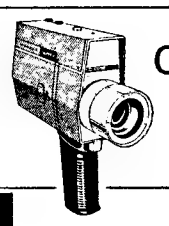
ELMO
MÁQUINAS DE FILMAR para filmes super-8
OBJECTIVA ZOOM célula foto-eléctrica
modelo C-300



projectores para diapositivos
DIVERSOS MODELOS COM LÂMPADA DE BAIXA-VOLTAGEM LUZ FRIA



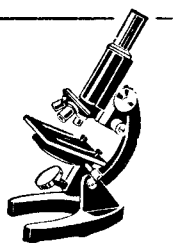
binóculos prismáticos
KOWA TIPO AMERICANO
LUPINUS TIPO EUROPEU
modelos desde 7x21 até 20x60



CINEMAX C 301
MÁQUINA DE FILMAR tipo super-8 com ZOOM célula foto-eléctrica
baixo preço

óculos de longo alcance
simples e com ZOOM

lunetas astronómicas
grande variedade de modelos - simples e equatoriais



microscópios escolares
modelos para estudantes a partir de 250$00
GRANDE SORTIDO

à venda nas melhores casas da especialidade

PEÇA PROSPECTOS DESCRITIVOS AOS REPRESENTANTES E IMPORTADORES

EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª L.ª

RUA SANTO ANTÔNIO 137 - 145 PORTO TELEF PPCA 20264
RUA ANTERO DE QUENTAL 17-19 LISBOA 1 - TELEFS 553366 e 535038

J. PIMENTA LDA

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES ASSOALHADAS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ..... 965$00 mensais
165 » » ..... 1100$00 »

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio.

REBOLEIRA - CIDADE JARDIM - AMADORA, PAÇO D'ARCOS E ALAPRAIA - S. JOÃO DO ESTORIL

Andares e apartamentos em construção, havendo alguns prontos a fazer escrituras.

JUNQUEIRO — PAREDE

Construção inicial, belíssimo local com vista sobre o mar e junto da piscina

ARMAZÉNS

De 40 m2 a 4000 m2, próprios para qualquer ramo de comércio ou industria; com entradas de carros com muito bons acessos destinados a venda ou aluguer.

Temos diversas propriedades prontas a fazer a escritura imediatamente e livres de qualquer encargo.

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO

Somos a unica organização que estudamos, projectamos, construimos, decoramos, vendemos, administramos e ainda possuimos materiais de construção para aplicação directa e venda ao publico em transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do publico

INFORMAÇÕES

LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53-4.º — TEL. 47843 e 45843
QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TELEFONES 95 20 21 / 22
AMADORA — REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — TELEF. 93 36 70

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 14 — (L.) — Foi distribuido o Boletim Informativo das Forças Armadas, em Angola, referente ao período de 3 a 9 do corrente, que é do seguinte teor:

«A actividade do inimigo incidiu, em especial, contra as populações africanas. Assim, no Norte, um grupo de terroristas, vindo da Republica Democrática do Congo, atacou uma sanzala a nordeste de Luremo, causou dois mortos e um ferido e raptou parte da população, retirando-se depois para aquele país.

No Leste, próximo de Mavinga, o inimigo atacou a população de um quimbo e ocasionou 17 mortos e 10 feridos, e a sul de Santa Cruz do Cuando feriu o soba doutro quimbo e raptou a respectiva população.

Contra as nossas forças realizou duas emboscadas, uma no Norte, na área de Nambuangongo, causando-nos três feridos, e outra no Leste, no itinerário Gago Coutinho-Ninda, na qual ocasionou dois feridos, sendo 1 civil, e sofreu, na reacção das nossas forças, baixas em numero não verificado.

Da actividade desenvolvida pelas nossas forças no Norte salienta-se:

— Assalto e destruição de acampamentos inimigos na área de Bessa Monteiro e a nordeste de Bembe, tendo esta acção ocasionado aos terroristas baixas em numero não verificado;

— Intenso esforço de abertura de itinerários nas zonas de refugios, trabalhos que decorreram sem intervenção do inimigo;

— Perseguição de grupos de terroristas na margem norte do Dange, a sudeste de Aldeia Viçosa, de que resultaram várias dezenas de baixas para o inimigo;

— Ataque e destruição dum acampamento de terroristas a sul de Quitexe, tendo sido ocasionados um morto e três feridos entre os seus ocupantes e capturado diverso material;

— Destruição de um acampamento recentemente abandonado e perseguição de um grupo de terroristas que sofreu dois mortos, na região de Terreiro.

No Leste, as nossas forças realizaram numerosas acções de perseguição aos grupos de terroristas infiltrados em território nacional a partir da Zâmbia, a que ocasionaram um total de cinquenta e três mortos e dois feridos. As acções mais significativas ocorreram a sudoeste de Munhango, em que o inimigo sofreu trinta mortos, na região de Alto Culto, em que causaram nove mortos, e a nordeste de Cuemba, onde foram abatidos seis terroristas.

As forças militarizadas e as milícias colaboraram extremamente com as forças militares, como é habitual.

As nossas forcas sofreram quatro feridos em combate, havendo ainda a lamentar dezanove mortos e catorze feridos entre a população civil africana».

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que desapareceram em combate, na província da Guiné, os soldados n.os 01025765, José Miranda, natural do concelho de Vila Franca, filho do sr. Eduardo Miranda e da sr.a D. Rosa Pereira de Miranda, e 09852166 António Pires Correia, do concelho de Alijó, filho da sr.a D. Teresa Pires Correia.

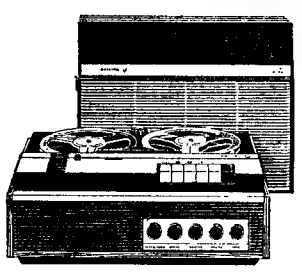
Elisabeth Beard, de Southend, tinha frio demais com a sua mini-saia e isso aguçou-lhe o engenho... e aqui temos um regalo que serve de prolongamento à mini-saia (e vice-versa) nos dias mais frios

REUNIÕES MÉDICAS DE SANTARÉM

SANTARÉM, 14 — Efectua-se no próximo sábado a 4.ª sessão das Reuniões Médicas de Santarém, subordinada ao tema «Terapêutica pelos Diuréticos», com o concurso dos drs. Monteiro Baptista, Ferreira de Almeida e Carvalhão Duarte.

Como habitualmente, esta sessão começará ás 21 e 30 na sala da Junta de Distrito de Santarém (edifício do Governo Civil).

GRAVADORES
PHILIPS



modelo estereofónico ●
EL 3575

O Gravador que lhe proporciona o mais fabuloso som estereofónico. Técnica perfeita. Gravação excelente. Reprodução inigualável. Três velocidades. Quatro pistas. «Multiplay». Mistura.

PHILIPS
COMANDA O PROGRESSO

O MAIOR ACONTECIMENTO DE TODOS OS TEMPOS
NO MUNDO DA ERA ATÓMICA!!!

LEIA E MEDITE PORQUE É DE SEU ABSOLUTO INTERESSE!

A MAIS SENSACIONAL, INÉDITA E ARROJADA

CAMPANHA DE VENDAS
DE TODOS OS TEMPOS

LEVADA A CABO, EM LISBOA, É, AGORA, APRESENTADA PELA CONCEITUADA FIRMA

BARATA & MANGORRINHA, LDA.
(FABRICANTES E ARMAZENISTAS)

A VERDADE É SÓ UMA!...

Para comemorar, condignamente, mais um «ANIVERSÁRIO» da sua fundação, Barata & Mangorrinha, Ld.a, tem o prazer de informar clientes, amigos e público em geral, que oferece, ABSOLUTAMENTE GRÁTIS, nas compras a efectuar nas suas SECÇÕES DE ELECTRO-DOMÉSTICOS, mobílias, estofos, decorações, tapeçarias e colchoaria, os sensacionais BRINDES:

OFERECEMOS A ESCOLHA: um esquentador, uma enceradora, um calorífero, um aspirador, um fogão, um gira-discos ou um gravador, para quem comprar um frigorífico, uma máquina de lavar roupa ou um televisor!...

OFERECEMOS A ESCOLHA: uma máquina de barbear «Braun», uma panela de pressão ou um transistor, para quem comprar um esquentador, uma enceradora, um aspirador, gravadores ou gira-discos.

OFERECEMOS A ESCOLHA: uma maquina de barbear «Braun», uma panela de pressão, ou um transistor, para quem comprar rádios, candeeiros de valor superior a 1.200$00, colchão «Delta-Loc» ou «Epeda».

OFERECEMOS: um colchão de molas, dois almofadões e um rolo, para quem comprar uma mobília de quarto de valor superior a 5.000$00.

OFERECEMOS: uma carpete ou um candeeiro para quem comprar uma mobília de sala de jantar.

OFERECEMOS: uma carpete, uma mesa de centro e um candeeiro para quem comprar um jogo de maples, «tipo belga».

OFERECEMOS: dois almofadões a quem comprar um colchão «Epeda» ou «Delta-Loc»

ATENÇÃO À PROVÍNCIA!!!

Nas compras superiores a 7.000$00 — além das ofertas referidas — ainda pagamos a gasolina, até 50 litros, ou transportes colectivos, além da entrega de 200$00 para a estadia em Lisboa!...

BARATA & MANGORRINHA, LDA.
promove esta COLOSSAL E INÉDITA
CAMPANHA DE VENDAS
COM O FIM DE TORNAR MAIS FELIZES OS LARES DE PORTUGAL NA ÉPOCA NATALÍCIA QUE SE AVIZINHA!...
OCASIÃO ÚNICA!!! APROVEITE-A NO SEU PRÓPRIO INTERESSE!!!

SEDE:
Rua Morais Soares, 29-C, 33-C e 33, r/c., Esq. — Tel. 83 14 35 - 83 46 55

ARMAZÉNS:
Rua Alexandre Braga, 26-A
Tel. 53 85 80

FILIAL:
Rua Maria Andrade, 8-A
Tel. 84 18 27

LISBOA

DESPORTO

TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA

O EMPATE DO SPORTING EM FLORENÇA

JUSTIFICADO POR UMA EXCELENTE 2.ª PARTE PERMITIU AOS «LEÕES» PASSAREM À 3.ª FASE

• HILÁRIO, PERES ,ARMANDO E GONÇALVES EM EVIDÊNCIA

Peres, o autor do golo

Hilário, o melhor dos portugueses

FLORENÇA, 13. — *(Especial para o «Diário de Lisboa»).* — O Sporting, que ontem, nesta cidade, cometeu uma autêntica proeza, ao impor um empate (1-1) ao Fiorentina, anulando a desvantagem de um tento, realizou uma exibição plena de valor, que deixou bem colocado o futebol português.

Na verdade, eliminar uma equipa da categoria do Fiorentina não está ao alcance de qualquer outra, mórmente depois de ter sofrido um golo, que os italianos defenderiam — e defenderam — com afinco, pois lhes servia para afastarem da prova o Sporting, por via de uma regulamentação um tanto bizarra.

Mas, os sportinguistas não se amedrontaram com as perspectivas que a sorte do jogo lhes proporcionara, nem se intimidaram. Pensaram que 70 minutos era tempo mais do que suficiente para afastar o perigo da derrota e tiveram o mérito de não se sentirem vencidos.

Quando voltaram ao campo, após o intervalo, o seu animo era forte e constituiu poderoso coadjuvante para uma exibição que se tornou credora dos melhores encómios, de tal modo que, ao cabo dos 90 minutos do jogo, viu-se o Fiorentina ser assobiado e o Sporting ovacionado, com a equipa de Florença convencida da sua sorte.

Os «fiorentinos» começaram o jogo ao ataque, firmemente dispostos a surpreenderem a defesa «leonina», na qual Hilário e Armando, sobretudo o primeiro, se mostraram absolutamente confiantes, anulando as investidas do adversário, nas quais o brasileiro Amarildo era o mais afoito e ameaçador.

Um golo pouco convincente, aos 20 minutos, conduziu a equipa transalpina ao seu período de melhor labor e não haveria motivos para surpresas nem lamentações se outro golo tivesse vindo juntar-se ao que determinaria o resultado da primeira parte. Mas... o Sporting aguentou-se e isso lhe permitiu voltar para a segunda parte com a melhor disposição. Isso se notava claramente. A melhoria da exibição dos «leões» não oferecia duvidas e a personalidade da equipa era cada vez mais palpável.

Aos 12 minutos da 2.ª parte veio o empate, a permitir ao Sporting um domínio claro, na medida em que o Fiorentina se mostrava confundido — circunstancia que os pupilos de Fernando Caiado aproveitavam para insistir na ofensiva, não sem que a defesa «leonina» com o reforço de Alexandre Baptista, que entrou para o lugar de Carlitos, se mostrasse á altura.

Os italianos realizaram, praticamente, duas investidas... sem perigo. E quando soou o apito do árbitro, para assinalar o fim do desafio, o empate tinha para os portugueses todo o jeito de merecido triunfo. Assim o reconheceu o publico italiano, dispensando ao Sporting os seus aplausos.

Numa breve apreciação ao trabalho dos jogadores, pode dizer-se que todos cumpriram a sua missão. Melhores uns do que outros, como sempre acontece. Mas, todos fizeram o melhor que puderam. Seja-nos, todavia, permitido salientar Hilário, Peres (o autor do precioso golo), Armando e Gonçalves.

Na equipa transalpina Bertini, Amarildo e Sisti foram os melhores.

A arbitragem não atingiu bom plano. Foi, principalmente, muito caseira.

Estádio Comunale, em Florença.

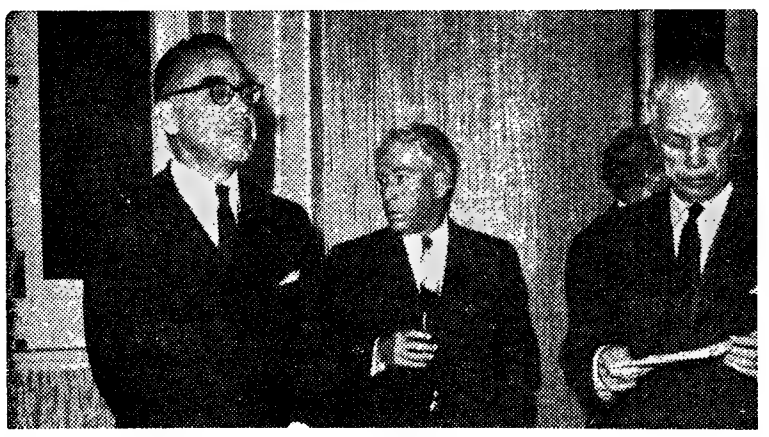
Árbitro: Tibor Wottava, auxiliado por Barna Szegedi e Sandor Pietri (hungaros).

FIORENTINA — Albertosi; Ferrante, Pirovano (capitão), Cencetti e Mancini; Bertini e De Sisti; Maraschi, Merlo, Brugnera e Amarildo.

SPORTING — Carvalho; Barnabé, Armando, José Carlos (capitão) e Hilário; Barão, Gonçalves e Peres; Carlitos, Adé e Lourenço.

No segundo tempo, ambas as equipas fizeram alterações.

Marcadores: Maraschi (aos 20 minutos); Peres (aos 56 minutos).



O sr. D. K. Roberts quando usava da palavra. À direita vê-se o sr. dr. Frederico Ulrich, que se referiu em especial aos cinquenta anos de jornalismo do nosso camarada de redacção Félix Correia

EMBLEMAS DE ANTIGUIDADE

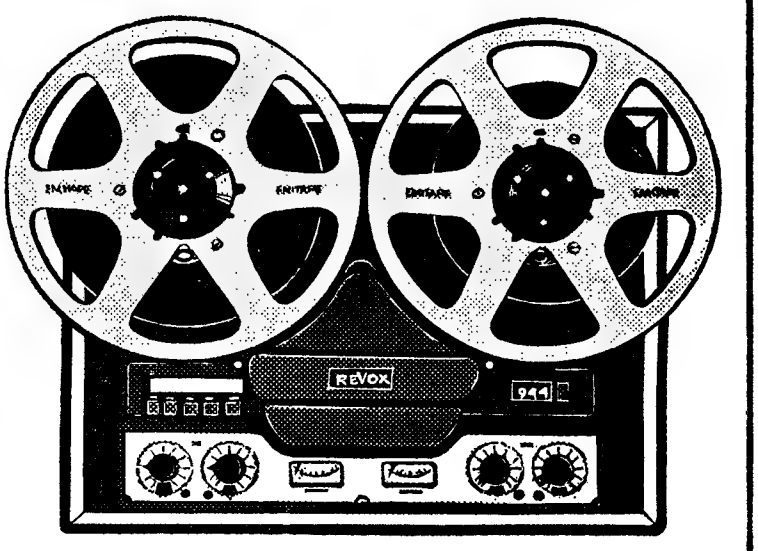
entregues pela Mobil a funcionários da empresa

Depois de ter homenageado os seus empregados com mais de 40 anos, durante um jantar há dias realizado, a Mobil distinguiu, ontem, os seus servidores que completaram 25 e 35 anos ao serviço da Companhia.

Foi este o segundo acto da «Semana Mobil de 1967 que, conforme noticiámos, se completa com a realização dos jantares de Natal e das festas infantis para os filhos dos empregados a realizar, respectivamente, no sábado e domingo próximos em Lisboa, Porto Luanda, Ponta Delgada e nos aeroportos da Lajes e Santa Maria.

A cerimónia da entrega de emblemas decorreu na salão do Mobil Club. A administração da Mobil esteve representada pelo seu presidente, eng. José Frederico Ulrich, srs. John C. Dean, presidente da Mobil Mediterranean and Africa Inco., David K. Roberts, administrador-deelgado da Mobil Portuguesa e José Telles, administrador. Presentes, ainda, os directores de departamento e chefes de divisão da empresa.

Durante o beberete, que foi servido a todos os convidados presentes, teve lugar a cerimónia de entrega de emblemas de antiguidade, antes da qual usaram da palavra os srs. eng.º José Frederico Ulrich, John C. Dean e David K. Roberts.



REVOX

O GRAVADOR
SEMI - PROFISSIONAL
DE CARACTERÍSTICAS
INULTRAPASSÁVEIS

PEÇA CATÁLOGOS
E UMA DEMONSTRAÇÃO AOS
PROFISSIONAIS DO SOM

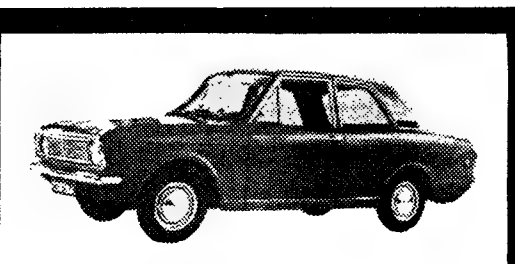
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA 1-3.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A

este automóvel pode vir a ser inteiramente seu!

1.º PRÉMIO Ford Cortina



Concurso Representante Electrolux

é já no próximo dia 31 de dezembro que termina o concurso!
compre electrolux e habilite-se!

Electrolux

um raio de sol na sua vida!

ENTRE «PROMESSAS»

Espanha, 1-Portugal, 1

Resultado certo em exibições certas

(Por Ruiz Rodriguez, serviço especial para o «Diário de Lisboa»

LAS PALMAS, 14 — Na luta entre o martelo e a bigorna, não houve vencedor nem vencido: se o malho teve pelo seu lado a força e a velocidade, a bigorna mostrou a sua resistência e a sua elasticidade. E se um vibrou numerosos golpes, a outra fez com que o primeiro ressaltasse.

Foi esta a conclusão do encontro ontem disputado, com a temperatura a dezassete graus, entre as selecções de Portugal e da Espanha, no confronto dos jogadores com menos de 23 anos — as «promessas internacionais» dos dois países. Repetia-se, assim, perante 25 mil pessoas, no Estádio Insular, praticamente cheio, o encontro que há semanas se realizara em Lisboa, no Estádio de Alvalade.

E se no primeiro jogo houvera um empate a dois golos, ontem repetiu-se o empate, desta vez apenas com um tento para cada lado. O primeiro tempo terminou com as equipas a zero e os dois golos sucederam-se em cinco minutos, primeiro o dos visitantes, aos 53 minutos, apontado por Vítor Baptista, depois o dos visitados, a cargo de Léon.

Caracterizou-se este encontro de Las Palmas pela constante insistência dos espanhois, que haviam sido moralizados para a vitória e estavam fundamentalmente convencidos de que ela estaria ao seu alcance, não só pela circunstância de jogarem perante o seu publico, cujo apoio é já tradicional, como igualmente por saberem que a sua equipa melhorara ainda de nível, ao passo que a dos portugueses iria apresentar-se desfalcada, em relação ao primeiro jogo.

A verdade, porém, é que a turma portuguesa não só aguentou bem o embate do adversário como teve sempre pronta a resposta, atacando, por seu turno, sempre que entrava de posse da bola e criando situações de perigo para a defesa local.

É certo que aos espanhois coube o maior numero de ofensivas, de «cantos» e de remates. Mas, nunca os portugueses se mostraram dominados e muito menos aceitaram um domínio que terminava tão depressa a bola mudava de dono ou a ofensiva acabava sem perigo. Os espanhois tiveram os elementos principais da equipa em Castellanos, em Bexach e em Garate. Os portugueses, pelo seu lado, estearam-se em Fonseca, em Tomé e em Vítor Baptista. E de ambos os lados, de princípio a fim, se lutou muito e bem pela vitória.

O quarto de hora inicial foi decisivo: os espanhois puseram no ataque decidido toda a sua capacidade e toda a sua força. Esse ataque a fundo foi bem defendido pelos visitantes, que conseguiram aguentar o embate e pouco a pouco começaram a dispor os seus elementos para o contra-ataque, até chegarem a um equilíbrio feito de inteligência e de destreza, de modo a perder-se o efeito de superioridade, inicialmente, patenteada pelos espanhois.

Depois, pela meia hora restante do primeiro tempo, não se pode falar de dominado nem de dominador, já que os dois conjuntos se equilibraram no numero e na feição dos ataques, embora coubesse ainda á Espanha a maior insistência na luta pelo golo. Mas, também, os portugueses tiveram boas jogadas de ataque. E se a bola chegou a entrar na baliza portuguesa, já no fim da primeira parte, numa jogada em que Castellanos carregou a destempo Fonseca, também é certo que Artur Jorge perdeu uma oportunidade certa, com a baliza aberta, pois o guarda-redes e os defesas haviam sido afastados, e não encontrou força nem posição para o remate.

O segundo tempo começou como terminara o primeiro: ataques alternados, mais frenéticos os dos espanhois, na sua tradicional «furia», mais lucidos os dos portugueses, que procuravam o golo com mais discernimento. E foi aos portugueses que coube o tento. Artur Jorge conseguira mais uma vez desfeitear Castellanos e serviu Guerreiro, que dominou a bola e um adversário, atraiu o guarda-redes e passou-lhe a bola sobre a cabeça. Mas á entrada da baliza um defesa conseguiu aliviar, em recurso, rechaçando a bola que Vítor Baptista disparou, em corrida, obtendo o golo.

O mesmo Vítor Baptista já pouco antes tivera outro remate fortíssimo, que o guarda-redes não conseguiu interceptar e o deixou inconsciente, ao atingi-lo na cara. Nessa altura, porém, um defesa conseguira aliviar, e a oportunidade perdera-se. E logo a seguir ao golo os portugueses tiveram nova oportunidade, que Artur Jorge não conseguiu concretizar.

Foi a turma espanhola, pelo contrário, que a seguir marcou o seu golo, num remate com que Léon concluiu uma boa combinação dos três atacantes espanhois: Rexach, Sabalza e Garate.

Este golo criou «alma nova» aos espanhois, que haviam passado momentos de apuro. E, por isso mesmo, a ultima meia hora foi passada com a Espanha quase constantemente ao ataque, embora os portugueses nunca deperdiçassem as oportunidades de mudarem o sentido do jogo.

Nos ultimos cinco minutos do jogo, tiveram mesmo os portugueses duas avançadas de muito perigo, estando o golo á vista em ambas. Mas o resultado não se modificou — e o empate é mesmo, ao fim e ao cabo, o resultado ideal, por reflectir a igualdade que no capítulo de valor do encontro mostraram as duas equipas.

QUATRO OPINIÕES

O seleccionador português, GOMES DA SILVA, no fim do encontro mostrou-se feliz pelo resultado conseguido pelos seus pupilos:

«Tiveram um mérito invulgar, ao esquecerem completamente, no momento em que entraram em campo, que a turma adversária estava mais apetrechada para a vitória e bem moralizada para ela. Esse mérito inicial, que foi não aceitar o valor real da equipa contrária, esteve na base de quanto os jogadores portugueses conseguiram realizar. E é certo que poderiam ter ido mais além, e que a vitória chegou a estar claramente ao seu alcance, mas considero este empate o resultado que melhor serve para ilustrar a igualdade de valor e de dedicação que nas duas equipas se verificou.

«Foi um belo desafio, bem disputado e que não merecia ter um vencedor, pois desse modo diminuiria o vencido.»

Pelo seu lado, ARTUR JORGE, «capitão» da equipa portuguesa, declarou:

«Foi um belo desafio, em que os jogadores mais jovens dos internacionais portugueses demonstraram maturidade táctica, aliada as suas qualidades técnicas e ao seu estofo moral. Cumpriu-se um plano difícil, e cumpriu-se bem. Poderíamos ter marcado mais um ou dois golos, mas, também, os espanhóis poderiam ter igualado essas oportunidades.

«Gostei de ver em jogo Garate, mas Rexach pareceu-me menos espontâneo. Do nosso lado todos estiveram muito bem. Fonseca teve trabalho intenso e não deixou passar um cruzamento.»

Teve, ainda, umas palavras de reparo á arbitragem do francês Lecofte:

«Foi muito «caseiro», mas teve a sorte de ambas as equipas manterem o melhor aprumo, no aspecto disciplinar. Isso facilitou-lhe o trabalho. Mas não chegou a uma boa actuação.»

*

BALMANYA lamentou o resultado:

«A equipa espanhola teve numerosas oportunidades de marcar golos e só aproveitou uma. Foi fraco rendimento dos seus avançados, que em noite de melhor inspiração poderiam ter chegado a três ou quatro golos.

«Gostei da forma como se lutou, com lealdade e muita energia. Os portugueses surpreenderam-nos, pois esperávamos encontrar uma equipa menos combativa. Destaco o trabalho do guarda-redes Fonseca.»

MARTIN II, o «capitão» espanhol, também fez breves declarações:

«Tínhamos preparado a defesa para um trabalho de apoio ao meio campo e, até, de colaboração com o ataque, por calcularmos que seria possível manter o pendor de ataque da nossa equipa. Afinal, fomos obrigados a grandes cuidados com a defesa, não fossem os portugueses pregar alguma partida...

«Dos dois golos marcados, o nosso foi muito mais perfeito, antecedido de uma jogada perfeita. Já o dos portugueses resultou de um golpe de sorte, pois a defesa aliviou exactamente para os pés de Baptista.

«Reconheço, no entanto, que os portugueses se bateram muito bem e fizeram jus á sorte que os acompanhou.»

TAÇA «RICARDO ORNELAS» EM MARVILA

Partida movimentada

Oriental, 1-Atlético, 3 com vencedor certo

Num breve espaço de dias, as equipas do Oriental e do Atlético voltaram a encontrar-se, em Marvila, no campo Eng. Carlos Salema — primeiro para o campeonato nacional, agora para a taça que tem o nome do sempre lembrado Ricardo Ornelas.

A partida, sem ter aspecto decisivo, visto as turmas estarem afastadas dos lugares cimeiros e, portanto, da conquista do troféu, foi, contudo, bem disputada tendo no Atlético justo vencedor.

Durante o primeiro tempo, os visitantes imprimindo velocidade e sentido prático, com desmarcações certas entre os seus dianteiros, conseguiram chegar a 3-0. Esta folgada margem foi devida, sobretudo, ao oportunismo de Raimundo, autor de dois tentos, já que o primeiro golo obtido fortuitamente saiu de um longo pontapé, parecendo-nos que o guardião Frederico o consentiu, por má visibilidade.

Mesmo neste período de domínio dos rapazes de Alcântara, o Oriental nunca se entregou e ripostou bem, batendo-se com denodo, a fim de reduzir a diferença, o que não aconteceu, sòmente por Muná e Valente não terem tido a serenidade suficiente para traduzirem em golos dois lances de baliza franqueada.

Na segunda parte foi evidente o afrouxamento do Atlético, mais por culpa do Oriental, inconformado por tão grande desnível no marcador, e daí, verificar-se a zona do meio campo dos alcantarenses ser invadida amiúde pelos avançados da casa.

Valeu na emergência a segurança de João Carlos e Candeias, que a muito trabalho foram sujeitos, mas que serviu para sustar o ímpeto contrário.

Só perto do final o Oriental conseguiu alcançar o seu ponto de honra, reduzindo para 1-3, depois de terem falhado boas ocasiões em que o golo esteve à vista, em que os defesas visitantes substituíram o seu guardião salvando situações difíceis.

Vencedor justo, pela boa movimentação no primeiro tempo, o Atlético deu-nos a impressão que caminha depressa para o nível a que nos tinha habituado.

Quanto ao Oriental, onde se notou a falta de alguns titulares, não nos desiludiu, pois mostrou estar á altura do seu antagonista, sendo vencido por uma equipa que na partida de ontem lhe foi superior em vários períodos de jogo, e pela maior rapidez que os avançados contrários tiveram sobre a sua defesa.

Arbitragem bem conduzida por Raul Ramos, de Lisboa.

MÁRIO REIS

Sob a arbitragem de Raul Ramos (Lisboa) as equipas alinharam:

ORIENTAL — Frederico; Antunes, Mourato, Fonseca e João António; Chichorro e Cordeiro; Isidro, Valente, Inácio e Muná.

ATLÉTICO — José Afonso; Américo, João Carlos, Candeias e Rogério; Fagundes e João Pereira; Tito, Raimundo, Raul e Seminário.

Ao intervalo, 0-3, golos de Tito e Raimundo (2) aos 4, 37 e 38 minutos.

No segundo tempo, Muná aos 42 minutos reduziu para 1-3.

Final: Oriental, 1-Atlético, 3.

JOGOS FLORAIS DO GRUPO DESPORTIVO DA CUF

Efectua-se amanhã, ás 21 e 30, na sede do Grupo Desportivo da CUF, a abertura, em sessão publica, dos sobrescritos com os pseudónimos dos vencedores dos 11.os Jogos Florais (2.os Luso-Brasileiros) promovidos por aquela agremiação desportiva.

Industriais de moagem

Amanhã, ás 15 horas, na Feira Internacional de Lisboa, efectua-se uma reunião magna dos industriais de moagem de ramas de cereais e de espoadas de milho e centeio, de todo o País, a fim de tratar de assuntos de capital interesse para estas industrias, nomeadamente, para peticionar ao Governo a criação de uma Federação Nacional de Moagens de Ramas de Cereais e de Espoadas de Milho e Centeio.

Interesses distritais

VIANA DO CASTELO, 14 — O governador civil reune-se no sábado, ás 11 horas, no salão de leitura da Biblioteca Municipal, com os presidentes das Câmaras do distrito para tratar de assuntos de interesse local, seguindo-se um almoço no Hotel de Santa Luzia.

O COLÓQUIO SOBRE O PROBLEMA HABITACIONAL PROMOVIDO PELA ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS

Interrompidos quando das catastróficas inundações, recomeçaram com a conferência do sr. eng.º Alfredo Bruto da Costa, sobre «A construção de habitações e o desenvolvimento económico — investimentos e prioridades no planeamento nacional», no Auditório da Fundação Gulbenkian, os trabalhos do Colóquio sobre o Problema Habitacional, promovido pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses.

Hoje e amanhã, ás 21 horas, nas sessões de trabalhos serão debatidos os temas: «Programas de emergência e recursos latentes» e «Para uma política do solo». Depois, aprovação das conclusões e encerramento.

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL

«Portugal-Bulgária»

17 de Dezembro de 1967

*

Partidas de Cais do Sodré das 13-28 h. ás 14-40 h., e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

FUTEBOL NO ESTÁDIO PINA MANIQUE

DIA 16 (SÁBADO)

Para inauguração das novas bancadas laterais e homenagem aos jornalistas «Ribeiro dos Reis», Ricardo Ornelas e «Fernando Vaz»

às 14,00 H.

S. L. BENFICA (misto)-CASA PIA A. C.

às 16,00 H.

C. F. «OS BELENENSES»-VITÓRIA SET. (Honras)

Bilhetes à venda na Sede do Casa Pia, A. B. E. P. e nas bilheteiras do Estádio. Preços de 10$00-20$00 e 30$00

É UMA QUESTÃO DE EQUILÍBRIO...

As características dadas pelos 42 Whiskies diferentes das melhores regiões productoras da Escócia, lotados em perfeito equilíbrio segundo uma fórmula centenária, justificam a qualidade inalterável do

Ballantine

O MAIS SOBERBO DOS WHISKIES

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.° programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Musica de opereta; 16 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário — resumo do programa; 18 e 5: Algumas valsas; 18 e 20: Programa da mulher, por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro. 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Festival 67; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Orquestras ligeiras; 21 e 20: 12.° episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; 21 e 48: Atenção ao ritmo; 22 e 10: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias — resumo do programa; 1: Fecho.

2.° programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: ópera: «Cosi Fan Tutte», de Mozart; 18 e 2: Musica do Século XX — Obras de Pizzetti e Strawinsky; 19: Música de Piano, de Schumann e Khatchatourian; 19 e 25: Folclore português — Musica da Beira Alta, da região de Vouzela, recolhida por Artur Santos; 19 e 40: Horizonte, semanário de Letras e Artes; 20 e 10: Five Part Songs, de Jean Coulthard; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Música sinfónica; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara — obras de Fauré; 21 e 22 — Nocturno para piano n.° 13 em si menor; 21 e 50: Musica coral sinfónica — Três fragmentos da Sinfonia do Mar de Vaughen Williams; Abertura 1812 op. 49 de Tschaikowsky; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.° programa (cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica de piano, de César Franck; 23 e 30: Festival de Viena de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca — Concerto com obras de Joseph Haydn, Mozart e Jhoann Michel Haydn, realizado na casa onde nasceu Joseph Haydn em Rohrau; 0 e 50: Últimas notícias — resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,17 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é Brasil; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Grandes do ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções ibéricas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um tema, dois estilos; 21 e 15: O que se escreve, o que se lê; 21 e 20: Selecção em LP. 22: Noticiário; 22 e 2: Musicalmente quase tudo; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Ela; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Leitura; 22: Noticiário; 22 e 2: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 4: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos famosos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10 — Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Dimensão 5; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras seleccionadas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

Curso Unificado da Telescola — Às 14 e 40, Orientação de Monitores; 15 e 05, Ciências G. Naturais; 15 e 30, Desenho; 16, Educação Física; 16 e 25, Língua Pátria; 16 e 50, História G. Portugal; 17 e 25, Francês; 17 e 50, Ciências Naturais; 18 e 15, Trabalhos Manuais; 18 e 40, Francês. TV Educativa — Às 19, Iniciação Desportiva; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Nós as Mulheres; 20 e 20, «Carrossel Mágico»; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Vida sã em corpo são; 20 e 55, Notícia do Espectáculo; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Noite de Cinema «A Aranha e a Mosca», com Guy Rolfe, Nadia Gray, Eric Portman e George Cole. 23 e 40, Actualidade Desportiva, Resumo filmado dos jogos de futebol: Espanha-Portugal (Promessas) e Fiorentina-Sporting Clube de Portugal; 0 e 05, Telejornal; 0 e 10, Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Orientação Escolar e Vocacional; 19 e 15, Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Survival; 20 e 20, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 25, História da Música; 21, Cartaz TV; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Globe-Trotters episódio filmado; 22 e 20, Estudio C — canções do maestro Fernando de Carvalho, apresentado por Carlos Cruz; 23 e 35, Série, Dramática — «Curso de Felicidade Conjugal» — 8.° episódio; 0 e 05, Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho

TUDOR
TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA
AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 0	—	550$00	—
Consolidado 3% 1 0 ...	600$00	599$00	601$00
Consolidado 3 1/2% 1 0	—	650$00	669$00
Centenários 4% 940	535$00	535$00	540$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs. Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car ...	1.000$00	1.000$00	1.010$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car ...	—	—	—
Externo 3.ª série	1.000$00	990$00	—
Externo 3.ª série car ...	—	1.100$00	1.160$00
Caut do 3.ª série s/juro	—	240$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	460$00	490$00
C. P. 4 1/2%	—	—	980$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	825$00	825$00	—
Gás e Electricidade 4% ..	—	810$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2%	—	—	900$00
Gás e Electricidade 5% ...	—	955$00	970$00
H. E. Douro	—	—	870$00
H. E. Norte de Portugal ..	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	940$00	940$00	945$00
Petroquímico	—	860$00	880$00
Sonefe	800$00	800$00	803$00
T A P	—	—	980$00
Termoeléctrica Portuguesa.	—	—	850$00
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	82$00	—
U. Eléct. Port. 4% 945	—	83$00	84$00
U. Eléct. Port. 4% 948	—	—	—
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	—	—
U. Eléct. Port. 5% 951	—	82$50	8[illegible]$90
U. Eléct. Port. 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	955$00	955$00	960$00
Alentejo	625$00	620$00	630$00
Angola	—	1.410$00	1.420$00
Burnay	—	—	3.000$00
Crédito Predial	—	1.950$00	2.000$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	3.900$00	3.850$00	3.950$00
Portugal	—	2.650$00	2.750$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	—	3.850$00
Ultramarino	1.480$00	1.480$00	1.490$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	28[illegible]$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C. Ultramarinas			
Açúcar de Angola	885$00	880$00	900$00
Ag. Cassequel	580$00	580$00	585$00
Ag. Colonial	—	95$00	—
Ag. das Neves	—	75$00	—
Boror	—	110$00	115$00
Cabinda	—	84$00	90$00
C A D A	—	1.350$00	1.390$00
Cal do Buzi	—	67$00	69$00
Diamantes	89$00	88$00	90$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	430$00
Incomati	—	900$00	920$00
Lobito	443$00	443$00	445$00
Moçambique	—	43$00	46$00
Sonefe	—	250$00	255$00
Zambézia	48$00	47$50	48$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	1.650$00	1.600$00	1.700$00
Cimentos Tejo	—	2.210$00	2.270$00
Col. Navegação	530$00	525$00	540$00
C U F	—	—	1.180$00
Industrial Aliança	600$00	600$00	650$00
Nac. Navegação	1.120$00	1.110$00	1.130$00
Petroquímico	—	—	3.000$00
Portugal e Colónias	1.350$00	1.340$00	1.350$00
Port. de Celulose	3.150$00	3.100$00	3.200$00
Port. de Pesca	—	760$00	800$00
Port. de Tabacos	—	408$00	414$00
Sacor	—	4.900$00	4.950$00
Soce	—	2.000$00	2.250$00
Tabacos de Portugal	—	880$00	900$00
U. F. Azoto	—	850$00	865$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ..	420$00	415$00	—
Águas de Lisboa 936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	510$00	505$00	515$00
Gás e Electricidade	383$00	382$00	384$00
H. E. Alto Alentejo	71$00	70$00	71$50
H. E. Cávado	1.230$00	1.226$00	1.235$00
H. E. Douro	1.208$00	1.205$00	[illegible]
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	800$00
H. E. Zêzere	410$00	405$00	410$00
Nacional de Electricidade	—	—	375$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	360$00	370$00
União Eléctrica Portuguesa	84$00	84$00	85$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. Atlântico .	—	55$80	60$50
F. D. E.	—	105$80	109$00

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	6/12/67	12/12/67	13/12/67
GERAL	106,2	105,3	**105,1**
METROPOLITANAS.	104,7	103,8	**103,6**
ULTRAMARINAS	117,0	116,1	**116,4**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	34$00	37$00
América		
Dollar de ... e 2 ...	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1 000 .	28$50	28$90
Canadá	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling ...	[illegible]$08	[illegible]
Brasil — Cruzeiro Novo .	6$50	[illegible]$00
Espanha — Peseta	$40	$42,5
Holanda — Florim	[illegible]$85	[illegible]
Inglaterra — Libra	68$50	[illegible]$00
Itália — Lira	$04,5	$04,5[illegible]
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,8	$58,5
França — Franco	5$75	5$95
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$[illegible]0
Suécia — Coroa	5$4[illegible]	5$70
Ouro		
Inglaterra — Libra ...	295$00	3[illegible]0$00
Inglaterra — 1/2 Libra	222$00	242$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLÍCIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141. ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.). 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Martima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

ALCÂNTARA — Nogueira R. da Creche, 2 (63 635)

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)

ALVALADE — Paris. Est. da Portela, 5-A-B ao Pote de Água (71013) ✲ **Cartaxo**. Av. da Igreja, 21 (776358) ✲ **Brisália**, Av. Rio de Janeiro 65-A (772368)

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 6-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471)

AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI**, Av. João XXI 6-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermino Suggia, 12 (727721)

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional,

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Av. da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Ld.ª**, R. Filipe Folque, 40 (48002)

✲ **Ducal**, Av. Duque de Loulé 21 (48946)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angelo Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.° 4 (389216).

BAIXA—Barral, R. Augusto, 225 (36 535)

BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 4-C (63 699)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa** Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMÕES — Modelar, L. D. António de Sousa Macedo, 1-A (678896) ✲ **Veritas**, Rua da Misericórdia 35 (324554-327563/4)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul 32-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

ENTRECAMPOS—Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (455778)

ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453)

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António**, Rua Leite de Vasconcelos 72 (862333)

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA — S. Nunes Simões Suc., R. do Quelhas, 1 (661275)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia 15 (389237)

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (8425 8

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249)

S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Filinto de Almeida, 36-E (44000)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO—Saltet, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)

PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 247 204)

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A. 5 (Tel. 260 6)

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.° 41 (Tel. 280 41). **Cascais** — Rua Conde de Monte Real Bairro das Caixas (Tel. 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmelo** R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia J. P. L., lote B (Tel. 933613)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 97 023)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 5 (Tel. 950043). **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda lote 4 (Tel. 95 8 44)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimio — Estrada Mem Martins 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 98056)

SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado 26 Estefânia (Tel. 980832)

COLARES—Colares—Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 234 37)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av.ª do Belo Rosa 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional 221-B (Tel. 224 41).

BARREIRO — Soares — Av. da República, (Tel. 2273023)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — L. das Barrocas 50-A (Tel. 275 82)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques 42 (Tel. 230370)

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis 57 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); **Alice** — P. do Quebedo (Tel. 23743)

SEIXAL — Godinho [illegible] areia 91 (Tel. 221580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES TRATAMENTOS E VELAS OXIGÉNIO SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo 56 4
Telef. 43738

NATAL
Participamos a abertura da nossa CASA com milhares de NOVIDADES desde 3$00 a 9.500$00
Visite o grande salão de exposição e venda na cave. Obrigado.
LESTINHO NOVIDADES
Rua D. Estefânia, 46-B
Telef. 54874 — Teleg. Lestifilhos

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
OS ASSASSINOS DE KARATE — no POLITEAMA

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
HOJE, À NOITE Às 21 e 30
ESTREIA SENSACIONAL
Um filme de alta espionagem da famosa série de «MR. SOLO»
OS ASSASSINOS DE KARATE
com Robert Vaughn e David McCallum
Metrocolor (Maiores 12)
HOJE, ÀS 18.30—SESSÃO CLÁSSICA (Adultos)

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M 17 anos)
4.ª SEMANA
O novo grande êxito
ESTE DIFICIL AMOR
com Hayley Mills e John Mills
TECHNICOLOR

ESTÚDIO — Telef. 55 51 34
Às 21.45
(M. 6 anos)
Estreia da imortal obra de WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA
Às 15.30 e 18.30 — Adultos
UGETSU (Contos da Lua vaga)

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Uma irresistível comédia que foca a aventura de dois diplomatas vítimas de uma aposta original!
A PÉ ATÉ PARIS!
com Jaime Uys e Bob Courtney
Techniscope — Technicolor

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
ULTIMAS!
Um filme de brutal acção explosiva com o famoso ídolo do público:
ROBERT WOOD
4 DÓLARES DE VINGANÇA
A história de uma traição castigada com implacável ferocidade
SCOPE - COLOR (Maiores 12)
AVISO: ESTE CINEMA NÃO AUMENTOU OS SEUS PREÇOS.

EDEN — Telef 32 07 68
Às 15.15. 18.30 e 21.30
(M 17 anos)
2.ª SEMANA
Considerado em todo o mundo como um dos mais notáveis filmes produzidos em 1967
BONNIE E CLYDE
TECHNICOLOR

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
As 15.00. 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
A SOMBRA DUM GIGANTE
com Kirk Douglas, Senta Berger, Frank Sinatra, Yul Brynner e John Wayne
Mário Simões executa um programa de musica variada, em órgão electrónico, durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Sensacional! Excitante!
COM OS OLHOS VENDADOS
com Rock Hudson e Claudia Cardinali
TECHNICOLOR — PANAVISION

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A maior e a mais segura ratoeira jamais inventada!
COM OS OLHOS VENDADOS
com Rock Hudson e Claudia Cardinali
TECHNICOLOR

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15. 18.15 e 21.30
(Adultos)
5.ª SEMANA
ACIDENTE
Êxito total da obra-prima de Joseph Losey
Dirk Bogard, Jaqueline Sassard, Stanley Baker COLOR.
Grande Prémio do Juri do Festival de Cannes 1967
Prémio da União Internacional da Crítica de Cinema

estudio 444
Às 15.30 e 21.45
(M 12 anos)
5.ª SEMANA DE ÊXITO!
Um filme do mais alto significado humano!
A obra-prima de Luigi Comencini, com Anthony Quayle, Graziella Granata e Giorgia Moll
O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Oiro — 1967» de Forli

IMPERIAL — Telef 45933
As 15 h e 21 h
(Adultos)
FORÇADO AO CRIME
«ESCÂNDALO» NA PRAIA

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2. SEMANA
Uma comédia de Vittorio de Sica (M 17 anos)
com SHIRLEY MCLAINE
SETE VEZES MULHER
com Alan Arkin, Rossano Brazi e Peter Sellers

MONUMENTAL
Às 15 e 21.30
(M 17 anos)
3.ª SEMANA
A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com Richard Harris—Vanessa Redgrave
TECHNICOLOR — PANAVISION

QUINZENA CINEMA MODERNO
Amanhã — (Adultos) — 18.30 h.
O ULTIMO ANO EM MARIENBAD (de Alain Resnais), com Delphine Seyrig, Giorgio Albertazzi, etc.
Dia 18: «Fellini 8 1/2» (Adultos)

CONDES — Telefs. 322523 e 326710
As 15.15. 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um «golpe» como jamais se viu...
GOLPE DE MESTRE A NAPOLITANA
com Nino Manfredi e Senta Berger

AVIS — Telef. 4 71 63
As 21.45
(M. 12 anos)
Carl Mohner, Mila Stanic e John Hoston num espectáculo pleno de ódio e de vingança, de emoção e de aventura!
30 WINCHESTERS
Technicolor — Techniscope

CINE TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93
As 21.30
(M. 17 anos)
JEFFREY LANG num filme cheio de acção e «suspense»!!
AMADORA
OS ESPIÕES MATAM EM SILÊNCIO

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
Um filme do mais alto significado humano
A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

TERRASSE
As [illegible] às 21 h.
Telef [illegible]
(M 17 anos)
007 [illegible] AÇÃO RELÂMPAGO
[illegible]M MENTIROSO

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
AMAR NÃO É PECADO
Os complementos:
Tigre no Chá e O Tractor Vermelho

LIZ
As 15 e 21 h.
Telef 49[illegible]
Adultos)
GATA EM [illegible]HADO DE ZINCO QUENTE
O ESPIÃO COM A MINHA CARA

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15 15 e 21.30
(M 12 anos)
A FRANCESA E O AMERICANO
com Maurice Chevalier, Dean Jones e Yvette Mimieux

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos)

TEATROS
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — À 20 e 45 e ás 23: «Pão pão.. Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 25. «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O mundo alegre de José Vasconcelos» (12 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «A cidade contra mim» (12 anos)
OLIMPIA—Às 19 «As 3 bocas de Ringo» (12 anos).
PARIS — Às 2 : «Viva Maria» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «7 pistolas para os Mac Gregors» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Mulheres e... recrutas» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Forçado ao crime» (17 anos).
REX — As 2 e 30 «Do alto do terraço» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «7 pistolas magníficas» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Adeus ás armas» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «A colina da saudade» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «África adeus» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A bela Lola» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Um perigo chamado capricho» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Chá e simpatia» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Quando o mundo nasceu» (17 anos)
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «A taberna maldita» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA—Às 21 e 15: — «O Gaúcho» (17 anos).

No [illegible]nho de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: Como se divorciam os americanos» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O último desafio» (17 anos)

No [illegible] de [illegible]ero
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Missão em Teherão» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os ambiciosos» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Dois espiões de guarda-chuva» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Um homem chamado Adão» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O sétimo dia» (12 anos).

[illegible] Rando
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os voluntários» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Homens e mulheres» (17 anos).

ALUGA-SE
Em Carcavelos — Moradia
Avenida Maria Conceição 16 e 16 A
200 metros do caminho ferro disponível em Dezembro: 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras, arrecadações.
Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

Publicações periódicas

CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL — N.º 102, de Junho de 1967. Do sumário: «Os privilégios creditórios fiscais segundo o novo Código Civil», por Francisco Rodrigues Pardal; «Os conceitos fiscais de prédios» (conclusão), por Nuno Sá Gomes; «As dívidas litigiosas no imposto de capitais» (conclusão), por Domingos Martins Eusébio; Documentos; Jurisprudência; Resoluções administrativas e notícias.

ESTUDOS POLÍTICOS E SOCIAIS — Vol. V, n.º 3, de 1967. Do sumário: «Neutralidade colaborante», por Adriano Moreira; «Ecos do Concílio Ecuménico Vaticano II» (conclusão); por A. da Silva Rego; «O poder político do Renascimento português» (cont.), por Martim de Albuquerque; Várias, Documentos e recensões.

BOLETIM DO COMPRADOR (A. P. C. A. D. E. C.) — N.º 3, de Outubro-Dezembro de 1967. Do sumário: «Mensagem do presidente», eng.º M. Andrade e Sousa, e «2.º Curso de Compradores», por J. M. Cardoso de Lemos.

BOLETIM DA E. F. T. A. — N.º 8, de Dezembro de 1967.

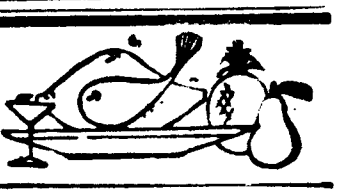
LISBOA-ESPAÇO — N.º 5, de Outubro-Novembro de 1967.

COCKBURN'S PORT
ESTABLISHED 1815
OS VINHOS DO PORTO
COCKBURN
garantem há quase 2 séculos a qualidade inalterável de tão apreciado néctar
Festeje o NATAL oferecendo VINHO DO PORTO, mas de qualidade...
Agentes exclusivos:
VINALDA, LIMITADA
RUA SOUSA MARTINS, 9-B
Telfs. 58528-54997 LISBOA

PHILIPS serviço
SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada · Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 PORTO: 3 50 68 · FARO 2 38 99
QUALIDADE · SERVIÇO · GARANTIA

AMANHÃ, A VENDA NAS BOAS DISCOTECAS
UM DISCO SENSACIONAL!
«OS EKOS», NA SUA MELHOR GRAVAÇÃO DE SEMPRE
UM DISCO Alvorada
Edição da fábrica portuguesa de disco Rádio Triunfo, Lda.

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre - Lumiar Tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de [illegible] anos

Parreirinha do Rato
Largo do Rato 1
(Entrada pelo arco)
Amanhã: Acorda de Bacalhau e Paprerica
Sábado: Lulas à sesimbrense e Entrecosto à transmontana
Marque mesa pelo telefone 385908
Parque para automóveis

Pérola dos Anjos
RESTAURANTE
Gerencia de G.I.L.
AMANHÃ
BACALHAU NA CANOA
Rua Andrade 50-A—Telef 835725

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória 14 — Telef 368790
INCOMPARAVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
AR CONDICIONADO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Afinal os italianos são mais «frios» ...

ALLO RAI?

=

MOM V

MOM PREGO LRZ GRAZIE A LEI
NON SIAMO CALIENTI COME VOI CALMA
MA CHE?????

EST TERMINATA IN QUESTO MOMENTO. RESULTATO FINALE 1-
VB BENE?=

Passava das quatro. Já sabíamos que o jogo terminara. Uma ponta de dúvida, provocada por deficiência da ligação telefónica, rodeava o resultado final. Mas a folha em branco do jornal, prestes a correr do cilindro, alimenta-se de certezas — não de dúvidas... Era urgente a confirmação. Despedem-se emissários em várias direcções. Por «Telex» contactamos a Radio-Televisão Italiana, a RAI. Sucedem-se as chamadas, os apelos. As campainhadas vibrantes. O tempo corre atrás de nós, o jornal á espera. Mais uma chamada, o chefe de redacção exige o resultado final. E é então que a voz longínqua aparece gravada diante dos nossos olhos, ao mesmo tempo ansiosos e divertidos: «Não somos quentes como vocês. Calma!» **E daí a breves instantes, a indicação amável do resultado.**

Missão cumprida. O jornal pode seguir. O público será informado na hora.

Alguém se lembrará de que, nas notícias mais simples, um jornal não se escreve só com tinta, mas com sangue e nervos? E também, como não pode deixar de ser, com uma ponta de humor...

A colaboração da prestigiosa RAI justifica o nosso mais caloroso obrigado.

E «sans rancune»...

LATINA M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, 17 DE DEZEMBRO, ÀS 15 HORAS

VEJA O QUE NUNCA VIU!
RIA COMO NUNCA RIU!

com

SOLNADO
JOSÉ DE VASCONCELOS
PARODIANTES DE LISBOA

e a sua «quadrilha»: Patilhas e Ventoinha; Jack Taxas e o seu cavalo Caralinda; menino Arnestinho; Compadre Alentejano; Alves dos Cantos; Duarte Ferreira; Manas Catatuas; Vera Lagosta e Firmino Antuñez; El Zorba; Paulo Fernando; Fialho Gouveia e Carlos do Carmo

NO IMPAGÁVEL FESTIVAL TAURINO
A FAVOR DAS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

e ainda os automobilistas FILIPE NOGUEIRA, GONZAGA RIBEIRO, LOPES GIÃO, ANTONIO PEIXINHO, FRANCISCO ROMÃOZINHO, BASÍLIO DOS SANTOS, NOGUEIRA PINTO, JOSÉ LAMPREIA, ARAÚJO CABRAL, SARAIVA LOBO e GUSTAVO ZENKL

7 LINDAS, GENTIS E BRAVAS RESES PARA TODA ESTA GENTE E TAMBÉM PARA «OS SUICIDAS», Forcados de Carlos Faustino e Julio Botelho Moniz

TELFS. 771819 - 761539 - 321712 e 30769

A II Reunião anual da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica

No Centro de Biologia da Fundação Calouste Gulbenkian, em Oeiras, iniciou-se, esta manhã, sob a presidência do sr. dr. David Ferreira, director daquele centro científico, a II Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica, em que serão apresentadas 26 comunicações de autores portugueses.

No âmbito da reunião, tiveram também lugar, prosseguindo amanhã, palestras por cientistas estrangeiros especialmente convidados. Esta manhã, proferiram lições o sr. dr. Rubio Huertos, do Instituto «Jaime Ferran», de Madrid, que dissertou sobre «Ultra-estrutura de células vegetais infectadas por vírus», e a sr.ª dr.ª C. Weichan, da Siemens de Berlim, que se ocupou de «Microscopia electrónica de alta resolução». À tarde, também o especialista sueco Magnus Wannfors proferiu uma palestra sobre «Ultramicrotonia moderna».

Durante a reunião, que se encerra amanhã, estará patente, na Sala de Conferências do Centro de Biologia, uma exposição de fotografias de microscopia electrónica.

Além da Fundação Calouste Gulbenkian e da Comissão Cultural Luso-Americana (Fulbright Profram), colaboraram com os organizadores da reunião, as casas Siemens e Phillips e a firma Equipamentos de Laboratório representante da LKB de Estocolmo.

ATACADO O POSTO AMERICANO DE DAK TO

SAIGÃO, 14 — (R.) — Norte-vietnamianos atacaram durante a noite o posto de artilharia dos Estados Unidos em Dak To, nas montanhas centrais, matando três soldados americanos e ferindo outros 12.

Dak To, a 450 quilómetros a nordeste de Saigão, foi o posto avançado americano durante a brutal campanha do mês passado, nas montanhas centrais, em que os norte-vietnamianos abriram, por algum tempo, uma nova frente.

O «leader» negro norte-americano Stokely Carmichael, que foi preso à sua chegada a Paris

CORREIO AÉREO

Por motivo das festas do Natal e Ano Novo, várias companhias de aviação alteram os horários de algumas linhas. A Administração-Geral dos C.T.T. recomenda ao publico a conveniência de depositar o correio aéreo com a maior antecedência sobre as horas-limite normais, a fim de se poderem aproveitar as expedições que eventualmente for possível organizar.

As alterações referidas afectam principalmente as expedições dos dias 22 a 26 do corrente e de 31 a 2 de Janeiro.

ALTA FIDELIDADE LEAK
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'ÁVILA, 56-A - LISBOA 1

CASINO ESTORIL

INTERNATIONAL WATTUSI SHOW

COM

ALEXANDRA
BOBBY EVANS AND PARTNER
THE WATTUSI

PASCALE BREA
A CANÇÃO FRANCESA

HORCAR
ILUSIONISTA PORTUGUÊS

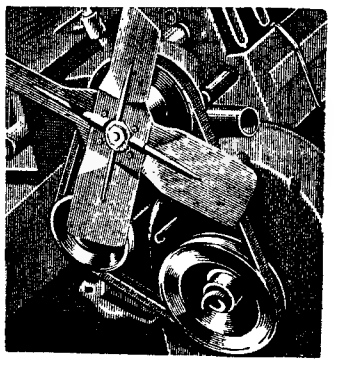
(MAIORES DE 17 ANOS)

EIS UM BRINDE DE NATAL

ÚTIL! PRÁTICO! DIFERENTE!
OFEREÇA AOS SEUS **MELHORES** AMIGOS
UMA CAIXA COM 12 GARRAFAS
DE AZEITE DO **MELHOR**
...ELES SABERÃO DISTINGUI-LO!

CASA AGRICOLA SANTOS JORGE
AGORA COM DOIS ESABELECIMENTOS EM LISBOA:

- **Rua Braamcamp, 50 - A (Tel. 48639)**
- **Rua Coronel Bento Roma, 45 - D (Tel. 711849)**
  — Paralela à Rua Dr. Gama Barros —



CORREIAS DE VENTOINHA
TRELLEBORG

Cobertura altamente resistente ao calor e ao desgaste. Armadura de Rayon especialmente tratada para evitar o alongamento

REPRESENTANTE:
GUMITECNA
Av. de Madrid, 2-D
LISBOA - 1
Telefs. 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25

vida literária e artística

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»
N.º 489 — 14 DE DEZEMBRO DE 1967

Um artigo de TENNESSEE WILLIAMS

O escritor tem de escrever

TODAS as vezes que vou a Nova York, juro não tornar a fazer a viagem. Sempre fui sincero de cada vez que o disse, mas sobreveio sempre alguma coisa. Eu supunha que poderia tirar da Broadway a minha nova peça «The Milk Train Doesn't Stop Here Anymore», para evitar certas tensões, se não fosse ter ficado comprometido com alguns artistas. Esta é a minha 11.ª peça em 16 anos, o que é uma espécie de «record».

Tinha decidido ficar afastado dos ensaios, mas sempre me achei em constante tensão e em seguida ia escrever parte que não gostava.

Estava mais interessado na situação final da peça na sua forma publicada. A intenção é habitualmente tentar purificar a história das coisas que possam obscurecer o seu efeito teatral.

Eu simpatizo com indivíduos infelizes — talvez porque me identifico com eles mais fácilmente. Há sempre um tema — apresentar algumas áreas da experiência humana tão sinceramente e completamente como posso observá-la.

Disseram-me um vez: «Eu não estou interessado numa peça que não tenha um final «em grande», isto é, uma espécie de apogeu». Eu não penso que a missão de um

Exclusivo do «Diário de Lisboa»

escritor sério seja dar um apogeu num sentido de um final «em grande».

Penso que o fim é descobrir áreas de verdade e de experiência humana, e apresentá-las de forma significativa para o público.

Os críticos dizem muitas vezes que os meus trabalhos reflectem o fascínio pela derrota, a perversão e a decapécie de apogeu. Eu não ligo á palavra. Será isso injusto? Talvez. Não é a mim que compete dizê-lo. Qualquer coisa que eu dissesse seria absoluta defesa própria gratuita. Eu não seria de confiança. Onde há fumo há fogo. Seria a única resposta justa e aceitável.

Penso que um artista, se é bom, pertence a uma espécie especial de seres humanos. As circunstâncias da vida e as coisas que fizeram dele uma pessoa conduzida para as actividades criativas, é uma espécie de incompatibilidade — uma espécie de partida do normal absoluto — se é que existe o normal absoluto.

Não há nada nessa circunstância, nessa situação que o impeça de fazer uma observação válida e objectiva do mundo que o rodeia.

Fico num desespero horrível quando não trabalho. Que espécie de vida teria eu sem a mania artística e a rotina diária? Não consigo conceber a vida sem isso.

Uma das naturezas mortas que Eduardo Viana deixou no seu «atelier» e se expõem agora na Galeria Alvarez, no Porto

UMA VISÃO TÁCTIL —EDUARDO VIANA

Por ALFREDO BETÂMIO DE ALMEIDA

Na Galeria Dominguez Alvarez, no Porto, agora renovada, expõem-se duas dezenas de quadros do pintor Eduardo Viana. Segundo ouvimos, os quadros que o artista tinha no «atelier» quando morreu.

Logo que se entra na exposição os nossos olhos dividem os quadros em dois lotes: quinze de pequenas dimensões, que, numa observação aligeirada, parecem estudos, apontamentos, material para *um* futuro; e cinco grandes telas, tanto nas dimensões como no valor estético e importância no balanço da obra do artista.

Confessamos que estas cinco obras, que sem exagero consideramos obras-primas, nos prenderam totalmente o interesse, nos satisfizeram a necessidade de apreciar pintura. Mal nos apercebemos que os artistas do Porto prestavam sentida homenagem a Eduardo Viana, grande pintor português, tal o espanto e a admiração que se apossara de nós perante aqueles quadros, aparecidos ali, naquela feia Rua da Alegria portuense, como por milagre.

Mal entrámos, demos com os olhos no óleo 3 do catálogo, uma natureza-morta que não nos cansávamos de admirar. Para nós, o melhor quadro de todos. Não queremos, de forma alguma, «repintar» o quadro por palavras. Mas é notória a mão de um mestre que pintava com sábia espontaneidade. A composição exemplar das formas lineares e das formas cromáticas salta, sem rodeios, aos olhos: três círculos, vértices de um triângulo imaginário que domina toda a composição, equilibrados nas suas situações, dimensões e cores. À volta destas formas circulares tudo o mais se integra numa semelhança de linhas, que representam coisas simples; e numa vizinhança de tons cromáticos, surdos. E nisto nos surpreenderam, não só esta, como as outras quatro telas. Não

(Continua na 3.ª página)

VÉRTICE

A prestigiosa revista de cultura e arte «Vértice», que há 27 anos se publica em Coimbra, sendo, desde sempre, um dos mais activos, dinamicos e representativos órgãos do nosso realismo literário e artístico, prossegue uma obra que o tempo fará considerar na sua verdadeira dimensão. Depois de uma remodelação gráfica que a tornou muito mais arejada e atractiva, «Vértice», além do mais, conseguiu, de há uns tempos a esta parte, uma periodicidade que lhe poderá trazer importantes benefícios, nomeadamente no que respeita á actualidade crítica.

Do sumário do último n.º — o 290 — de «Vértice» destacamos: «Cadernos de um escritor», por Fernando Namora, «Ensaios na primeira pessoa», por Alberto Ferreira; poemas de Luís Serrano; «O mundo actual e a juventude», por Rui Clímaco; «Julieta dos Espíritos ou os fantasmas de Fellini», por Julio C. Acerete; Miguel Angel Asturias — prémio Nobel da literatura de 1967; «Diálogo sobre o diálogo», por João Medina; Antologia — Fernando Lopes Graça e crítica de livros e discos por Fernando Assis Pacheco, Alberto Costa e António Marques de Almeida.

Um dos últimos trabalhos de Zadkine e que documenta a sua maneira de esculpir

MORREU ZADKINE

Na clínica de Neully, depois de submetido a uma operação, morreu Zadkine. Cubista, inconformista, morre «Grand Prix» em 1960 e oficial da Legião de Honra.

A vida de Zadkine foi extremamente movimentada.

Nasceu em Smolensk, a 14 de Julho de 1890. De seu nome completo Ossip Joselyn Zadkine, dirigiu-se aos 16 anos para uma cidade inglesa a fim de completar a sua educação. Mas as boas maneiras, a instrução superficial, não o atraiam. Sómente a escultura o interessava. Já em Londres, segue cursos de escultura e desenho. O pai acaba por concordar com ele: se queria ser artista, mais valia instalar-se nas margens do Sena...

Matriculou-se na Escola de Belas-Artes de onde saiu ao fim de seis meses. A sua força, o poder do seu lirismo natural, não admitiam a submissão a regras e assim não tardou a abandonar os cursos oficiais.

Entretanto, desencadeava-se o movimento cubista. Zadkine junta-se a Chagall, Lipchitz, Modigliani, Picasso, Van Dongen... Em 1911 instalou-se no «atelier» da Rua Rousselet onde permanecera até 1928, ano em que se fixou na Rua Assas.

Em 1914 entrou para a Legião Estrangeira e só passados cinco anos pode organizar as suas primeiras exposições.

Foi a partir desta data que Zadkine principiou a interessar-se pela arte negra, onde encontra uma preciosa lição de síntese de volumes. Assim nascem as suas esculturas de madeira. Nos quatro anos que medeiam entre 1921 e 1925, Zadkine trabalha directamente não apenas a madeira mas também o bronze. Nesta época, o escultor está na posse de uma extraordinária capacidade de expressão que lhe permite iniciar a obra lírica.

Nos anos trinta aparece-nos um Zadkine com uma linguagem barroca que parece não conhecer outras leis além da poderosa inspiração poética

A vida agitada de Zadkine continua a arrastá-lo para novos destinos. Emigra para a América. Só regressa a Paris cinco anos depois.

Aqui elabora algumas das esculturas que entraram no património cultural do nosso tempo. Entre elas «A Prisioneira» (1943) a «Cidade Destruida», escultura monumental levantada em Roterdam á memória das vítimas do nazismo (1947); um monumento a Van Gogh, em Auvers-sur-Oise (1956).

Recentemente Zadkine publicou um manifesto no qual o poeta barroco se revoltava contra a frieza da arquitectura moderna. Pela mesma altura, apresentou uma escultura monumental elevada defronte de um Banco em Roterdam.

A ARTE ABSTRACTA DE 1950 A 1957

No Museu Galliera, em Paris, está actualmente aberta ao público uma exposição que tem despertado excepcional interesse e se intitula «Uma aventura da arte abstracta». No certame é apresentada uma selecção de obras dos pintores franceses, ou mais ligados á evolução artística em França, que contribuíram entre 1950 e 1957 para os progressos picturais do abstractivismo. Entre os vinte e cinco artistas escolhidos para documentar essa trajectória fundamental da arte moderna incluem-se Arnal, Huguette Bertrand, Corneille, Debré, Doucet, Duvilhier, Dumitresco, Gauthier, Guitet, Koenig, Laubiés, Pignon, etc. — pintores que contavam então 25 a 35 anos, que se conservaram, em alguns casos, fiéis á inspiração de há dez anos atrás, mas em outros casos perfilharam diversos rumos de experiência e descoberta. A exposição do Museu Galliera tem constituído motivo de oportunidade para a revisão e debate de aspectos fundamentais da arte abstracta.

«La jetée», quadro de Pignon apresentado na Exposição do Museu Galliera, em Paris

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● **A romancista francesa Albertine Sarrazin, que conquistou notável êxito, nos últimos dois anos, com os livros «La Cavale», «L'Astragale» e «La Traversière», faleceu há pouco, apenas com 30 anos de idade, no final de uma operação cirúrgica. A morte prematura encerrou a vida dolorosa e inquieta da escritora: criança abandonada, recolhida da assistência pública, adaptada por um casal idoso que não conseguiu dominar a sua violência temperamental, Albertine Sarrazin acabou por ingressar num «gang» de criminosos juvenis e foi presa por assaltos à mão armada. Fugindo da prisão, levou uma vida obscura até aos 28 anos, revelando-se nessa altura, subitamente, como romancista de notáveis dons.**

● **O 50.º aniversário da morte do grande poeta belga Emile Verhaeren foi celebrado em Paris numa sessão promovida pela associação «Les Amitiés» Françaises». O presidente desta instituição em Gand, Jean Seckhout, falou das principais fontes de inspiração do poeta: o mar do Norte, o Escalda, as paisagens de melancólica planura da Flandres, as fábricas vomitando fumo negro, os operários na faina quotidiana. Jean Loisy, analisando a obra de Verhaeren, preconizou o retorno á poesia estruturada, a exemplo da criação sempre viva do autor de «Heures Claires». Pierre Lyautey evocou a alma justa e forte do poeta, atormentada pela melancolia e pela quimera mística da melhoria da condição humana.**

EDIÇÕES DE LITERATURA LIGEIRA E RECREATIVA

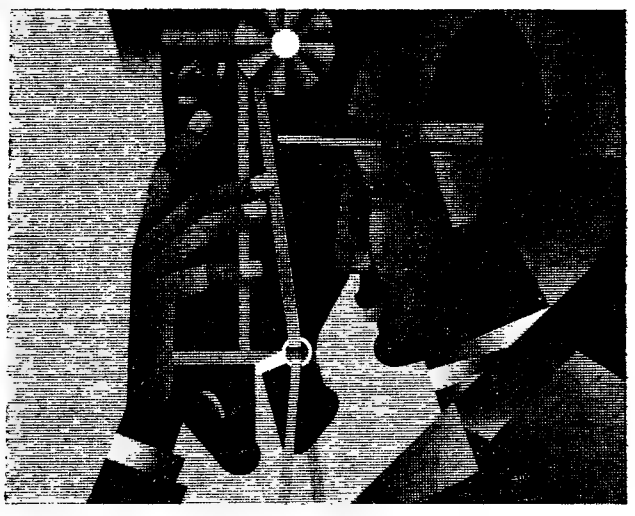
De outras edições com menor significado literário mas com interesse para largos sectores do público, ùltimamente publicados, dá-se a seguir a sumária resenha:

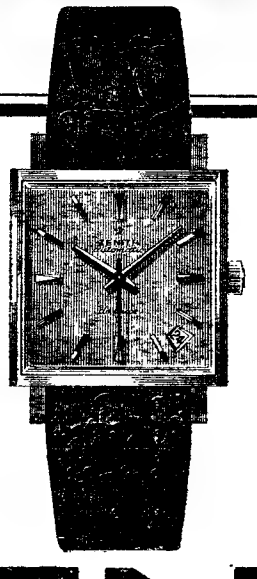
— «Cruzeiro de Férias», de Betty Beaty, romance sentimental e mundano de simples delineamento. *Editorial Minerva*, tradução de Maria Ana Pereira da Silva.

— «Porta Fechada», de Ethel M. Dell, romance de movimentada intriga e contrastes. *Editorial Minerva*, tradução de Maria Helena Meneses de Morais.

— «Choque de Ambições», de Harold Masur, história policial. Colecção Xis da *Editorial Minerva*, tradução de Eduardo Saló.

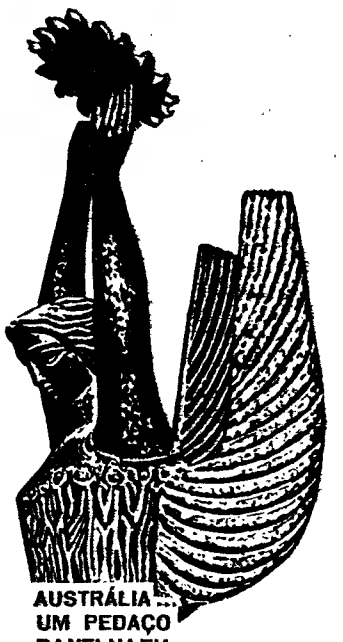
— «O Caso da Loura Provocante», de Erle Stanley Gardner, história policial. *Editora Livros do Brasil*, tradução de Fernanda Pinto Rodrigues.





ALTA QUALIDADE EM RELOJOARIA DESDE HÁ 100 ANOS

ZENITH



AUSTRÁLIA... UM PEDAÇO DA VELHA EUROPA PLANTADO NUM CONTINENTE NOVO, VISÃO DO QUE SERIA O PARAÍSO DOS NOSSOS ANCESTRAIS

Estátua "ETHOS" - Camberra

The Don

PORÉM, UMA FIGURA FAMILIAR NOS APARECE SEMPRE, AUREOLADA PELO PRESTÍGIO QUE A SUA QUALIDADE LHE CONFERE — "THE DON".

PORTO SANDEMAN
EM TODO O MUNDO

ESCAPARATE

(De 4 a 11 de Dezembro de 1967)

Autores portugueses

Título — «Homens e Mulheres».
Autor — Agustine Bessa Luís.
Editora — Guimarães Editores — Lisboa.
— Livro I.
Colecção — A Bíblia dos Pobres
Número de páginas — 262.
Preço — 40$00.

Título — «Ensaios de História Económico-Social».
Autor — Armando Castro.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Col. Problemas — 21.
Número de páginas — 236.
Preço — 40$00.

Título — «O que as almas são por dentro — 99 testemunhos».
Autor — António de Azevedo Pires.
Editora — Editorial Pórtico — Lisboa.
Número de páginas — 366.
Preço — 60$00.

Título — «Cerromaior».
Autor — Manuel da Fonseca.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Obras de Manuel da Fonseca.
Número de páginas — 250.
Preço — 45$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Gaia Ciência».
Autor — Frederico Nietzsche.
Tradutor — Alfredo Margarido.
Editora — Guimarães Editores — Lisboa.
Colecção — Col. Filosofia e Ensaios.
Número de páginas — 332.
Preço — 45$00.

Título — «O Parque das Corças».
Autor — Norman Mailer.
Tradutor — José Manuel Calafate.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — «Contemporâneo» — n.º 103.
Número de páginas — 467.
Preço — 60$00.

Título — «Amanhã fará sol?»
Autor — Mariac.
Editora — Agência Internacional — Lisboa.
Número de páginas — 300.
Preço — 50$00.

Título — «Yalta ou a Partilha do Mundo (11 de Fevereiro de 1945)».
Autor — Arthur Conde.
Tradutor — J. de Bivar Salgado.
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa.
Colecção — Col. «Documentos de Todos os Tempos».
Número de páginas — 128.
Preço — 80$00.

Título — «O Mundo da Música».
Autor — Leonard Bernstein.
Tradutor — Manuel Jorge Veloso.
Editora — Edição Livros do Brasil — Lisboa.
Número de páginas — 313.
Preço — 75$00.

Título — «Os homens crescem debaixo da terra».
Autor — Carlos Maria Ydígoras.
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa.
Número de páginas — 858.
Preço — 120$00.

Título — «Bertrand Russell: Vida e Obra».
Autor — Herbert Gottschalk.
Tradutor — Natália de Oliva Teles.
Editora — Brasília Editora — Porto.
Número de páginas — 160.
Preço — 35$00.

Título — «Maria do Divino Coração — Droste — Zu Vischering — História de uma vida — Fundamentada em documentos inéditos».
Autor — Max Bierbaum.
Tradutor — Maria Henriques Oswald.
Editora — Livraria Apostolado da Imprensa — Porto.
Número de páginas — 243.
Preço — 60$00.

EDUARDO VIANA

(Continuação da 1.ª página)

a pintura de tons vivos, fortes, contrastados de um Viana de outros tempos; mas uma «cor» sofrida, macerada, não gritante, mas sóbria, repassada de procuras.

Há uma visão táctil que estes quadros ressumam.

Suponhamos que um invisual apalpava a natureza-morta que Viana preparara para assunto. Ele sentiria as «coisas» nas suas formas volumétricas essenciais. Sem minudências, mas com uma percepção de peso. Nada de arabescos mas coisas sólidas, tácteis. Eis o que Eduardo Viana pintava: essa percepção háptica.

As formas desenhadas, a conjugação das suas inter-relações, e a cor, tudo parece procurado e conseguido num anseio de economia, de força, de presença sem atavios, de linguagem sem retórica. Outra característica que nos tocou a sensibilidade foi a resultante segura de efeitos técnicos de uma pintura mais jovem; sulcos, esfreganços, tintas escorridas, brancos por pintar. Vê-se tudo *isto* contribuir para uma «unidade» espontânea, natural, *acontecida* como quem respira.

Ressalta ainda desta pequena-grande exposição a *lição* evidente de que qualquer coisa serve para pintar quando se vive a pintura. As mesmas peças simples, usadas num dia-a-dia sem transcendência, ora se agrupavam e eis motivo para uma sonata sinfonia de acasos; ora se brilham dentro um halo de luz emanado de um vulgar toalha de mesa, esta ainda com laivos da cor rosa, tão grato ao pintor; ora tudo se irmanava cesto de flores de papel e cadeira numa pintura de sugestões cèzannescas. Ou então a cor geral escurece mais, vizinha quase de trevas, como no óleo 4, e a claridade dos frutos terrestres elemento central, irradia em todas as direcções reflexos de luz *natural* guardados aqui de uma *maneira*, conseguido-além por um efeito quase descuidado. Parece que nada tem importância e, todavia, devem estar aqui os melhores quadros de um pintor que longos anos viveu fora de Portugal e cuja arte se situa entre a de Cézanne, de quem apanhou a lição de pintar uma montanha e uma maçã da mesma maneira, e a de Braque, de quem viu a maneira intuitiva de transformar o desenho de um objecto num valor pictórico surpreendente.

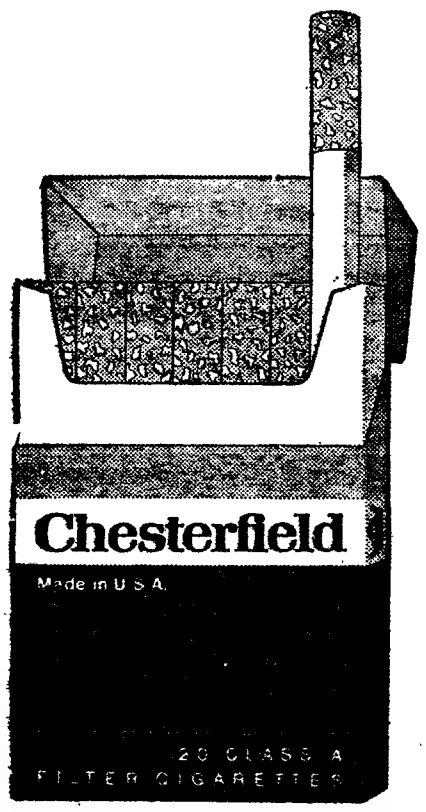
Não há dúvida que é necessário fazer a exposição retrospectiva da obra deste pintor português, obra sóbria, para se avaliar, com mais segurança, de toda a sua dimensão artística. Para se ver também quais os seus pares na história da pintura portuguesa... que continua por fazer.

A. BETÂMIO

o novo
Chesterfield
filtro

mantém a sua superior qualidade
Modernizou as suas condições de fabrico.

O aroma e o paladar
do
novo Chesterfield filtro
é melhor do que nunca



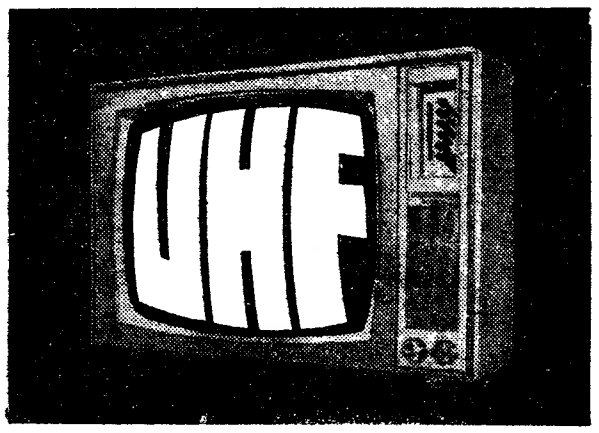
na nova embalagem vermelha em cartão

EXPERIMENTE
O novo Chesterfield filtro
O cigarro de hoje e o cigarro de amanhã
À VENDA EM TODO O PAÍS
REPRESENTANTE: TABACARIA INGLESA — LISBOA

SORTEIO

Westinghouse

TELEVISORES Westinghouse EQUIPADOS COM UHF



AOS EMPREGADOS DAS COMPANHIAS PETROLÍFERAS
DO DIA 12 AO DIA 16 DE DEZEMBRO PODERÁ ADQUIRIR ARTIGOS WESTINGHOUSE COM DESCONTOS SUBSTANCIAIS NAS CASAS ABAIXO INDICADAS
COMPRE JÁ A SUA PRENDA DE NATAL E PAGUE EM 1968

MUNDO ELÉCTRICO . . . . . Rua Conde Redondo, 1-A — LISBOA
MONTRA DA SEMANA . . . . . Rua de São Julião, 146 — LISBOA
QUARESMA E PRATA . . . . . Av. Almirante Reis, 53-A — LISBOA
VAPEDRONE . . . . . Rua da Vitória, 54 — LISBOA
DARDO . . . . . Av. da Liberdade, 131 — LISBOA
RAIO DE LUZ . . . . . Rua da Prata, 143 — LISBOA
EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS . . . Av. Almirante Reis, 12-B — LISBOA
BRACINHA & SILVA . . . . . Rua dos Douradores, 78 — LISBOA

ENTREGUE ESTE CUPÃO (ATÉ 23 DO CORRENTE, INCLUSIVE) NUMA DAS CASAS ACIMA INDICADAS E HABILITE-SE A FRIGORÍFICOS WESTINGHOUSE A SORTEAR SÓ PARA EMPREGADOS DAS COMPANHIAS PETROLÍFERAS

NOME DO REMETENTE .....

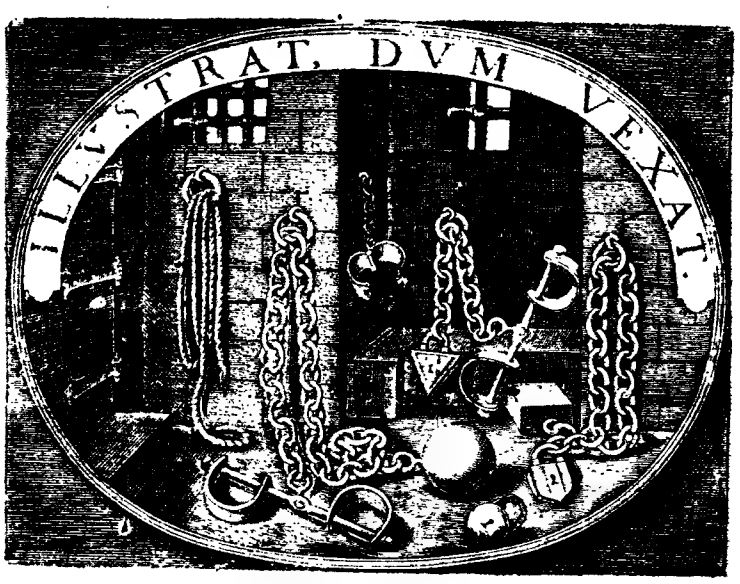
MORADA .....

RELACIONES

DE

ANTONIO PEREZ

Secretario de Eſtado, que fue, del
Rey de Eſpaña Don Phelippe II.
deſte nombre.



IMPRESSO EN PARIS,

Con Priuilegio del Rey Chriſtianiſſimo.

M. D. XCVIII...

O frontespicio das «Relaciones de António Perez» impressas em Paris em 1598

NAS PRATELEIRAS DA LIVRARIA

«RELACIONES DE ANTONIO PEREZ»

Tem o seguinte título o livro que há semanas se nos deparou na Bibliarte do sr. Ernesto Martins, ante os nossos olhos surpresos:

RELACIONES / DE / ANTONIO PEREZ / Secretario de Estado, que fue, del / Rey de España Don Phelippe II. / deste nombre. / (gravura de um cárcere cheio de correntes, cadeados, cordas e instrumentos de suplício vários) / e a legenda ao alto ILLUSTRAT, DUM VEXAT.) / IMPRESSO EN PARIS, / Con Privilegio del Rey Christianissimo. / M.D.XCVIII.

Já vamos falar do livro a que se referem Marañon, na magistral biografia do secretário de Estado de Filipe II, e Palau, no volume XIII do seu «Manual del Librero Hispano-Americano». Fixemo-nos para já na gravura do frontispício, com seus instrumentos de suplício, a do nosso exemplar não é inteiramente como a que reproduz Marañon a pág. 713 da sua obra. Decalque bem executado,

Do Bispo Inquisidor Geral D. José Maria de Mello.

O ex-libris do bispo inquisidor D. José Maria de Melo

mas, entre outras diferenças, no nosso exemplar a porta do cárcere está á esquerda do leitor, no de Marañon á direita. Há, também, diferenças mínimas na posição das guarnitas e dos instrumentos. Diz Marañon ser esta ilustração do célebre livro de António Perez o «primer documento grafico da la leyenda negra» de ele haver sido torturado bàrbaramente na Inquisição.

Anotemos, desde já, e á margem do que nos ocupa, que o caso de António Perez é, realmente, um dos que melhor realçam uma das diferenças das Inquisições portuguesa e espanhola. Estas foram sempre mais ou menos acentuadamente tribunais onde a influência régia era dominante para sentenças político-religiosas; a portuguesa foi instrumento do Poder real só desde Pombal. Entre nós, o caso de Perez teria sido bem diferente

Mas o volume que nos ocupa? A edição das «Relações», saída em Paris em 1588, citada por Marañon, é a terceira do livro, tendo sido a primeira, identificada por este médico e escritor, impressa em Pau, dela havendo apenas, segundo Palau, 2 exemplares — um em Simancas e outro na Biblioteca Nacional de Paris. A segunda edição é de 1593, embora não traga data, e foi impressa em Lyon, sendo seu autor dado como Raphael Peregrino. A edição de 1598

(Continua na última página)

FELIZ ANIVERSÁRIO

PEÇA EM 3 ACTOS

HAROLD PINTER

N.º 6 DA COLECÇÃO «REPERTÓRIO PARA UM TEATRO ACTUAL»

PRELO EDITORA

R. DA MISERICÓRDIA N.º 67-2.º — TEL. 370691

Exposição Hotel da Balaia

Depois do êxito das ultimas exposições, sucede no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes uma outra e notável exposição, esta agora composta de numerosas obras de arte moderna destinadas ao novo Hotel da Balaia, no Algarve, realização do «atelier» do arq.º Conceição Silva.

Iniciativa invulgar não só pelo conhecimento que se proporciona ao pulico deste valioso conjunto artístico antes da sua colocação final, como, soretudo, pelo empreendimento da administração duma obra que soube, exemplarmente, fazer uma tal abertura no domínio das artes. Lê-se justamente no respectivo catálogo: «Esta exposição, embora marginal em relação ao andamento normal da cultura portuguesa ao nível das artes plásticas, é possível pela existência dum capital ocasional que permitiu a execução de tão grande numero de encomendas, contribuindo para a organização e vida interna dum objecto arquitectónico, e dando ao mesmo tempo vazão á produção de vários artistas dos mais representativos da arte portuguesa.» Entre os artistas, que colaboram na decoração plástica do Hotel da Balaia, figuram, com efeito, os conhecidos nomes de Charrua, Sá Nogueira e Menez, com pinturas e tapeçarias, de Espiga, Maria Velez e Dintel só com pinturas, e Conduto e Cutileiro, com esculturas de grande escala, e de Pomar, Rogério Ribeiro, Luísa Bastos e Minna Toivola, com tapeçarias e tecidos, etc. Constitui, portanto, esta exposição uma espectacular parada de mais de meia centena de obras de arte, absorvidas por um programa de decoração dum espaço arquitectónico. Conquanto se possa sempre pôr, num plano teórico, o problema da integração da obra de arte nesse espaço, o certo é que este empreendimento, num meio retraído e tímido como o nosso, representa uma corajosa e arejada decisão, digna de aplauso e que seria grato ver repetir-se, a despeito das duvidas que os próprios organizadores confessam, por reconhecerem difícil a conjugação de circunstâncias favoráveis a uma esclarecida acção cultural ao nível de empresa. É de sublinhar a encomenda de tão grande numero de tapeçarias, assim se alimentando uma actividade que se tem firmado entre nós, não apenas pelos artistas autores dos cartões mas, igualmente, por uma industria, cuja reputação ultrapassa já as fronteiras.

Pela qualidade e variedade das obras reunidas, é merecedora de uma atenta visita esta exposição, aberta até ao dia 21, das 14 ás 20 e das 21 ás 23 horas.

«Notícias do Mar» de António Pereira em edição definitiva

Está no prelo, e aparecerá em breve o livro do grande poeta António Pereira, «Notícias do Mar», em edição definitiva, aumentada com novas poesias.

O dr. António Pereira, que já em Coimbra revelara o seu talento, ocupa posição de relevo entre os poetas algarvios cuja obra, transcendendo os limites do regionalismo, adquire larga projecção.

ACABA DE SER PUBLICADO O LIVRO

«GENTE DA MINHA TERRA», por Nuno Nozelos — formato 14,5×21 cms, com 190 pgs. Lisboa, 1967. Preço ..... 40$00

Narrativas de flagrante autenticidade que nos dão a conhecer em pormenor a gente de Trás-os-Montes.

À venda nas principais livrarias e no depositário:

LIVRARIA PORTUGAL

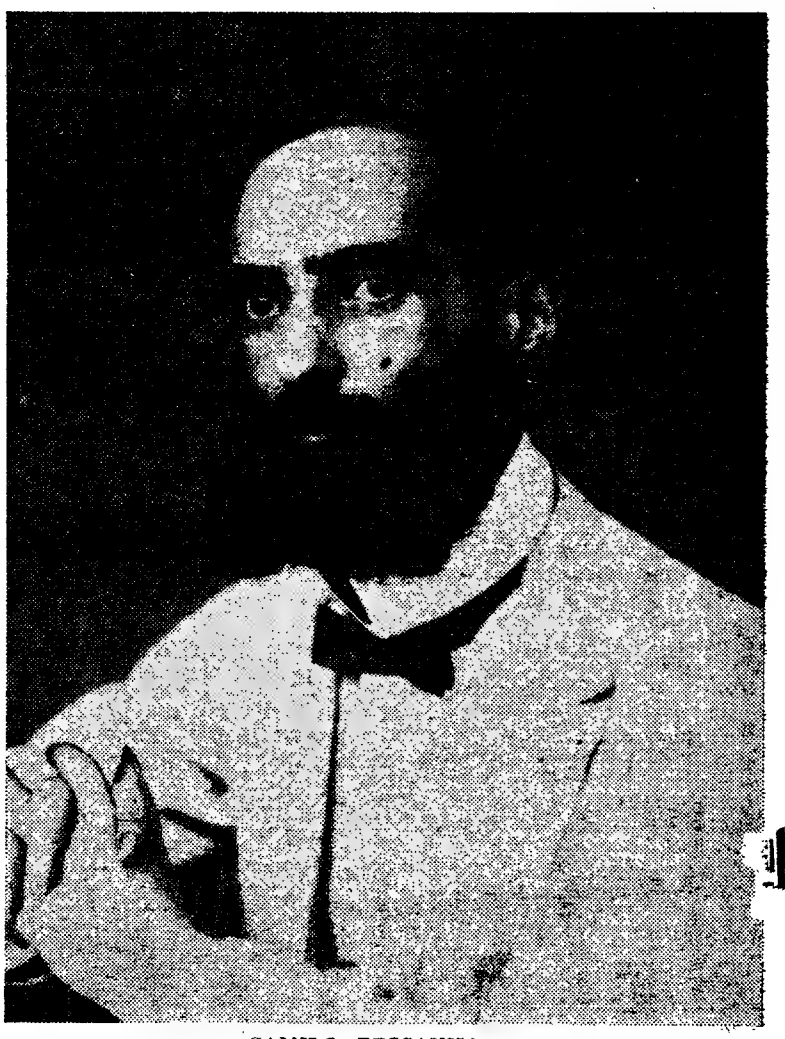
Rua do Carmo, 70 — LISBOA-2 ——— Tel. 30582/3 — 328220

POESIA PARA TO

por DAVID MOURÃO-

CAMILO PESSANI

INICIAMOS esta rubrica, na ultima semana com a referência a um grande poeta — Baudelaire — que morreu há um século. Hoje é a vez de nos referirmos a outro grande poeta, este português, cujo centenário do nascimento, por seu turno, também passou este ano. As datas aí estão: exactamente uma semana depois da morte de Charles Baudelaire — ocorrida em Paris no dia 31 de Agosto



CAMILO PESSANHA

de 1867 —, nascia Camilo Pessanha, em Coimbra, na noite de 7 de Setembro. Dir-se-á um símbolo (não lhes parece?) da continuidade e da ressurreição da poesia...

Mais importante que a sua biografia civil (licenciou-se em Direito em 1890, partiu para Macau, quatro anos depois, como professor do liceu e aí se conservou até á morte, em 1926, apenas com a interrupção de quatro vindas á Metrópole) é o facto de a sua obra poética ter sido reunida, em 1920, por iniciativa de João de Castro Osório, num pequeno volume intitulado Clépsidra. *E o certo é que essa obra não teria sido unidade», reconhecera e prègara a íntima* correspondência *entre «os perfumes, as cores e os sons», abrindo desse modo livre curso ao emprego das «sinestesias», isto é: das imagens em que convivem sensações provindas de sentidos diferentes. Assim, no soneto* Correspondances, *aludira ele a perfumes* frescos *como carnes de criança, doces como oboés, verdes como pradarias; e, entre nós, Gomes Leal (nascido em 1848), sob a sua directa influência, procurará «em toda a parte a musica das cores», falando de «plantas ideais», «irmãs» do oboé, gemeas do violino» e apontando que «há gemidos no azul, gritos no carmesim...».*

Camilo Pessanha, por sua vez, integrado numa geração posterior, mostrar-se-á muito menos preso á letra dessa inovação baudelairiana e aproveitá-la-á com muito maior originalidade. Não é já a perseguição de avulsas sinestesias o que lhe interessa, nem a episódica ilustração de um programa de «correspondências» entre os vários sentidos aquilo que o move: é antes a expressão de um universo pessoal, ao mesmo tempo nebuloso e translúcido, onde o código sinestésico foi de antemão tácitamente aceite e onde as «correspondências» senso-

A TODOS

MOURÃO-FERREIRA

SSANHA

fot — o
existên-
laire, no-
«doutrina
que o
du Mal
nular em
tão deci-
na for
nbolismo.
aire, sur-
nature-
profunda

e prèga-
ência en-
cores e os
nodo livre
«sineste-
agens em
ões pro-
iferentes.
spondan-
mes fres-
criança,
des como
s, Gomes
8). sob a
procurará
usica das
«plantas
oboé, ge-
pontando
eul, gritos

r sua vez,
ão poste-
to meno
inovaçã
veitá-la-á
inalidade.
de avul-
lhe inte-
ilustra-
de «cor-
os vários
move: é
um uni-
no tempo
. onde o
de ante-
te e ond
senso

riais, em vez de visíveis, se encontram subjacentes — ou, melhor, mergulhadas e diluídas num sistema mais vasto de relacionações (de «correspondências», também) entre o homem e a natureza, o poeta e o mundo, os sentimentos e os fenómenos.

Mas não estará Camilo Pessanha, por isso mesmo, bastante mais perto de Baudelaire? No fim de contas, as sinestesias, que aparecem no soneto Correspondances, *são sobretudo* exemplificações *da «tenebrosa e profunda unidade» que em toda a natureza ele descobre; todavia, o que fundamentalmente lhe importa é sublinhar essa «tenebrosa e profunda unidade» e chamar a atenção para as «florestas de símbolos», por entre as quais decorre a nossa vida. Sob este aspecto o soneto de Camilo Pessanha, adiante transcrito, é incomparàvelmente mais baudelairiano, e a um nível muito mais profundo, que as procuras sinestésicas de Gomes Leal ou, posteriormente, as de Eugénio de Castro.*

Em lugar de comparações exemplificativas entre perfumes e cores, ou cores e sons, ou sons e perfumes, trata-se afinal, neste soneto de Camilo Pessanha, de sugerir a «tenebrosa e profunda unidade» entre estados de ânimo e aspectos da natureza: as «rosas bravas», que surgem logo no início, sem deixarem de ser «rosas bravas» em sentido próprio, são também *correlações — e, portanto,* símbolos *— do que se passa no espírito do poeta e de quem o acompanha; e o facto de terem florido, «no inverno», «por engano», é simultaneamente um facto que se apresenta com real e que resulta «simbólico» de uma dissonância afectiva entre esses dois s e r e s, dissonância tanto mais estranha e pungente quanto é certo que não surge* explicada, *em termos de narração ou descrição, nem comparada ao quer que seja. A extraordinária modernidade do trecho (deveras típico, a este respeito, da extraordinária modernidade de toda a poesia de Camilo Pessanha) reside precisamente na recusa do descritivo, do narrativo, do comparativo — e na* aparente *independência com que se sucedem, em subtil contraponto, as anotações de cáracter externo e as alusões de carácter íntimo, entre o esboço de diálogo («Em que cismas, meu bem?») e o afloramento do monólogo interior («Onde vamos, alheio o pensamento, / De mãos dadas?»), para tudo depois se reunir, já nos tercetos, nas álgidas núpcias da imagem final.*

SONETO

Floriram por engano as rosas bravas
No Inverno: veio o vento desfolhá-las...
Em que cismas, meu bem? Porque me calas
As vozes com que há pouco me enganavas?

Castelos doidos! Tão cedo caístes!...
Onde vamos, alheio o pensamento,
De mãos dadas? Teus olhos, que um momento
Perscrutaram nos meus, como vão tristes!

E sobre nós cai nupcial a neve,
Surda, em triunfo, pétalas, de leve
Juncando o chão, na acrópole de gelos...

Em redor do teu vulto é como um véu!
Quem as esparze — quanta flor —, do céu,
Sobre nós dois, sobre os nossos cabelos?

Rilke traduzido por Paulo Quintela

O homem que traduziu Reiner Maria Rilke para português é o mesmo que nos deu a conhecer Hölderlin e boa parte de Goëthe, Nietzsche e Nelly Sachs. A divulgação da literatura alemã tem encontrado em Paulo Quintela um espírito sempre disponível e profundamente culto, para cuja erudição não encontramos paralelo na *intelligentsia* universitária.

A acrescentar á notícia com que uma semana atrás acolhemos a publicação de «Poemas — II» (e a reedição de «Poemas — I») genial poeta de Duino, em versão portuguesa do professor de Coimbra, transcrevemos hoje dois exemplos dessa esplêndida oficina de linguista que é a de Paulo Quintela. Rilke nada perde na transposição E a nossa poesia, á semelhança do que aconteceu nos anos imediatamente posteriores a 1942, vai por certo enriquecer a sua bagagem informativa.

DUMA PRIMAVERA (PARIS)

Oh todos estes mortos de Abril,
o negrume dos carros que os levam
através da excitada luz exagerada:
como se o peso mais uma vez se rebelasse
mais colérico
contra a leveza excessiva das coisas...
Mas eis lá vão elas já,
as que inda ontem traziam bibes de menina,
para a comunhão, surpresas por se verem crescidas:
a sua alvura é zelosa como ante o trono de Deus
e suaviza-se na primeira sombra dos ulmeiros.

(Paris, Abril de 1913)

A minha pátria é entre o Dia e o Sonho.
Ali, onde as crianças dormitam, quentes de brincar,
ali, onde os velhos à noite se sentam
e lareiras ardem e lhes iluminam o quarto.

A minha pátria é entre o Dia e o Sonho.
Ali, onde os sinos da tardinha morrem claros
e donzelas possuídas do som que morre,
se apoiam cansadas à beira do poço.

E uma tília é a minha árvore escolhida;
e todos os Verões, que nela calam,
agitam-se de novo nos mil ramos
e despertam de novo entre o Dia e o Sonho.

(«Alba Poética»)

O SALÃO INTERNACIONAL DE CERÂMICA DE VICENZA EFECTUA-SE EM MARÇO

De 3 a 10 de Março realiza-se em Vicenza, no Norte de Itália, o grande Salão Internacional da Cerâmica. É das maiores manifestações da Europa na arte e na indústria da cerâmica.

Compreenderá o salão deste ano mais de 20 mil metros quadrados, indo desde a cerâmica para uso doméstico e decoração ás cerâmicas para jardim e construção civil, para uso técnico e industrial e ainda vidros para iluminação e decoração.

A par das obras acabadas, o salão compreenderá também as matérias-primas e os artigos semitrabalhados, as cores, os esmaltes e os vernizes, os produtos químicos, os próprios fornos e tudo o que entra na confecção da cerâmica e do vidro, numa demonstração completa que pode também ser um estudo da matéria.

Em 1967 o salão compreendeu 286 firmas, entre italianas e estrangeiras e os países estrangeiros representados foi de 27.

ESCULTURA FEMININA

No Museu de Arte Moderna de Paris foi há pouco aberta ao público uma Exposição de Pintoras e Escultoras, que se apresenta sob o signo de Marie Laurencin. Obras de várias fases da artista, entre as quais o primeiro quadro que expôs, no Salão de Outono de 1905, alinhada com os «fauves» da época, e o seu auto-retrato de 1907, constituíram a abertura do certame, largamente preenchido com pinturas e esculturas femininas.

O júri do Salão atribuiu o prémio de Pintura a Allenet e o de Escultura a Xénia. A artista Rosette Jacques-Ibert apresentou, fora de concurso, uma singular figura de «Anunciação», talhada num tronco de árvore de cinco metros de altura, que despertou grande interesse no público e na crítica.

NOVA CARTA A MÁRIO SACRAMENTO PARA UM DIÁLOGO SEM POLÉMICA

por ORLANDO TAIPA

Embora tardiamente, por ocasionais imposições da vida profissional, não quero deixar de apor algumas considerações á resposta á minha primeira carta, por me parecer não ter ficado bem esclarecido, pelos vistos e por manifesta insuficiência minha, o fundamental desta.

Não creio ter-me enganado ao qualificar de frontal a minha discordância com muitos dos princípios que estruturam os escritos de Mário Sacramento. O facto de coincidirmos no interesse pela Cultura e podermos dialogar num plano de compreensão e de respeito, desfulanizando as discrepâncias e os desacordos, nada tira nem nada põe ao facto fundamental de uma oposição que não deve, de nenhum modo, ser minimizada e que, evidentemente, não é uma oposição de pessoas ou de opções pessoais, o que não teria qualquer interesse, pelo menos pelo que a mim se refere, mas de perspectivas, de métodos ou, se se quiser, de ideologias.

Por certo que as minhas observações discordantes sobre o «individualismo burguês» não se limitam á rejeição de um qualificativo mais ou menos cómodo para etiquetar determinada época da nossa história cultural, mas visam, para além dela, a impugnação de uma particular «filosofia da história» que sempre se me afigurou demasiado simplificadora e que parece estruturar os escritos de Mário Sacramento e de uma corrente assaz volumosa da actual cultura portuguesa.

Se quiser dar um exemplo de quanto são profundas as diferenças que nos separam, direi apenas que, embora também deseje «ver destruído o que é erro e mantido o que é válido», não creio que a progressiva eliminação do erro no conhecimento humano obedeça á lei bem conhecida que invoca Mário Sacramento A lógica de raiz hegeliana parece-me sem valor, por inoperante. Não verifiquei ainda qualquer válido progresso no conhecimento que fosse orientado por tal lógica, quer no âmbito do pensamento matemático, quer no das ciências da natureza, quer no das ciências sociais. Julgo podermos pensar efectiva e eficazmente sem recorrer ás leis fundamentais dessa lógica que, por isso, entre outros motivos, não creio ser senão uma inútil superfetação. Fundamental oposição, portanto, de que decorrem, mais ou menos, muitas mais.

Uma delas leva-nos até ao discutido «individualismo burguês», como estado de consciência de uma época determinada, estado de consciência condicionado *dialècticamente* pelas forças ou relações de produção actuantes nessa época. Ora não vejo que se possam estabelecer aqui quaisquer relações precisas entre condicionante e condicionado. Rejeitado todo o determinismo rígido, *mecanicista* na terminologia que usa Mário Sacramento, a explicação por um condicionamento mais maleável arrisca-se a ficar vazia de sentido, a constituir apenas uma solução verbal, metafísica, como diria um positivista comteano. O exame do caso de Camilo leva-nos a compreender melhor isso mesmo.

Não cabe no âmbito deste escrito uma análise aprofundada e necessária das noções que se discutem a de individualismo, a de burguês, a de individualismo burguês. Mas dos equívocos que nascem do aceitar sem qualquer precisão essas noções decorrem contradições entre as afirmações doutrinárias e os factos históricos verificados.

Diz Mário Sacramento que «no tempo de Pina Manique, por exemplo, um exaltado como Camilo não teria dominado a arena». Ocorre imediatamente o nome relevante de um faccioso exaltado, precioso exemplar da «polémica á portuguesa», o famigerado P.e Agostinho de Macedo, autor glorificado da «Besta Esfolada» e de outros escritos semelhantes. E parece-me que será difícil invocar o individualismo burguês para nos explicar este caso do egresso furibundo... E, vendo bem, outros casos surgiriam noutras épocas menos próximas e que necessitariam de precisões complementares para uma razoável localização espacial e temporal.

Quanto ao mais, não acredito ser o individualismo burguês responsável pelo facto de Camilo não ter recebido tença, como Camões, nem se não ter confortàvelmente aninhado numa biblioteca, como Herculano. Eu ainda acredito que muitas das desventuras de Camilo provieram muito mais do seu bexigoso génio que, pròpriamente, de uma época que se recusou a sustentar dignamente um escritor da sua estirpe. Mais ainda — como tudo depende «del cristal con que se mira», como diz o Campoamor — seria possível elogiar essa mesma época por ter possibilitado a um escritor ganhar a vida, ainda que dificilmente, mas apenas com o arrimo da sua pena indiferente a mecenatismos comprometedores e limitantes. Será este ou não um aspecto bem positivo? Que o digam aos nédios cães os famintos lobos da fábula...

Que «as soluções jurídicas não evitaram que Sócrates bebesse a cicuta, que Óscar Wilde e Dostoievky fossem para a cadeia, que Flaubert e Garrett se sentassem no banco dos réus, que as Conferências do Casino fossem encerradas, etc., etc.», Santo Deus, claro que não evitaram! E daí?!...

Poderia responder que *as outras soluções* também não evitaram que fossem condenados a penar, durante anos e anos, em campos de concentração, escritores cujo único delito foi discordarem do regime vigente no seu país e o quiseram dizer em letra de forma, nem que por ter escrito e publicado no estrangeiro uma obra que lhe valeu o Prémio Nobel (o que não quer dizer grande coisa, diga-se entre parêntesis) fosse perseguido e pùblicamente condenado outro escritor, apesar de velho e doente. Não evitaram que nações haja em que se condena a dez e quinze anos de trabalhos forçados aqueles que façam propaganda contra o seu próprio país, e nós calculamos bem o que tal eufemística condição poderá significar. *As outras soluções* não evitaram nem evitam, antes continuamente agravam, os atentados contra a liberdade de pensamento, com uma eficácia que faria sonhar de inveja o mais feroz inquisidor.

(Continua na ultima página)

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para a exploração do pavilhão de vendas da Estação de Belém

1 — Até ás 16 horas de 18 de Dezembro de 1967, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, do PAVILHÃO DE VENDAS DA ESTAÇÃO DE BELÉM.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta, está patente, das 8 ás 24 horas, na Consigne, Cais do Sodré.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1967.

O Engenheiro Director
A. BUAL

ÁTICA

ÚLTIMAS EDIÇÕES

«COLECÇÃO TEATRO DE BOLSO DA ÁTICA»
«O AMANSAR DA FERA»
de William Shakespeare
Adaptação, introdução e notas de LUÍS DE SITTAU MONTEIRO
«COLECÇÃO POESIA»
«NÓS PORTUGUESES SOMOS CASTOS»
de Pedro Homem de Mello

Rua Alexandre Herculano, 17-A — Telf. 52656 — LISBOA

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769348 - 712774

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Dezembro de 1937 publicava:

«**LONDRES, 14 — O redactor diplomático do «Daily Express» declara que o Governo está disposto a agir enèrgicamente no Extremo Oriente, em cooperação com a França e os Estados Unidos, a fim de evitar a repetição de incidentes como aqueles de que foram vítimas as marinhas inglesa e americana.**

Segundo o mesmo jornal, uma demonstração naval conjunta das potências no Mar da China figura no numero das medidas encaradas e que o primeiro-ministro recomendará hoje ao gabinete no caso de os Estados Unidos aceitarem uma acção comum.»

CURIOSIDADES

● O nosso planeta

Quando, trezentos anos antes de Cristo, Aristóteles apresentou a primeira prova da esfericidade do planeta, baseou tal afirmação na forma circular da sombra da Terra projectada na Lua, por ocasião dos eclipses lunares.

Não tardaria a fazerem-se medições sobre o movimento e a velocidade do astro, as quais, após correcções definitivas, dão para o movimento de rotação apenas o tempo de vinte e quatro horas, á velocidade de quatrocentos e sessenta metros por segundo, o que significa mais de mil e seiscentos quilómetros á hora.

★

● Gostam mais dos gatos do que das pessoas

William Fields, de 78 anos, que vive em Chicago, herdará quinze mil dólares por morte do seu gato, que vai nos 19 anos de idade. Pois o sujeito, que estima mais os bichos do que os semelhantes, prefere ficar sem aquela maquia a perder o companheiro felino.

«Flat Nose» — assim se chama o gato fabuloso — tem aparência de tigre e é o último sobrevivente de cinco deixados ao seu cuidado pela senhora Margaret Montgomery, em 1960, a qual deixou em testamento aquela soma ao senhor Fields, com a condição de ele cuidar dos gatos enquanto fossem vivos.

★

● O remédio contra a doença do sono

Há precisamente meio século o químico e farmacólogo alemão Wilhelm Roehl descobriu as qualidades terapêuticas de um determinado sal de sódio ao qual se deu mais tarde a designação de «Germanina».

Os químicos Dressel, Kothe e Heymann foram os primeiros que conseguiram a síntese da «Germanina», nessa altura o único remédio contra a doença do sono, ainda hoje ministrado como profilaxia.

•• ANEDOTAS ••

■ **Uma dama vai consultar um bruxo:**

— Vejo aqui na bola de cristal, que a senhora vai fazer um grande casamento... O seu marido será um rapaz belo, rico e inteligente.

— Óptimo, mas diga-me: e o que vou fazer do meu actual marido? — perguntou a dama atrapalhada.

■ Manuela recebe um magnífico anel de brilhantes dum admirador que lhe faz uma corte assídua:

— Obrigada, Ricardo... Este anel é na verdade, maravilhoso! Espero que o Maurício, o meu noivo, goste dele...

■ **Isaura e Lena trocam confidências:**

— Então, querida, que reacção teve o teu noivo quando lhe disseste que o teu pai estava arruinado?

— Olha, para ter ser franca, não sei; nunca mais o tornei a ver!

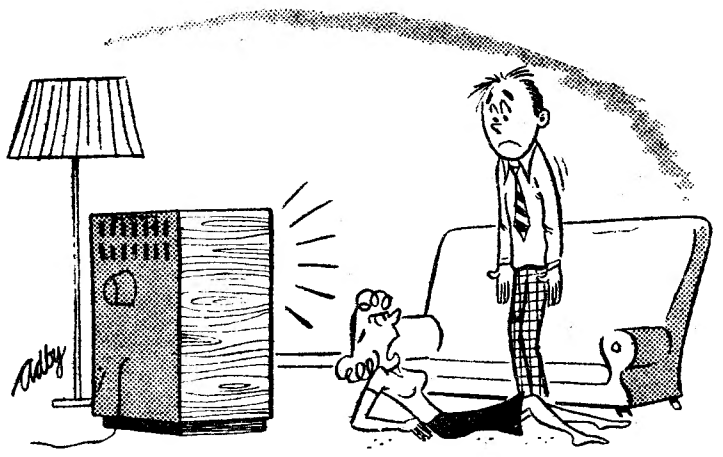
■ Um ladrão comparece perante o juiz:

— Confessa que arrombou a cómoda onde se encontravam as jóias da senhora condessa?

— Sim, *senhor* doutor juiz; mas invoco em meu favor uma circunstancia atenuante.

— Qual é?

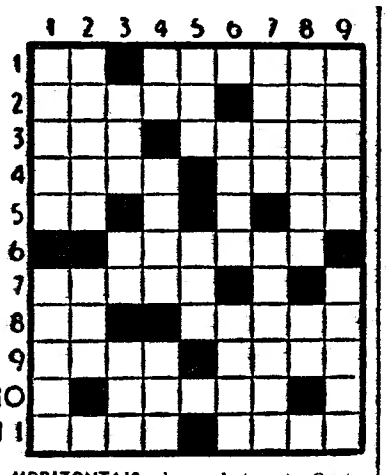
— Não havia nada dentro da cómoda.



— A próxima vez que te levantares para ouvir o hino nacional em sentido, é melhor pores-me no sofá.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4670



HORIZONTAIS: 1 — Antes de Cristo. Atravessar. 2 — Entrada. Romancista português autor de «Os Maias». 3 — Rezo. Montões. 4 — Apelido. Move os remos. 5 — Sufixo que designa estado. Letra grega. 6 — Tudo que. 7 — Pessoa mole. 8 — Caminhar. Animal da classe dos aracnídeos. 9 — Em mais alto grau. Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. 10 — Separa. 11 — Em maior quantidade. Causa amuo a.

VERTICAIS: 1 — Deus grego e romano dos oráculos, da medicina e da poesia. Aperfeiçoam. 2 — Enrubescer. Estava. 3 — Grande quantidade. Abreviatura de quantum satis. Terceiro. 4 — Platina (s. q.). Peixe escômbrida do Algarve. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 5 — Medida de líquidos, usada na Alemanha, Suíça e Holanda. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah Oh 6 — A Irlanda. Guarda segredo. 7 — Secura. Devoram. 8 — Instalo no campo. Estrépito de desmoronamento. 9 — Nivelai. Filtrara.

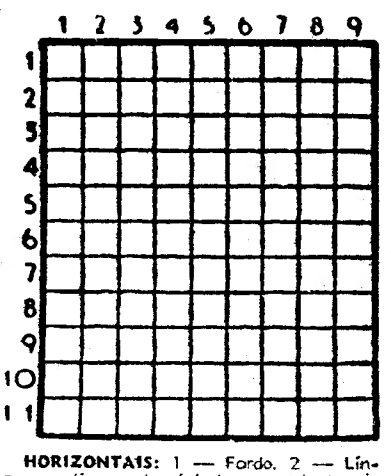
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4669

HORIZONTAIS: 1 — MAIS. VALE. 2 — Drama. Il. 3 — Qual. Lama. 4 — Urra. Emir. 5 — Ata. 6 — TARDE. 7 — Ni. Asia. 8 — Ugar. AA. 9 — Nada. Comi. 10 — CDI. Corar. 11 — Aarão. Oso.

VERTICAIS: 1 — QUE. NUNCA. 2 — Adur. Ligado. 3 — Irara. Adir. 4 — Sala. Tara. 5 — Cás. Co. 6 — Vale. Risco. 7 — Amada. Oro. 8 — Limite. Amas. 9 — Elara. Cairo.

(Provérbio: MAIS VALE TARDE QUE NUNCA).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8514



HORIZONTAIS: 1 — Fardo. 2 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Transpiro. Nota musical. 3 — Em as. Víscera dupla. 4 — Içar. Humor viscoso de alguns animais. 5 — Leito. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 6 — Espécie de borboleta que habita nas regiões montanhosas. 7 — Camareira. 8 — Heroína francesa que foi queimada viva. Rio de Portugal. 9 — Monte ao s. da cidade do Rio de Janeiro. 10 — Suco resinoso que se extrai da cápsula de algumas papoilas. Estavam. 11 — Batráquio. Consentimento. Letra grega.

VERTICAIS: 1 — Pequeno principado da Europa, encravado no departamento francês dos Alpes Marítimos na costa do Mediterrâneo. Serra de Portugal. 2 — Guarda segredo. Exército. 3 — Caruma. Acreditei. 4 — Campeão. Raspa. Uma das Espórades. 5 — Artéria. Metal precioso de cor amarela. 6 — Gálio (s. q.). Juízo. Caminho para cá. 7 — Ramalhete. Pátria. 8 — Margem elevada dum rio. Labutar. 9 — Movera os remos. Adiciono.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8513

HORIZONTAIS: 1 — Fuia. Loba. 2 — Amar. Aior. 3 — Roça. Selo. 4 — Isor. Caim. 5 — Rã. Ar. 6 — Ba. AC. 7 — Ur. Fim. Al. 8 — Sar. Arre. 9 — Asia. Cepa. 10 — Rim. Lil. 11 — Afaganas.

VERICAIS: 1 — Fofo. Usara. 2 — Umas. Brasil. 3 — Laçara. Rima. 4 — Araro. Fia. 5 — Mi. Fá. 6 — Lasca. Mac. 7 — Oleara. Reli. 8 — Bali. Carpio. 9 — Aroma. Leais.

FACTOS REAIS — O CASO STAVISKI

13 — *Do seu quarto, no primeiro andar do «Vieux Logis», em Chamonix, onde nada se ouve e vive na penumbra, de olhos e ouvidos sempre á espreita, Sacha Alexandre viu, pelas frestas das janelas, um homem andar á volta da «villa». Algumas horas depois já há mais dois... E Sacha sabe que, em breve, serão dez e que a Polícia já não ignora que ele está naquela casa, aparentemente inabitada, e naquele quarto, precisamente. Quando irá ela invadir a «villa», assaltar o seu refugio?*

Stavisky vê as horas: são 15 e 50. Naquele momento, dois homens, lá fora, observam a sua janela cerrada e Stavisky convence-se de que os seus companheiros cercam toda a casa e vigiam todas as saidas.

14 — *Então, lentamente, o homem vencido relê as ultimas linhas de uma das três cartas que dirige á mulher, ao filho e á filha: «Desaparecendo é a melhor prova que posso dar da minha afeição.» Fecha as cartas e coloca-as em sitio bem visível sobre a chaminé. Depois, deita-se no chão, carrega o revólver e pousa-o a seu lado.*

Então, fica á escuta, á espera do menor ruído na «villa» ou no exterior. Como são longos aqueles minutos! Mas, eis que ouve abrir-se uma porta no rés-do-chão, há passos fortes e apressados subindo as escadas. E batem brutalmente á porta: Abra em nome da lei.. » É chegado o momento! Stavisky pega no revólver, encosta-o ás têmporas e dispara...

15 — *O dr. Jamin, de Chamonix, declarar, pouco depois, numa entrevista: «Fui chamado ás 16 horas, em ponto, por um telefone ma da Polícia: Venha, venha depressa. Stavisky meteu uma bala na cabeça». Cinco minutos depois, eu chegava ao «Vieux Logis» onde encontrei Stavisky muito mal, com a cabeça junto do irradiador. Mandei tirar o tapete, pôr-lhe uma almofada debaixo da cabeça, examinei-o e declarei: «Aqui não há mais nada a fazer. Só, com o moribundo, prestei-lhe os primeiros socorros e mandei telefonar ao procurador da República». «Espere pela chegada do «Parquet de Bonneville», foi a resposta que obtive. «O ferido pertence á medicina, respondi eu, e o meu dever é fazê-lo transportar ao hospital» — «Pois proceda segundo a sua consciência», foi o que lhe disseram.*

Mas o dr. Jamin não conseguiu livrar-se rápidamente da Polícia e dos repórteres que logo chegaram ávidos de notícias. Passou-se, assim, uma hora e meia antes que o corpo de Stavisky, ainda vivo, fosse liberta do, após terem sido cumpridas todas as disposições judiciárias e feitas todas as fotografias pretendidas. Só então, ele chegou ao hospital, onde foi operado. Mas já era demasiado tarde e Stavisky morreu ás 3 da madrugada.

16 — *Em Paris, a notícia da descoberta do esconderijo do escroque e da sua morte provocou grande sensação. E, imediatamente, se põe em duvida a tese do seu «suicídio». «Stavisky apanhou uma bala na cabeça... — lia-se num jornal — E quem a disparou? Ele já não respira... Outros há que, agora, respiram melhor.»*

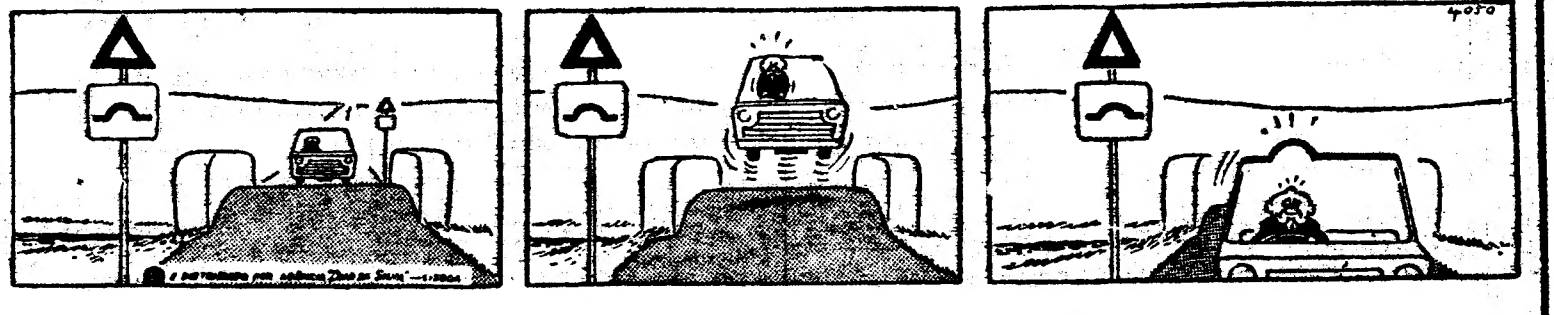
Noutro diário dizia-se: «Suicídio, segundo a Polícia. Assassínio, responde a opinião publica.»

Aliás, o exemplo de crime político apresentado como suicídio não é inédito entre nós.

Entretanto, nas ruas de Paris, a agitação cresce...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

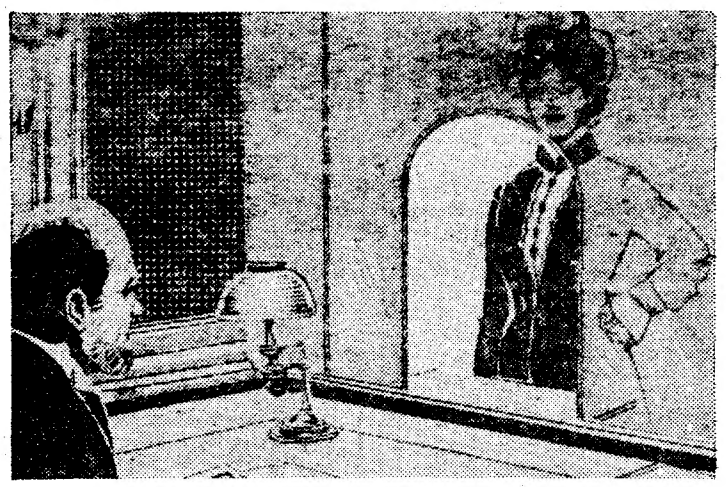


«MATA HARI»

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — 1903. A dançarina Mata Hari estreia-se em Paris com grande êxito. Pouco depois faz uma viagem ao Egipto, no séquito de várias altas personalidades alemãs, e regressa á capital francesa com muito dinheiro, não obstante o que um banqueiro abre falência por causa dela. O prefeito de Berlim — outra personagem em foco nesta história — oferece-lhe 30 mil marcos para que se estabeleça na Holanda (onde, aliás, nasceu). Aí trava relações com os chefes da espionagem germânica. Junho de 1914: Mata Hari liquida todos os seus bens em Paris. 2 de Agosto: ei-la em Berlim, de novo muito relacionada com o prefeito. É a guerra...

40 — Uma noite inesquecível para Mata Hari... Mais tarde o seu *dossier* revelará: «O prefeito de Berlim passeia com a dançarina pelas ruas da cidade, observando o estado febril da população». O que diz Mata Hari? Só isto: «Gosto de movimento...». No dia seguinte está a caminho de Haia. Doravante a guerra será para ela, pelo menos exteriormente, uma série de rápidas viagens, de misteriosas idas e vindas. A quem quer ouvi-la, a holandesa diz que está apaixonada por um conterrâneo. E é verdade que aparece muitas vezes na Holanda.. Setembro de 1914: dá-se a grande ofensiva do Marne. Semanas depois Mata Hari está uma vez mais em Paris. Descontraída, sorridente, retoma as suas actividades mundanas. Em certos departamentos do Ministério da Guerra começa a falar-se dela.



41 — Em fins de 1915, a dançarina apresenta-se na prefeitura de Paris. «Necessito de um salvo-conduto para Vittel», diz. «É muito urgente.» O funcionário examina o bilhete de identidade, depois olha-a com curiosidade. «Margaretha Zelle... É você a Mata Hari?» «Pois sou», responde a aventureira, um tanto ou quanto inquieta com o desenrolar do assunto. O homem levanta-se em silêncio e passa ao gabinete do lado, de onde volta pouco depois, muito sério. «O salvo-conduto só poderá ser levantado no Ministério da Guerra», diz. «Tem aqui o endereço.» Mata Hari fica furiosa: «No Ministério da Guerra? Mas porquê, não me dirá?» O funcionário responde friamente que «são ordens.» Além do mais, Vittel está numa zona militarmente importante.

42 — Segue-se a primeira entrevista da aventureira com o major Ladoux, um dos responsáveis da 2.ª Repartição (Informações). Mata Hari não duvida um só instante do êxito do seu pedido — o salvo-conduto ser-lhe-á entregue dentro de pouco tempo. Habituou-se a ser recebida com todas as provas de deferência... Mas o major Ladoux parece querer conversar. Não se mostra muito disposto a acelerar o processo burocrático. Afável, galante mesmo, faz-lhe perguntas quase inocentes. «A senhora tem amigos em Vittel, não é assim? Vittel está numa zona nada alegre, sabe... Uma zona de operações... Conhece o capitão Marsloff?» «Conheço», diz instintivamente a aventureira. «Mas como sabe o senhor...?» «Sabemos muita coisa», interrompe o major. «O capitão Marsloff é um russo cheio de sorte...» Depois levanta-se da cadeira, fazendo menção de acompanhar Mata Hari até á porta. «O salvo-conduto ser-lhe-á entregue amanhã minha senhora. Foi uma maçada atrasar tudo isto... Queira desculpar.» Momentos depois, já livre da holandesa, o major chama a ordenança: «Traz-me o Processo Mata Hari.» Está contente como um rato.

(Continua)

CAMPANHA DE FACILIDADES DO NATAL

Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois do NATAL... recebendo ja a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

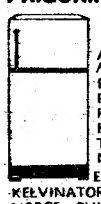
o que a Dardo faz ninguém faz

...e sempre com as mais reputadas marcas do mundo

TELEVISORES

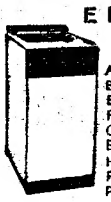
EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; PHILCO; PONTO AZUL; PYE; RCA; SIEMENS; TOP RANK; TELEFUNKEN

FRIGORÍFICOS



AEG, ALCOR; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; ZOPPAS; WESTINGHOUSE; FRIGIDAIRE

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



AEG, BENDIX; BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; PHILCO; PHILIPS; ZOPPAS. FRIGIDAIRE

FOGÕES E ESQUENTADORES

ARISTON; FÁBRICA PORTUGAL; PRESMAET; GIBO; IGNIS; JUNEX; JUNKER'S; LEÃO; FRIGIDAIRE VAILLANT; VESUVIUS.

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ORGÃOS ELECTRÓNICOS

DYNACORD; DUAL; EKCO; GRUNDIG; SIEMENS; PHILIPS; PONTO AZUL NORDMENDE; TELEFUNKEN E RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA.

GRAVADORES

DUAL; FIDELITY; GRUNDIG; UHER; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; SIERA NATIONAL TELEFUNKEN

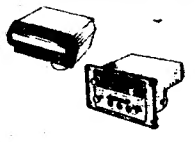
RÁDIOS GIRADISCOS

DUAL; EKCO; GRUNDIG; PONTO AZUL; PHILIPS; PYE; SIEMENS; TEPPAZ. NORDMENDE; TELEFUNKEN

ASPIRADORES ENCERADORAS

GENERAL ELECTRIC; HOOVER; HUGIN; PHILIPS; PROGRESS; SIEMENS; WESTINGHOUSE

AUTO-RÁDIOS AUTO-GIRADISCOS AUTO-GRAVADORES



AUTOVOX; EKCO; GRUNDIG; PHILIPS; PONTO AZUL.

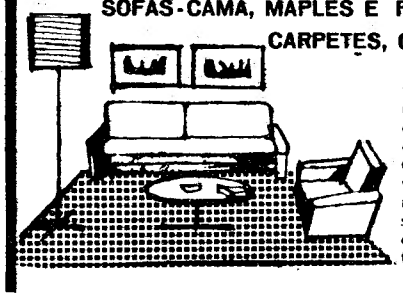
CANDEEIROS E LUSTRES

Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.

MÁQUINAS DE ESCREVER MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS DE FILMAR E DE PROJECTAR AMPLIADORES — FLACH — FILMES

BALDA; BAUER; BOLEX PAILLARD; BRAUN; CANON; CORNET; FLEXARET; HERMES; MAMIYA 33; METZ; MINOLTA; OLYMPUS; TARON; SANKIO.

SOFÁS-CAMA, MAPLES E POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES, COLCHÕES E ALMOFADAS



Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.

E AINDA UMA INFINIDADE DE ARTIGOS DOMÉSTICOS:

APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATEDEIRAS; BENGALEIROS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELÉCTRICAS; FRIZADORES DE CABELO; MÁQUINAS DE: APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PANELAS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELO; TORRADEIRAS.

visite uma das 5 lojas

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
P. DE LONDRES, 7
R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

a pronto ou a prestações as melhores condições

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

LISBOA

AVISO

Até ás 17 horas do dia 26 de Dezembro aceitam-se propostas para aquisição de desperdícios e sobras de alimentação desta Maternidade no ano de 1968.

Das propostas, feitas em papel selado deverá constar o compromisso de não utilizar os referidos desperdícios e sobras, na alimentação de animais nos termos do Edital da Intendência de Pecuária de Lisboa, datado de 25/11/60.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1967.

Pela Comissão Instaladora
O Vogal

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

velfloc

- ALTA RESISTÊNCIA
- CORES INALTERÁVEIS
- NÃO MANCHA
- LAVÁVEL
- CONFORTÁVEL
- ECONÓMICO

VELUDO DE NYLON
GOSTO E QUALIDADE
UM PRODUTO IPETEX

Dalcopy

APARELHOS DE FOTOCOPIAR
R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º - TEL. 367833 - LISBOA

«Fernando Namora»

— livro de MÁRIO SACRAMENTO

«Moreno, meão e másculo, a expressão fugiu-lhe para os olhos carregados e por vezes ausentes, mas em qualquer caso poderosos. A testa alta e a face vincada, onde nariz e boca se conjugam num reporte peremptório que só o sorriso magoado e a fala branda logram quebrar, o conjunto é de máscara que, ao arrepio do uso, retrata a obra. Berbere se diz e o temperamento é merencório, o hábito metódico, o carácter pertinaz, ou melhor maciço. O dia a dia, afectuoso. E insonsado, quase sempre».

Aqui temos um escritor retratado do natural por outro. O autor que assim começa o seu perfil de Fernando Namora para a colecção da Arcadia «A Obra e o Homem», bem poderia assinalá-lo como usavam os antigos: «Mário Sacramento pinxit de visu». É que está ali Fernando Namora, mas estão o estilo incisivo, os dotes de observação, a cultura e a informação que caracterizam Mário Sacramento. A sua consciência profissional de escritor é notável nela se reflectindo por igual o cidadão.

No caso presente as aproximações multiplicam-se porque ninguém melhor para avaliar um escritor que tirou Medicina do que outro escritor e crítico literário que exerce clínica. Esta aliança das ciências médicas com a literatura é das mais vulgares na história das letras.

A colecção é conhecida, patrocinada por esse nome bem alto de Aquilino Ribeiro e nela se seguindo, vivos ou mortos, até hoje 17 altares. Nem sempre foram felizes os entalhadores e douradores, mais preocupados muitas vezes em fazer luzir os arrebiques próprios do que as qualidades e as sombras dos biografados. No caso presente, porém, parece-nos que Mário Sacramento se compenetrou por completo do objectivo que teve em vista a editora ao lançar a colecção e lhe correspondeu inteiramente.

Com efeito o seu *«Fernando Namora»*, objectivo na biografia, na análise da evolução do escritor, informativo sobre o homem, sua vida familiar e social, de que todo o publico é guloso quando se trata dos que ultrapassaram a barreira na praça publica, com a bibliografia completa e uma antologia cuidadosamente elaborada, mostrando conhecer inteiramente a obra do autor do «Diálogo em Setembro», é também o melhor estudo crítico da obra de Namora dos que nós conhecemos.

O biógrafo neste caso é um crítico bem dotado e na sua obra nos surgem páginas como aquele ensaio sobre a geração de 40, com os escolares de Coimbra preocupados, de novo, com os cenáculos literários, as revistas, os versos, os romances e os contos. Mário Sacramento acompanha o romancista na sua vida e evolução literária desde Condeixa e são da melhor estrutura do livro os ambientes que nos vai descrevendo, aproveitando, sempre que é possível, palavras do seu biografado. Haja em vista o ambiente de Condeixa da sua infancia.

DR. MÁRIO SACRAMENTO

Depois de Condeixa é a vida académica e os primeiros contos, os poemas, romances, são Coimbra e Lisboa, intermeando-se aquele ciclo rural que a Fernando Namora deu algumas das suas obras mais vivas. E o crítico literário finda o seu estudo com um «bosquejo em devir» onde se tiram as conclusões da obra até agora realizada e se indica o possível caminho, neste ponto de transição da vida literária de Namora. Mas conclui Mário Sacramento ao despedir-se do escritor de 48 anos: «Só Namora pode responder a isso. Passo-lhe, pois, a palavra — e a quem continuar este estudo um dia... Reticências que são devir, marco de postilhão que muda os cavalos e prossegue...»

Não deixemos também de assinalar a parte iconográfica, muito numerosa, seleccionada, bem como algumas ilustrações no texto tiradas de ilustrações dos livros de Fernando Namora. — R.

«RELACIONES DE ANTONIO PEREZ»

(Continuação da página central)

de que nos ocupamos é a terceira, e a primeira que saiu com o nome do seu autor.

O nosso exemplar tem 316 pgs. mais uma folha branca, mais 18 pgs. de índices e nova folha branca. Mais 14 folhas inumeradas, precisamente como o citado por Palau como sendo a terceira edição.

Mas pela reprodução do frontispício que dessa terceira edição dá Marañon, se vê que o exemplar que era nos ocupa não corresponde. A composição tipográfica, além da gravura, é inteiramente diferente. Iguais o título e o número de páginas e o ano em que foram impressos, em Paris.

Com efeito, Palau cita mais três edições de Paris desse ano de 1598. Pela descrição que faz, a nossa edição é a quinta da obra de Perez, citada por esse bibliógrafo sob o n.º 219036. Tem de especial esta edição as últimas 14 folhas. Na primeira *«Perez a los Curiosos»*, seguindo-se, na outra, uma linda gravura assinada por Thomas de Leu, em que um abutre devora um gigante manietado, vindo, depois, cartas diversas de António Perez. Ao alto de uma dessas páginas, nova e linda gravurinha — uma cabeça gentil feminina, e sobre ela a lâmpada da vestal.

Diz no texto: «...Esto es lo que Ant. Perez ha querido declarar por una devisa, que ha tomado en esta su peregrinacion. Es una virgen vestal con la lampara encendida sobre la cabeça. Esta tomó por cuerpo de la devisa, y por alma, ò letra, DUM CASTE LUCEAM.»

A última página é de erratas.

Da biblioteca do inquisidor

O volume das «Relações» de Antonio Perez encontra-se encadernado em pergaminho da época, perfeitamente bem conservado. Ao canto esquerdo cimeiro, da face interior da encadernação, o ex-libris do penúltimo inquisidor geral de Portugal! Quem era este bispo inquisidor leitor de livros proibidos?

D. José Maria de Mello, nascido no Lumiar, em 1756, foi oratoriano na Casa das Necessidades. Foi bispo do Algarve e, em 1788, veio para Lisboa para inquisidor-geral e confessor da rainha D. Maria I. Dizem que com suas práticas mesquinhas e escrúpulos espirituais muito contribuiu para agravar o estado dela, levando-a á loucura completa, com receio do Inferno.

Em 1808, fez parte da deputação que foi a França agradecer a Napoleão os benefícios que trouxera a Portugal. Em Bordéus residiu até 1814. Veio findar sua mesquinha carreira em Lisboa, em 1818.

RAUL REGO

OBRAS DE

MANUEL DA FONSECA

CERROMAIOR

Volume de 254 págs. 45$00

CERROMAIOR: uma epopeia do Alentejo. Alentejo de ontem, que será ainda o de hoje, não o de amanhã. Mas o que entrou no melhor da nossa literatura realista como o retrato mais íntegro da fisionomia do povo e do tempo português, foi o que Manuel da Fonseca revelou nas páginas inesquecíveis deste livro.

PORTUGÁLIA EDITORA

Av. da Liberdade, 23-3.º — Lisboa

NOVA CARTA A MÁRIO SACRAMENTO

(Continuação da página central)

Por isso, concordo com Mário Sacramento. É tudo questão de opção, se bem que a minha balança ou os meus pesos não me façam ser tão optimista. Não acredito que o prato positivo suba sempre. Sobe umas vezes, pára outras vezes, e até, por vezes, tristemente desce.

E não creio — não, não creio! — que seja por subir tanto o prato da sua balança que se tenha colocado ao lado de José Régio para rectificar posições de amigos que muito preza. Nem creio, desculpe a rude franqueza sem sombra de intenção polémica, que tenha qualquer mérito neste caso particular um crítico tão inteligentemente lúcido e tão certeiramente justo como é o Mário Sacramento. O contrário é que seria de estranhar!...

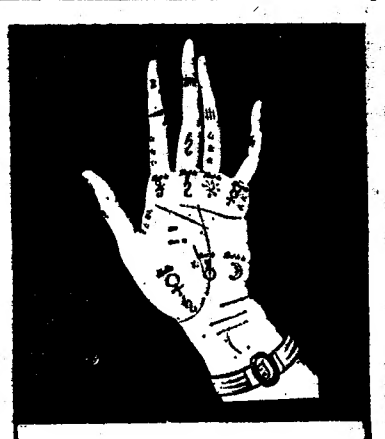
Mas voltemos á vaca fria da polémica á portuguesa e do individualismo burguês, a que o desejo de responder a algumas observações á margem me levou a perder de vista.

Tenho para mim que isto de apor certas etiquetas peremptòriamente explicativas é, culturalmente, para não dizer com um pouco de escusada ênfase, cientificamente, uma solução preguiçosa. Pelo menos, solidária de uma filosofia sistemática e global, que pouco tem que ver com a objectividade científica, por mais que pretenda o contrário. Daí o poder ser contraditada pelos factos, como tenho tentado mostrar. E a maioria dessas etiquetas são tão vagas que, ao invés dos princípios e noções científicos, permitem que nelas se meta tudo quanto se queira, pois têm para isso a necessária estratégica elasticidade, as costas largas de que falei na minha primeira carta. São partes integrantes de uma filosofia e, como tal, escondem tomadas de posição valorativa, revelam opções nada condizentes com a estrita objectividade da ciência, o que não seria um mal, se não fossem erigidas em valores absolutos ou formas eternamente válidas. Aparecem como categorias em que a realidade histórica se molda, dispensando o contínuo trabalho de análise e de renovação interpretativa, isto é, propondo-se como um saber definitivo, cristalizam em dogmatismo e bloqueiam, assim, o verdadeiro progresso científico.

Eis os motivos, para mim aceitáveis, por que impugnei «o individualismo burguês» responsabilizado pelos desmandos polemísticos de Camilo. Por eles, continuo a pensar que divergência dos nossos pontos de vista é mais de raiz do que as aparências, pelos vistos, pareciam mostrar e tem algum interesse cultural manifestá-la, embora acredite que as posições assumidas por nós se mantenham mais ou menos como até agora. E, se ousei opor alguns reparos a Mário Sacramento, foi por julgar, como o Leibniz dos «Novos Ensaios», que «Il est vrai que je suis souvent d'un autre avis, mais bien loin de disconvenir du mérite des écrivains célèbres, on leur rend témoignage en faisant connaître en quoi pourquoi on s'éloigne de leur sentiment, quand on juge nécessaire d'empêcher que leur autorité ne prévale à la raison en quelques points de conséquence, outre qu'en satisfaiants à de si excellents hommes, on rend la vérité plus recevable et il faut supposer que c'est principallement pour elle qu'ils travaillent.»

E sempre com a maior consideração intelectual e o mais amigável apreço me subscrevo

ORLANDO TAIPA



BETTY FRIEDAN

A MÍSTICA DA MULHER

● Uma visão inteligente e humana na verdadeira compreensão dos problemas da mística feminina.

UM LIVRO QUE TODAS AS MULHERES DEVEM LER

1 milhão de exemplares vendidos nos Estados Unidos

70$00

EDITORA ULISSEIA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Esta é a nova LAMY 2000

para homens com letra de vincado cunho pessoal

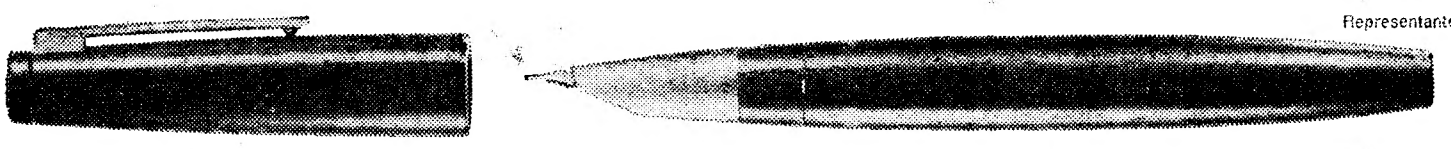
Esc. 600$00

V. Ex.ª encontrará nas firmas a seguir um sortido completo da nova LAMY 2000:

PAP. DOMINGUEZ & LAVADINHO, SARL
PAPELARIA FERNANDES, SARL
PAPELARIA DA MODA
PAPELARIA PROGRESSO
SOC. PAPELARIAS ARTEX, LDA.
TABACARIA CARAVELA
TABACARIA PELICANO

bem como nos melhores estabelecimentos da especialidade na Província.

Representante: Artur Westheimer, Lda. Lisboa

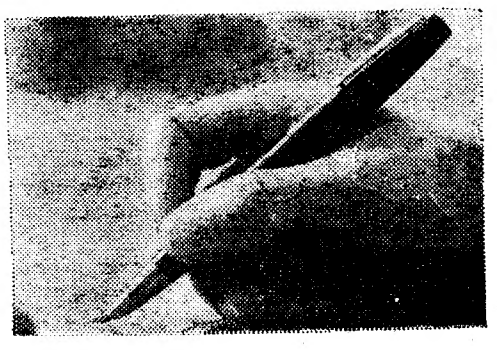


A primeira caneta masculina que alia a uma autêntica plástica moderna as seguintes vantagens técnicas: aparo de ouro de 18 quilates, coberto a platina e lapidado manualmente. Resultado: escrita extraordinàriamente flexível e cheia de personalidade. Ampla gama de espessuras de aparos, incluindo algumas especiais para assinaturas.

Para o problema do centro de gravidade, foi encontrada a solução ideal: a LAMY 2000 adapta-se còmodamente à mão masculina; deixa-se conduzir fàcilmente e sem fatigar.

O sistema de doseamento de tinta «LAMY-Tintomatic», patenteado, torna a LAMY 2000 à prova de voo, altitudes e variações de temperatura. Enchimento de êmbolo com depósito de tinta extremamente grande: cerca de 3500 assinaturas com um só enchimento.

Intencionalmente, a LAMY 2000 não é fulgurante nem elaborada — distingue-se pela sua superfície elegantemente acetinada e pelos seus acessórios de aço inoxidável, foscados à mão.



Para a juventude moderna: canetas LAMY ratio e esferográficas LAMY exact.